



Lukács sobre Goethe Artigos de Berlin 1931-32*

György Lukács

APRESENTAÇÃO

Ronaldo Vielmi Fortes

O conjunto de artigos aqui traduzidos, inéditos em português, reúne estudos de Lukács acerca da obra de Goethe escritos em um momento bastante significativo da história universal. Trata-se do período que antecede a Segunda Guerra Mundial, marcado pela ascensão do nazismo na Alemanha. Esse período trágico da história alemã coincide com o jubileu de Goethe, momento em que na Alemanha se prestavam várias homenagens ao grande escritor, e diversos jornais dedicaram cadernos e matérias destacando a importância de sua obra. Os eventos comemorativos realizados põem em evidência as interpretações tendenciosas da obra goethiana, que, em linhas gerais o aproximam da apologia de um suposto espírito autêntico germânico, servindo de base inclusive para tomá-lo como um dos precursores do nacional-socialismo. Em meio à essa atmosfera social e cultural, Lukács se posiciona criticamente, realizando importantes apontamentos acerca do modo como a obra de Goethe repercute na aurora drástica desse período. Ao realizar a crítica das reinterpretações e consequentes deformações da letra de Goethe, Lukács estabelece análises significativas sobre o pensamento e a obra do escritor alemão, tratando de temas importantes tanto da literatura quanto da filosofia.

Os textos são escritos no contexto da imigração de Lukács da União Soviética para Berlin, no ano de 1931, onde permaneceu por 2 anos. Em 1933 ele deixa a Alemanha por ocasião da ascensão ao poder pelos nazistas. Nos anos de sua permanência Lukács tornou-se vice-presidente do grupo berlinense da *Associação dos*

* Tradução Ronaldo Vielmi Fortes. Revisão técnica Ester Vaisman.

Escritores Alemães, participa também como membro da *União dos Escritos Proletários Revolucionários*. Esse período é marcado por uma fase bastante produtiva de sua atividade crítica literária, redige vários artigos (cerca de 29) em que trata de temas de grande relevância da atividade literária, além de realizar a análise de diversos escritores alemães e russos¹.

Posteriormente ao ano de 1933, quando regressou à URSS ele prosseguiu em seus estudos e escreveu o conjunto de artigos mais conhecidos sobre Goethe publicados sobre a forma de livros, são eles: “Goethe e seu tempo”² (conjunto de artigos escritos entre os anos de 1934 e 36) e os “Estudos sobre Fausto”³ (1940). Os artigos aqui presentes, apesar de serem os primeiros escritos a propósito de Goethe, já demonstram uma apropriação analítica aprofundada do pensamento do autor alemão. São artigos caracteristicamente de combate, em que Lukács enfrenta de maneira direta uma ampla série de interpretações sobre a herança literária de Goethe. Conforme se poderá observar, ele debate e refuta proeminentes figuras de seu tempo, sejam elas jornalistas ou críticos literários.

É interessante notar que o conjunto das elaborações do período culminam no mais polêmico livro escrito por Lukács, *A destruição da razão*. Interessante observar que nos artigos aqui traduzidos, é perceptível, pelo menos em germe, teses posteriormente desenvolvidas sobre a demarcação do predomínio do pensamento irracionalista no período pré-guerra e pós-guerra. Mas não apenas esse elemento se faz presente. Trata-se de demonstrar a *gênese e função social* de todo pensamento, ou seja, as tendências sociais e políticas de certo período implicam a determinação social do pensamento, os desvios (ingênuos ou conscientemente mal-intencionados) tem raízes sociais concretas, não se tratando de modo algum de simples incapacidades ou limites meramente subjetivos de comentadores e intérpretes. A interpretação desvirtuada de Goethe se deve, segundo Lukács, à atmosfera do período em questão, e essa não se limita à simples versões nazistas de um Goethe nacionalista. A edificação do perfil do escritor como precursor do fascismo tem sua origem nas formas predominantes do pensamento alemão do período fundadas na ideologia imperialista

¹ [NT] Todos os artigos publicados no período encontram-se reunidos no livro: Alfred Klein, Georg Lukács; *Georg Lukács in Berlin*. Literaturtheorie und Literaturpolitik der Jahre 1930-32; Berlin: Aufbau Verlag, 1990.

² LUKÁCS, György; *Goethe e seu tempo*; trad. Nélio Schneider e Ronaldo Vielmi Fortes (Ensaio 5); São Paulo: Boitempo; 2021.

³ No prelo, pela Boitempo.

burguesa pré-guerra. Segundo Lukács, pode-se localizar a origem de tais descaminhos em “teóricos “liberais” como Simmel ou Gundolf”, autores esses que “desempenham um papel importante (muitas vezes não reconhecido) na construção da imagem fascista de Goethe”.

Defender Goethe contra seus detratores e deformadores não significa, no entanto, colocar-se ao lado de seus apologistas, ainda que dentre esses últimos se encontre uma figura marxista de relevância como Franz Mehring. Lukács não pode concordar com a posição expressa por este segundo a qual, a revolução implicaria o encontro definitivo do proletariado com Goethe^{**}. A rigor, sem desconsiderar a importância do poeta alemão, não se pode ficar incólume e negligenciar a posição de classe de Goethe, que faz com que ele expresse em sua obra sempre uma posição crítica da situação de seu tempo do ponto de vista privilegiado do indivíduo, escamoteando desse modo, análises que deveriam levar em conta não a unilateralidade da “da vida privada do indivíduo burguês”, mas o tratamento “de todas as questões do ser social [...] do ponto de vista da vida pública, geral e política da classe; portanto, do ponto de vista da burguesia e não dos cidadãos”.

Nesse sentido, outro aspecto relevante destes artigos que os diferenciam dos escritos posteriores, reside no fato de que eles não se limitam à crítica dos desvios das interpretações de Goethe. Outra dimensão importante comparece em tais escritos, em particular no artigo *Goethe e a Dialética*. O leitor mais familiarizado com as elaborações de Lukács acerca de Goethe, poderá observar o tom crítico dirigido contra o próprio escritor alemão. Por meio de uma análise rigorosa e profunda nosso autor percorre diversos momentos da obra goethiana, desde suas obras literárias até seus textos científicos, estéticos etc., demonstrando a grandeza e os limites de seu pensamento. Nesse artigo se encontra a análise comparativa entre a concepção dialética hegeliana e a refutação, por parte de Goethe, da dialética. Esse tratamento do problema em Goethe é provavelmente a grande novidade das análises de Lukács, e – salvo melhor juízo – não se apresenta em suas obras posteriores. As insuficiências

^{**} Cabe aqui lembrar das considerações de Lukács acerca de Mehring presentes em seu livro *Pensamento Vivido* [São Paulo: Ad Hominem; Viçosa: Editora da UFV, 1999; p. 87-8) em que destaca as tendências do crítico marxista em tomar a obra de Marx como insubstancial no que tange ao tema da estética, propondo a tarefa de suprir as insuficiências a partir de Kant. Lukács sempre considerou que “o marxismo não é uma teoria econômico-social, junto à qual há lugar também para outras coisas, mas uma visão universal do mundo. Logo, devia haver uma estética marxista própria, que o marxismo não tomava nem de Kant nem de nenhum outro” [idem, *ibidem*].

e limites do pensamento de Goethe possuem nesse texto maior proeminência. A análise ali presente demonstra como a concepção de mundo, da natureza, da religião, da sociedade em geral terminam por determinar e trazer limites decisivos para as configurações de suas obras estéticas, sem que isso seja um empecilho para desdobramentos de grande valor humano e para a percepção das grandes questões humanas de seu tempo. Não que Lukács tenha mudado posteriormente sua posição a respeito dos apontamentos críticos elaborados nesse período, mas em suas considerações posteriores acerca de Goethe, o tom crítico mais direto e áspero já não se faz presente de maneira tão clara e direta.

Decerto, para os nossos dias, o teor das análises lukácsianas oferecem ainda grandes préstimos. Em primeiro lugar, por destacar a natureza da determinação social do pensamento nas interpretações de Goethe, aspecto que nos instrui sobre a necessidade de sempre analisar toda obra (todo comentador, intérprete) a partir do tripé analítico: demonstrar a gênese e função social de um pensamento, mas sem descuidar a análise imanente dos textos e pensamentos analisados. O tratamento das razões sociais das distorções da obra de Goethe é um registro histórico de forte relevância para a compreensão dos desdobramentos posteriores que vieram a se fazer presentes tanto na crítica literárias como no pensamento filosófico. Em segundo lugar, o teor das análises do pensamento de Goethe, seja de suas obras literárias, seja de seu pensamento em geral, são ainda elementos analíticos que muito auxiliam a compreender a importância de Goethe para a literatura universal, na medida em que demonstra sua grandeza e relevância na apreensão dos problemas mais cruciais da humanidade em um período decisivo da história humana, marcado pela transição da sociedade feudal e o advento da forma cabal da sociabilidade capitalista. As formas das individualizações desse período são retratadas por Goethe por meio de uma riqueza de detalhes e percepções, que fazem de sua obra uma remissão necessária para a apreensão das grandes questões das individualidades em meio a sociabilidade do capital.

Der faschisierte Goethe

O Goethe fascistizado

Assim como a burguesia alemã ingressou na fase fascista, a lenda Goethe burguesa também entrou em nova fase de seu desenvolvimento. Isso não significa, é claro, que a conexão com o passado, ou mesmo a continuidade com ele, foi rompida. Muito ao contrário. Assim como o próprio fascismo “brota” da democracia de Weimar e reestrutura seus elementos do modo que lhe corresponde, a ideologia fascista brota organicamente da ideologia pré-guerra da burguesia imperialista alemã, apesar de toda a polêmica ruidosa contra o “liberalismo”. Com isso não referimos apenas – para permanecer no campo da história literária – os historiadores reacionários e críticos do período pré-guerra, como Adolf Bartels ou H. St. Chamberlain, que são rotulados de autoridades fascistas. Não, teóricos “liberais” como Simmel ou Gundolf também desempenham um papel importante (muitas vezes não reconhecido) na construção da imagem fascista de Goethe.

Se enfatizamos desde o início, que Goethe é de fato interpretado na literatura do jubileu de acordo com as necessidades do

Die Goethe-Legende der deutschen Bourgeoisie tritt mit dem faschistischen Abschnitt ihrer Entwicklung ebenfalls in einen neuen Abschnitt. Das bedeutet freilich nicht, daß der Zusammenhang mit der Vergangenheit, ja selbst die Kontinuität mit ihr zerrissen wäre. Ganz im Gegenteil. So wie der Faschismus selbst aus der Weimarer Demokratie „herauswächst“, ihre Elemente entsprechend umbaut, so wächst die faschistische Ideologie, trotz aller lärmenden Polemik gegen den „Liberalismus“, aus der Vorkriegsideologie der imperialistischen deutschen Bourgeoisie organisch heraus. Wir meinen damit keineswegs bloß — um auf dem Gebiet der Literaturgeschichte zu bleiben —, daß reaktionäre Historiker und Kritiker der Vorkriegszeit wie Adolf Bartels oder H. St. Chamberlain zu faschistischen Autoritäten gestempelt werden. Nein, auch „liberale“ Theoretiker wie Simmel oder Gundolf spielen (oft uneingestandenerweise) eine große Rolle in der Konstruktion des faschistischen Goethe-Bildes.

Wenn wir gleich eingangs hervorheben, daß Goethe in der Jubiläumsliteratur den Bedürfnissen des Faschismus

fascismo, isso não significa de forma alguma que toda a literatura alemã sobre Goethe em nossos dias tenha um caráter nazista uniforme. A mesma unidade (e as mesmas contradições) que de outra forma se manifestam econômica, política e ideologicamente entre as várias frações da burguesia também entram em jogo na interpretação, na assimilação e falsificação de Goethe. E muitas tendências fundamentais desse ajustamento já foram ideologicamente elaboradas na literatura sobre Goethe do pré-guerra.

Isso fica mais claro na ênfase da religiosidade de Goethe. A forma de manifestação original da lenda alemã de Goethe, o Goethe "olímpico" também foi a do "grande pagão". A atitude fundamentalmente negativa de Goethe em relação ao cristianismo era muito conhecida: as correntes materialistas da própria burguesia, ainda que de forma vulgarizada, eram fortes demais para que a falsificação também tivesse início nesse terreno. O comportamento hostil de Goethe para com o Cristianismo, seu panteísmo foi lamentado, criticado, rejeitado, mas não negado, mas não reinterpretado no sentido contrário. Os já mencionados Simmel, Gundolf e outros construíram a ponte para a visão de hoje.

entsprechend zurechtinterpretiert wird, so bedeutet dies keineswegs, daß nunmehr die ganze deutsche Goethe-Literatur unserer Tage ein einheitliches Nazigeprägte hätte. Dieselbe Einheit (und dieselben Gegensätze), die sich sonst ökonomisch, politisch und ideologisch zwischen den verschiedenen Fraktionen der Bourgeoisie zeigen, kommen auch in der Auslegung, in dem Zurechtstutzen und Verfälschen Goethes zur Geltung. Und viele grundlegenden Tendenzen dieses Zurechtstutzens sind bereits in der Goethe-Literatur der Vorkriegszeit ideologisch vorgearbeitet.

Dies kommt am klarsten in dem Hervorheben der Religiosität Goethes zum Vorschein. Die ursprüngliche Erscheinungsform der deutschen Goethe-Legende, der „Olympier“ Goethe war zugleich der „große Heide“. Goethes im Grunde ablehnende Haltung zum Christentum war zu bekannt, die materialistischen Strömungen in der Bourgeoisie selbst, wenn auch in vulgarisierter Form, waren zu stark, als daß die Umfälschung auch auf diesem Gebiet hätte einsetzen können. Goethes feindliches Verhalten zum Christentum, sein Pantheismus wurde bedauert, bekrittelt, abgelehnt, jedoch nicht abgeleugnet, nicht ins Gegenteil umgedeutet. Die bereits erwähnten

O próprio panteísmo de Goethe contém muitos elementos de um compromisso ideológico; permite sobretudo uma exploração estética (conclusão de *Fausto*⁴) e também moral (*Afinidades Eletivas*⁵) dos elementos do Cristianismo. Essa meia-medida agora permitia - com a ajuda de Nietzsche, Bergson e outros pensadores reacionários - converter o panteísmo goethiano em uma "religião não dogmática" para os "instruídos". Mas mesmo isso não é suficiente para as necessidades de hoje; foi um trabalho preparatório útil, de fato indispensável, mas apenas um trabalho preparatório. Hoje se tornou necessário um compromisso mais decisivo (de Goethe) com a religião.

Dada a estreita interrelação entre economia e religião, não é surpreendente que o *Berliner Börsenzeitung*⁶ apresente um tom tão decisivo.

O grande sábio mundial de Weimar já sentiu o pulso da nossa vida, a vida que temos que viver... Segundo Goethe, não existe cultura sem religião; pois teria que

Simmel, Gundolf und andere haben die Brücke zur heutigen Auffassung geschlagen. Goethes Pantheismus selbst enthält manche, viele Elemente eines ideologischen Kompromisses; er gestattet vor allem ein ästhetisches (Schluß von Faust) sowie moralisches (Wahlverwandtschaften) Ausnutzen der Elemente des Christentums. Diese Halbheit gestattete nun - mit Hilfe von Nietzsche, Bergson und anderer reaktionärer Denker -, den Goetheschen Pantheismus in, eine „undogmatische Religion“ für die „Gebildeten“ umzubauen. Für die heutigen Bedürfnisse reicht aber auch dies nicht aus; es ist zwar eine nützliche, ja unentbehrliche Vorarbeit gewesen, aber nur Vorarbeit. Heute ist ein entschiedeneres Bekenntnis (Goethes) zur Religion notwendig.

Bei dem innigen Wechselverhältnis zwischen Wirtschaft und Religion ist es nicht verwunderlich, daß die „Berliner Börsenzeitung“ einen derart entschiedenen Ton anschlägt.

Der große Weimarer Weltweise hat schon den Pulsschlag unseres Lebens, des Lebens, das wir leben müssen, empfunden ... Eine religionslose Kultur gibt es nach

⁴ [NT] GOETHE, Johann Wolfgang von; *Fausto*; trad. Jenny Klabin Segall; São Paulo: Editora 34, 2011.

⁵ [NT] GOETHE; *Afinidades eletivas*; trad. Tercio Redondo; São Paulo: Peguin, 2014.

⁶ [NT] O *Berliner Börsen-Zeitung*, também conhecido como BBZ, foi um jornal diário publicado duas vezes por semana como edição de manhã e à noite em Berlim, de 1855 a 1944, durante um período de 89 anos, cobrindo cinco guerras e quatro formas de governo. Segundo a filiação partidária do seu fundador, o *Berliner Börsen-Zeitung* foi chamado o jornal do Partido Alemão do Progresso (DFP). Também se atribuía ao jornal "ao partido liberal nacional e, em particular, à *Hurra-Richtung*."

negar a última fonte original de onde veio e, portanto, perecer... (*Unterhaltungsbeilage*⁷, 20 de março de 1932.)

O *Zentrumsblätter* não considera a questão da religião em Goethe algo tão simples. Seus jornalistas são mais experientes em questões de religião, pois não têm a piedade pungente e simples de nosso homem da bolsa de valores. Com o suor de seu rosto, eles se esforçam para reconciliar a visão de mundo de Goethe com o cristianismo. O padre Muckermann⁸ até admite abertamente:

Portanto, do cristianismo não temos a menor razão e nem mesmo os pressupostos internos para organizar as celebrações de Goethe, como se se tratasse de um poeta que esteve em solo cristão ou que quisesse nele ficar de pé." (Germania, Suplemento, 22 de março de 1932.)

Mas: "Quem se empenha em se esforçar...", também é concedida a graça. O camarada e colega de Muckermann, Prof. Günther Müller⁹ já encontrou a palavra redentora. Ele afirma que "Goethe era de natureza fortemente religiosa". E no período de maturidade, após superar o período *Sturm*

Goethe nicht; denn sie müßte den letzten Urquell, dem sie entstammt, verleugnen und daher versiegen... (*Unterhaltungsbeilage*, 20. März 1932.)

Die *Zentrumsblätter* sehen die Frage der Religion bei Goethe nicht so einfach. Ihre Publizisten sind in den Fragen der Religion routinierter, sie haben nicht die ergreifend schlichte Gläubigkeit unseres Börsenmannes. Sie bemühen sich daher im Schweiß ihres Angesichtes ab, Goethes Weltanschauung mit dem Christentum zu versöhnen. Pater Muckermann gibt sogar offen zu:

Wir haben also vom Christentum aus nicht den geringsten Grund und gar nicht die inneren Voraussetzungen, Goethe-Feiern zu veranstalten, so als ob es sich um einen Dichter handele, der auf christlichem Boden gestanden hätte oder überhaupt hätte stehen wollen. (Germania, Beilage, 22. März 1932.)

Aber: „Wer immer strebend sich bemüht...“, dem wird auch die Gnade zuteil. Muckermanns Mitstreiter und Kollege Prof. Dr. Günther Müller findet schon das erlösende Wort. Er stellt fest, „daß Goethe eine stark religiöse Natur gewesen ist“. Und in der Reifezeit, nach

⁷ [NT] em tradução livre: “suplemento de entretenimento”; ao que tudo indica seção do jornal supracitado

⁸ [NT] Friedrich Johannes Muckermann (1883-1946) jornalista e jesuíta. Consagrou-se como um dos opositores católicos mais decididos contra o nacional-socialismo e foi um crítico literário de destaque na Alemanha católica nas décadas de 1920 e 1930. Destacou-se também como um proeminente crítico também do stalinismo.

⁹ [NT] Günther Müller (1861-1931). Estudou filologia e filosofia em Würzburg, Munique, Leipzig e Göttingen, Converteu-se à Igreja católica em 1920. No período de 1926 a 1939, foi responsável pela edição da *Literaturwissenschaftliche Jahrbuch der Görres-Gesellschaft* e notabilizou-se como um dos representantes da formação dos estudos literários católicos. Sua obra é marcada pelo profundo interesse nos escritos literários e científicos de Goethe.

und Drang, ele identifica no conhecimento e no sentimento de Goethe a respeito da natureza algo que pode ser “entendido de modo muito cristão”.

E há, sem dúvida, uma relação notável com certas áreas do tomismo na visão de Goethe sobre o ser natural e seu cumprimento da lei divina ... (ibid.).

E o professor Oskar Walzel¹⁰ corre em seu auxílio declarando que a concepção de Heine de "Wolfgang-Apollo, que lutou contra o judaísmo e o cristianismo em nome do direito do ser natural do homem" é errada. O papel de “libertador” de Goethe é completamente outro. "A desconfiança de tudo o que é natural no homem ainda é peculiar ao século XVIII em seu ápice" (?! Diderot?! Rousseau?! - G.L.). Goethe nos libertou disso, ou seja, do século XVIII. (Suplemento do *Kölnische Volkszeitung*¹¹, 20 de março de 1932.)

Deus, o imperador e a pátria pertencem um ao outro por toda a eternidade. Portanto, eles também devem pertencer ao Goethe “atual”. As formas de aparência superficiais são diferentes, mas a essência

der Überwindung der Sturm-und-Drang-Periode findet er gerade in Goethes Naturerkenntnis und Naturgefühl vieles, was man „sehr wohl christlich verstehen“ kann.

Und zweifellos liegt in Goethes Blick auf das naturhafte Sein und seine Erfülltheit vom göttlichen Gesetz eine bemerkenswerte Verwandtschaft mit gewissen Bereichen des Thomismus... (ebenda).

Und Professor Oskar Walzel eilt ihm zu Hilfe, indem er Heines Auffassung vom „Wolfgang-Apollo, der gegen Judentum und Christentum wieder das Recht des Naturhaften im Menschen erstritten habe“, für falsch erklärt. Goethes „Befreier“-Rolle ist eine ganz andere. „Mißtrauen gegen alles Naturhafte im Menschen ist dem 18. Jahrhundert noch auf seinen Höhen eigen“ (?!Diderot?! Rousseau?! - G.L.). Davon - also vom 18. Jahrhundert - hat uns Goethe befreit. (Beilage der „Kölnischen Volkszeitung“, 20. März 1932.

Gott, Kaiser und Vaterland gehören in alle Ewigkeit zusammen. Sie müssen also auch bei dem „aktuellen“ Goethe zusammengehören. Die oberflächlichen Erscheinungsformen sind verschieden, das

¹⁰ [NT] Oskar Franz Walzel (1864-1944) pesquisador literário austríaco-alemão, professor de literatura alemã moderna em Berna, Dresden e Bonn. Foi um dos historiadores mais influentes da literatura alemã do início do século XX. No ano de 1933 recebeu a nomeação de professor emérito, no entanto em 1936, o reitor da Universidade de Bonn retirou a *venia legendi* de Walzel em função de sua "filiação judaica". Sua morte ocorreu em 1944 sob circunstâncias pouco claras durante um bombardeio. A sua esposa, também judia, foi deportada para Theresienstadt no mesmo ano e foi assassinada.

¹¹ [NT] Fundado em 1868 por Josef Bachem, em Colônia (1860), Seu fundador procurou estabelecer um jornal diário de orientação católica ao lado do liberal *Kölnische Zeitung* da casa de DuMont. O jornal só foi realmente bem sucedido sob o nome de *Kölnische Volkszeitung* a partir de 1868.

é a mesma. Hanns Johst¹² termina seu discurso comemorativo sobre Goethe (*Völkischer Beobachter*¹³, 22 de março de 1932) com a glorificação de Goethe como súdito.

Durante esse tempo ... Goethe se admite como monarquista: era tão difícil para um intelectual de então como é hoje. Mas Goethe viu com os seus próprios olhos. Neles se refletia a vida do senhor e príncipe a quem servia, e ele via a imagem de um homem que não passava de um servo de seu estado, um súdito de seu povo. O que todas as teorias do pensamento sociológico e filosófico em todas as escolas de todo o mundo, tornam a humanidade feliz se aplicam a ele, a quem os sentidos e suas visões nunca enganam? A política, que ganha seu direito de existir por meio da persuasão das eventuais maiorias e, assim, renuncia a seu ímpeto pessoal, a sua independência aristocrática, não pode parecer importante para ele [!]. Portanto, politicamente falando, Goethe é um súdito.

Como um súdito consequente, Goethe tornou-se consequentemente um funcionário público. “Para ele, a política não é um assunto para todos como a alfaiataria ou a confecção de sapatos” (ibid.). E Alfred Rosenberg¹⁴ confirma (ibid) que Goethe também era um defensor

Wesen ist das gleiche. Hanns Johst endet seine Festrede auf Goethe (*Völkischer Beobachter*, 22. März 1932) mit der Verherrlichung Goethes als Untertan.

In dieser Zeit... bekennt sich Goethe als: Das war für einen Geistigen damals ebenso schwierig wie heute. Aber Goethe dachte mit seinen eigenen beiden Augen. In ihnen spiegelte sich das Leben des Herrn und Fürsten, dem er diente, und er sah da das Bild eines Mannes, der selber nichts war als ein Diener seines Staates, Untertan seines Volkes. Was konnten ihm da alle menschheitbeglückenden Theorien soziologischer und philosophischer Gedanklichkeit sämtlicher Schulen aller Welt gelten, ihm, den die Sinne und ihre Gesichte nie trügten? Die Politik, die ihre Existenzberechtigung durch Überredungen schließlicher Majoritäten gewinnt und damit ihren persönlichen Impetus, ihre aristokratische Selbständigkeit aufgibt, kann ihm nicht wichtig erschienen [!]. Goethe ist also, politisch gesprochen, Untertan.

Als konsequenter Untertan ist Goethe konsequent zum Beamten geworden. „Politik ist ihm ebensowenig Jedermannssache wie Schnei derei oder Schusterei“ (ebenda). Und Alfred Rosenberg bestätigt (ebenda), daß Goethe auch philosophisch überzeugter Anhänger

¹² [NT] Hanns Johst (1890-1978) foi um poeta e dramaturgo alemão vinculado à filosofia nazista, foi membro das organizações de escritores oficialmente aprovadas pelo Terceiro Reich.

¹³ [NT] O *Völkischer Beobachter* foi o órgão do partido da NSDAP, de dezembro de 1920 a 30 de abril de 1945. Em nítida distinção aos jornais burgueses, o VB descreveu-se a si próprio como um “órgão de combate” e estava programaticamente mais interessado na agitação do que na informação.

¹⁴ [NT] Alfred Ernst Rosenberg (1893-1946) político e escritor alemão, foi o principal teórico do nacional-socialismo, cujas ideias centrais foram expressas na obra *O Mito do século XX* (Der Mythos des zwanzigsten Jahrhunderts, 1930). Foi conselheiro de Adolf Hitler e ministro encarregado dos territórios da Europa Oriental, em 1941. Foi responsável pela deportação e extermínio de milhares de pessoas, principalmente judeus. Foi condenado pelo Tribunal de Nuremberg, que o sentenciou ao enforcamento por crimes de guerra.

filosoficamente convicto do Estado corporativo nacional-socialista. Ele toma seu ponto de partida no místico medieval Meister Eckhart (a quem - independentemente de seu comportamento real em relação às lutas de classes de seu tempo - o professor vienense Othmar Spann¹⁵ o colocou há muito tempo na galeria ancestral do fascismo), e chega à conclusão de que a "liberdade da alma", na qual "toda a existência de Goethe estava enraizada", já se concretizou para todos em sua classe.

É por isso que mesmo o homem mais simples pode ser 'completo'" se ele "se mover dentro dos limites de suas habilidades e aptidões".

Assim a glorificação de Goethe pela burguesia liberal pré-guerra, o misticismo cético de Simmel sobre o "tornar-se simbólico" de cada atividade humana, a glorificação de Max Weber das "demandas do dia" como regra de vida, floresceu alegremente no estado corporativo fascista.

Assim, por essa ponte, Goethe é transferido para o campo do fascismo. Mesmo na interpretação de Goethe antes da guerra, essa ponte foi construída sobre a ignorância ou falsificação dos

des nationalsozialistischen Ständestaates gewesen ist. Nimmt er doch seinen Ausgangspunkt vom mittelalterlichen Mystiker Meister Eckhart (den — unbekümmert um sein tatsächliches Verhalten zu den Klassenkämpfen seiner Zeit - der Wiener Professor Othmar Spann bereits vor langer Zeit in der Ahnengalerie des Faschismus eingereiht hat), kommt er doch zur Schlußfolgerung, daß die „Freiheit der Seele“, worin „Goethes ganzes Dasein wurzelte“, für jeden in seinem Stand zur Verwirklichung gelangt.

Darum kann auch der geringste Mensch „komplett“ sein, wenn er sich „innerhalb der Grenzen seiner Fähigkeiten und Fertigkeiten bewegt“.

Womit die Goethe-Verherrlichung der liberalen Vorkriegsbourgeoisie, Simmels skeptische Mystik über das „Symbolisch-Werden“ einer jeden menschlichen Tätigkeit, die Max Webersche Verherrlichung der „Forderung des Tages“ als Lebensregel, glücklich in den faschistischen Ständestaat hinübergewachsen ist.

So wird Goethe über diese Brücke ins Lager des Faschismus überführt. Diese Brücke ist schon in der Goethe-Auslegung der Vorkriegszeit auf Unkenntnis oder Verfälschung der geschichtlichen

¹⁵ [NT] Othmar Spann (1878-1950) economista, sociólogo e filósofo de nacionalidade austríaca. Spann foi um dos pioneiros intelectuais do austrofascismo.

fundamentos históricos da existência e eficácia de Goethe. Se esses fundamentos forem removidos, as contradições na obra de Goethe, a coexistência do “colossal” e do “mesquinho”, “filisteu”, também podem ser facilmente removidas. Então, o mesquinho-filisteu pode ser celebrado no Goethe “atemporal” e exagerado no modelo da germanidade de hoje. Essa abordagem completamente a-histórica - uma “noite em que todos os gatos são pardos”¹⁶, como diz Hegel - os pesquisadores burgueses e jornalistas quase invariavelmente sucumbem a ela. Desse modo, o Fr. Hielscher¹⁷ construiu um “modelo da nação” de Goethe, reunindo Friedrich II, Napoleão, Hegel e Goethe em uma “unidade”. Nessa lenda, Napoleão “sonha” “o sonho do império medieval, o sonho dos reis alemães mais uma vez” (segundo o qual o traço comum entre Frederico II e Napoleão é que, devido à diferença em suas bases de classe, eles quiseram e fizeram coisas diferentes, mas nenhum deles poderia pensar em “sonhar este sonho”), Hegel “assume a herança de Frederico, o Grande”, e Goethe e Hegel reconhecem “um no outro o amigo e camarada da mesma luta”.

Grundlagen der Existenz und der Wirksamkeit Goethes aufgebaut. Wenn nämlich diese Grundlagen entfernt worden sind, können die Widersprüche im Lebenswerk Goethes, das Nebeneinanderbestehen des „Kolossalen“ und des „Kleinlichen“, „Philisterhaften“, ebenfalls leicht entfernt werden. Dann kann im „zeitlosen“ Goethe gerade das Kleinlich-Philisterhafte gefeiert und zum Vorbild des heutigen Deutschtums aufgebauscht werden. Dieser völlig unhistorischen Betrachtungsweise — einer „Nacht, in der alle Kühe schwarz sind“, wie Hegel sagt - verfallen die bürgerlichen Forscher und Publizisten fast ausnahmslos. So konstruiert Fr. Hielscher aus Goethe ein „Vorbild der Nation“, indem er Friedrich II, Napoleon, Hegel und Goethe in eine „Einheit“ bringt. In dieser Legende „träumt“ Napoleon „den Traum des mittelalterlichen Kaisertums, den Traum der deutschen Könige noch einmal“ (wobei also das Gemeinsame zwischen Friedrich II. und Napoleon darin besteht, daß sie zwar infolge der Verschiedenheit ihrer Klassengrundlagen durchaus Verschiedenes gewollt und getan haben, jedoch keinem von beiden es einfallen konnte, diesen „Traum zu träumen“), Hegel

¹⁶ [NT] HEGEL. *Fenomenologia do espírito*; trad. Paulo Menezes; Petrópolis: Editora Vozes, 1992; p. 29.

¹⁷ [NT] Friedrich Hielscher (1902-1990) intelectual alemão ligado ao movimento conservador revolucionário durante a República de Weimar e participou da resistência alemã no período nazista. Fundou o movimento esotérico ou neopagão, o *Unabhängige Freikirche* (UFK, "Igreja Livre Independente"), que dirigiu desde 1933 até a sua morte.

Diz Hielscher em resumo:

Então leva [...] a um caminho direto de Goethe via Nietzsche (novamente vemos o caminho Simmel-Gundolf para a visão atual de Goethe!) para o que é nossa função hoje: a união de interioridade e poder. (Lokalanzeiger, 20 de março de 1932)

Só fomos despertados desse lindo sonho pelo fato de que a Goethe não ocorreu nem em sonho - apesar da amizade pessoal e do respeito pessoal por Hegel - concordar com a dialética hegeliana. Ele rejeita com palavras áridas a transição da quantidade para a qualidade, as interseções das relações de proporção. Chama a concepção de Hegel de "monstruosa", "querendo destruir a realidade eterna da natureza por meio de uma piada sofista" (carta a T. J. Seebeck. Konzept. Steinsche Briefsammlung VI, 283 e seguintes). Claro, se a dialética for removida de Hegel, se Goethe for o precursor de Nietzsche, se Friedrich II e Napoleão sonharem o mesmo sonho - tudo é possível nesta noite de construções abstratas a-históricas.

Mas mesmo nessa noite, quando na verdade todos os gatos são pardos e

„tritt das Erbe Friedrich des Großen an“, und Goethe und Hegel erkennen „jeder im anderen den Freund und Kameraden desselben Kampfes“.

„So führt“, sagt Hielscher zusammenfassend, „ein unmittelbarer Weg von Goethe über Nietzsche (wieder sehen wir den Simmel- Gundolfschen Weg zur heutigen Auffassung Goethes!) zu dem, was heute unseres Amtes ist: die Vereinigung von Innerlichkeit und Macht“ (Lokalanzeiger, 20. März 1932).

Aus diesem schönen Traum werden wir nur dadurch geweckt, daß es Goethe nicht im Traum einfiel — trotz persönlicher Freundschaft mit und persönlicher Hochachtung für Hegel — mit Hegels Dialektik übereinzustimmen. Er lehnt den Übergang von Quantität in Qualität, die Knotenlinie der Maßverhältnisse mit dürren Worten ab. Er nennt Hegels Auffassung „monströs“, „die ewige Realität der Natur durch einen schlechten sophistischen Spaß vernichten zu wollen“ (Brief an T. J. Seebeck. Konzept. Steinsche Briefsammlung VI, 283 ff.). Freilich, wenn aus Hegel die Dialektik entfernt wird, wenn Goethe der Vorläufer Nietzsches ist, wenn Friedrich II. und Napoleon denselben Traum träumen - so ist in dieser Nacht der unhistorischen abstrakten Konstruktionen alles möglich.

Aber selbst in dieser Nacht, wo wirklich alle Kühe schwarz sind und alle

todos os professores vestem camisa marrom, há certas dificuldades para a ciência e para o jornalismo burgueses preparar Goethe para os propósitos (fascistas) de hoje. Com o professor Max Wundt¹⁸ e o professor Hans Freyer¹⁹, essas dificuldades são expressas abertamente. Freyer, um dos mais brilhantes e certamente o mais erudito dos professores universitários próximos ao fascismo, admite abertamente que o desenvolvimento burguês no século XIX (e de hoje) não tem quase nada a ver com Goethe. Mas, uma vez que ele não é capaz nem deseja descobrir a base social para isso, ele simplesmente termina seu ensaio com frases embaraçosas segundo a qual Goethe não é uma "possessão corporificada" ou uma "bandeira" para o povo alemão (ou seja, para a burguesia), é apenas um "espírito flutuante", "som de sino onipresente sobre as engrenagens do dia" (DAZ²⁰, 20 de março de 1932). Muito semelhante à "esquerda" de Willy Haas²¹

Professoren braune Hemden tragen, entstehen gewisse Schwierigkeiten für die bürgerliche Wissenschaft und Publizität, Goethe für die heutigen (faschistischen) Zwecke zurechtzumachen. Bei Professor Max Wundt und Professor Hans Freyer kommen diese Schwierigkeiten offen zum Ausdruck. Freyer, einer der klügsten und sicherlich der gebildetsten unter den dem Faschismus nahestehenden Universitätsprofessoren, gesteht offen ein, daß die bürgerliche Entwicklung im 19. Jahrhundert (und auch heute) mit Goethe so gut wie nichts zu tun hat. Da er aber die soziale Grundlage dafür aufzudecken weder fähig noch gewillt ist, schließt er seinen Aufsatz mit den Verlegenheitsphrasen, daß Goethe für das deutsche Volk (d. h, für die Bourgeoisie) kein „verkörperter Besitz“, keine „Fahne“ ist, bloß „umherschwebender Geist“, „allgegenwärtiger Glockenton über dem Getriebe des Tages“ (DAZ, 20. März 1932.) Sehr ähnlich auch der „linke“ Willy

¹⁸ [NT] Max Wundt (1879-1963) foi um filósofo alemão antissemita e nacional-socialista.

¹⁹ [NT] Hans Freyer (1887-1969) sociólogo e acadêmico alemão. Como simpatizante do movimento favorável a Hitler, combateu e derrotou seu oponente o sociólogo Ferdinand Tönnies assumindo a presidência da Sociedade Sociológica Alemã (DGS). Em 1933 assinou o juramento de fidelidade dos professores alemães a Adolf Hitler e ao Estado nacional-socialista.

²⁰ [NT] *Deutsche Allgemeine Zeitung* (DAZ) jornal diário alemão publicado em Berlim entre 1861 e 1945. Até o ano de 1918, o jornal chamava-se *Norddeutsche Allgemeine Zeitung*. Embora Wilhelm Liebknecht, um dos fundadores do SPD e colaborador próximo de Karl Marx e Friedrich Engels, tenha sido membro do conselho editorial fundador em 1861, o jornal rapidamente se tornou um porta-estandarte conservador da imprensa alemã (*Bismarcks Hauspostille*). No final da Primeira Guerra Mundial, o nome foi alterado para *Deutsche Allgemeine Zeitung*, com a intenção de formar um equivalente conservador e democrático do jornal britânico *The Times* na Alemanha e dar ao Reich uma imagem mais democrática.

²¹ [NT] Willy Haas (6 de Julho de 1891 - 4 de Setembro de 1973) editor, crítico de cinema e jornalista alemão. Escreveu para 19 filmes entre 1922 e 1933, e foi membro do júri do 8º Festival Internacional de Cinema de Berlim. Depois da I Guerra Mundial, Haas foi para Berlim, onde fez trabalho editorial e

em *Die Literarische Welt*²² (4 de março de 1932). Essa admissão de completa perplexidade é muito característica da melhor parte da intelectualidade fascista. Max Wundt torna seu trabalho muito mais fácil. Ele simplesmente escolhe tudo o que é retrógrado nas visões econômicas e sociais de Goethe, em particular a glorificação do artesanato em contraste com a incipiente indústria de grande escala, *Hermann e Dorothea*²³ como a "canção de louvor à vida real dos alemães" para fazer de Goethe um arauto do caminho fascista para a barbárie.

Hoje sabemos o que o espírito ocidental significa para nós e quão perniciosos foram seus efeitos sobre a germanidade. Uma nova onda de espírito atingiu a Alemanha com a Revolução Francesa, e não os piores alemães que a princípio receberam a nova mensagem com entusiasmo, sem perceber seus perigos para nós. Goethe, por outro lado, desde cedo só se sentia em oposição a este mundo. (Neue Preußische [Kreuz-] Zeitung²⁴, 20. März 1932.)

Haas in „Die Literarische Welt“ (4. März 1932). Dieses Eingeständnis der völligen Ratlosigkeit ist sehr bezeichnend für den besseren Teil der faschistischen Intelligenz. Wesentlich leichter macht sich Max Wundt seine Aufgabe. Er greift einfach alles Rückständige aus Goethes ökonomischen und gesellschaftlichen Anschauungen heraus, insbesondere die Verherrlichung des Handwerks im Gegensatz zu der beginnenden Großindustrie, „Hermann und Dorothea“ als „Hohelied eines bodenständigen deutschen Lebens“, um aus Goethe einen Herold des faschistischen Weges in die Barbarei zu machen.

Wir wissen heute, was der westlerische Geist für uns bedeutet und wie verderblich seine Wirkungen auf das Deutschtum gewesen sind. Von der französischen Revolution her schlug eine neue Welle des Geistes nach Deutschland hinein, und nicht die schlechtesten Deutschen nahmen die neue Botschaft zuerst mit Begeisterung auf, ohne ihre Gefahren für uns zu erkennen. Goethe dagegen hat sich von früh an nur in Gegensatz zu dieser Welt gefühlt. (Neue Preußische [Kreuz-Zeitung, 20. März 1932.)

também trabalhou como jornalista e crítico de cinema. Juntamente com Ernst Rowohlt, fundou o semanário *Die literarische Welt* em 1925.

²² [NT] *Die literarische Welt*. Unabhängiges Organ für das deutsche Schrifttum (Órgão Independente para a Literatura Alemã) periódico publicado na República de Weimar, de edição semanal, fundado por Ernst Rowohlt e Willy Haas em Berlim, em 1925. A revista apareceu em 1925 e foi interrompida em 1933, por intervenção dos nazistas. Em 1934, no decurso do que os governantes nazis chamavam "Gleichschaltung", seu nome mudou para *Das deutsche Wort*. Desde 1998, *Literarische Welt* tem sido publicado como suplemento do jornal diário Die Welt.

²³ [NT] GOETHE; Herman e Dorotéia; São Paulo: Flama Editorial, 1944.

²⁴ [NT] O *Kreuzzeitung* foi um jornal diário nacional publicado entre 1848 e 1939 no Reino da Prússia e mais tarde no Reich alemão. De início tinha a Cruz de Ferro impressa em seu título, e, na época, chamava-se *Neue Preußische Zeitung*. Em 1911 foi rebatizado de *Neue Preußische (Kreuz)Zeitung* e a partir de 1929 *Neue Preußische Kreuz-Zeitung*. De 1932 a 1939 o título oficial foi simplesmente *Kreuzzeitung*.

Que Goethe não tenha entendido e tenha rejeitado a Revolução Francesa, mas sempre por causa de Napoleão, da Inglaterra, em uma palavra pela então progressista civilização burguesa "ocidental"; que ele tenha assumido a posição de que seu desenvolvimento juvenil havia sido essencialmente determinado por Voltaire, Diderot, Rousseau etc., que mesmo na velhice, desconsiderando a literatura alemã "prática" e reacionária, ele tenha se interessado apaixonadamente pela literatura ocidental, por Balzac, Stendhal e Merimee, por Byron e Scott e por Hugo e Beranger, não incomoda nem um pouco nosso "douto" professor em sua distorção histórica fascista. Nem mesmo, se um colega reacionário como o professor Max J. Wolff²⁵ tenha que admitir abertamente o atraso das visões econômicas de Goethe. (*Der Tag*²⁶. Wirtschaftszeitung, 22 de março de 1932.)

Como era de se esperar, a chamada imprensa de esquerda não mostra resistência perceptível a essa onda de "fasticização" de Goethe. Como ela deveria se mostrar de uma maneira diferente no campo da política literária do que no campo político geral? E especialmente no

Daß Goethe zwar die französische Revolution nicht verstanden und abgelehnt hatte, aber stets für Napoleon, für England, mit einem Wort für die damals fortschrittliche „westlerische“ bürgerliche Zivilisation. Stellung nahm, daß seine Jugendentwicklung von Voltaire, Diderot, Rousseau usw. wesentlich bestimmt war, daß er sich auch im höchsten Lebensalter bei Mißachtung der „bodenständigen“ und reaktionären deutschen Literatur brennend für die Literatur des Westens, für Balzac, Stendhal und Merimee, für Byron und Scott und für Hugo und Beranger interessierte, stört unseren „gelehrten“ Professor in seiner faschistischen Geschichtsklitterung nicht im geringsten. :Auch nicht, daß selbst ein so reaktionärer Kollege wie Professor Max J. Wolff offen die Rückständigkeit der ökonomischen Anschauungen Goethes zugeben muß. (*Der Tag* Wirtschaftszeitung, 22. März 1932.)

Dieser Welle der „Faschisierung“ Goethes gegenüber zeigt — wie zu erwarten ist — die sogenannte linke Presse keinen irgendwie bemerkbaren: Widerstand. Wie sollte sie sich auch auf literatur politischem Gebiete in anderem Lichte zeigen als auf allgemein politischem Gebiete? Und

²⁵ [NT] Max Joseph Wolff (1868-1941) advogado, escritor e tradutor alemão.

²⁶ [NT] *Der Tag* foi um jornal diário ilustrado publicado em Berlim, fundado por August Scherl Verlag, cuja existência compreendeu o período de 1900 a 1934.

caso de Goethe, onde, como indicado acima, seus próprios “clássicos” do período pré-guerra forneceram as ferramentas intelectuais para a fascização de Goethe? (Max Wundt também conecta Goethe com a “filosofia de vida”, ou seja, com Dilthey / Simmel. Suplemento do *Deutsche Zeitung*, 22 de março de 1932.) Em tais circunstâncias, não é de todo surpreendente, mas muito pelo contrário bastante natural, que o *Berliner Tageblatt*²⁷ publique do fascista declarado [Giovane] Gentile, ao lado de Masatyk, um artigo duro (22 de março). É certo que a visão de “esquerda” sobre Goethe permanece muito mais sob o encanto das autoridades do pré-guerra: ao fazê-lo, no entanto, eles expressaram os mesmos pensamentos de uma forma mais indecisa e desinteressante daquela que encontramos entre os fascistas declarados. Assim, os aspectos “ocidental” e “pacifista” de Goethe são enfatizados (Thomas Mann, Gerhart Hauptmann), e Goethe é feito o padroeiro da “democracia” de Weimar. “Portanto, a palavra ‘Goethe’ deve ser uma espécie de paz de deus para os alemães”, escreve o *Frankfurter Zeitung* (22 de março), vergonhosamente (ou naturalmente) sem mencionar que a “paz de deus” hoje

insbesondere im Falle Goethe, wo, wie angedeutet, ihre eigenen „Klassiker“ aus der Vorkriegszeit das geistige Rüstzeug zur Faschisierung Goethes geliefert haben. (Auch der bereits erwähnte Max Wundt bringt Goethe mit der „Lebensphilosophie“, also mit Dilthey/Simmel in Zusammenhang. Beilage zur „Deutschen Zeitung“, 22. März 1932.) Unter solchen Umständen ist es gar nicht überraschend, sondern im Gegenteil ganz natürlich, daß das „Berliner Tageblatt“ ausgerechnet den offenen Faschisten Gentile neben Masatyk zum Festartikler macht. (22. März.) Freilich bleibt die „linke“ Goethe-Auffassung viel stärker im Banne der Vorkriegsautoritäten: damit drückten sie aber nur unentschiedener und uninteressanter dieselben Gedanken aus, die wir bei den offenen Faschisten angetroffen haben. Freilich wird das „Westliche“, das „Pazifistische“ an Goethe hervorgehoben (Thomas Mann, Gerhart Hauptmann), Goethe wird zum Schutzpatron der Weimarer „Demokratie“ erhoben. „So müßte das Wort ‚Goethe‘ für Deutsche eine Art Gottesfriede sein“, schreibt die „Frankfurter Zeitung“ (22. März), wobei sie schamhaft (oder als Selbstverständlichkeit) verschweigt, daß der „Gottesfriede“ heute Notverordnung und Versammlungsverbot

²⁷ [NT] *Berliner Tageblatt* jornal alemão publicado em Berlim entre 1872 e 1939. Juntamente com o *Frankfurter Zeitung*, tornou-se um dos jornais alemães liberais mais importantes do seu tempo.

significa decreto de emergência e proibição de reunião. Portanto, Hermann Wendel²⁸ glorifica Goethe (casualmente falando, com referência a Karl Grün²⁹, que é caracterizado por Engels neste caderno) como o progenitor espiritual de Bernstein³⁰ –

Para Goethe, a etapa mais essencial do progresso foi a suplantação da barbárie pela civilização. A revolução e os atos de violência não se encaixavam em sua visão de mundo, tendo como centro a lei do desenvolvimento orgânico; sua essência foi contrariada não só pela revolução, mas também pela guerra, contradizendo tudo o que era apertado, flagrante e odioso". (Vorwärts, 22 de março)

e professa Goethe em nome de seu partido:

Mas não apenas nos sentimos ligados a ele por meio de nossa crença na validade da lei do desenvolvimento, mas também honramos sua memória por meio da luta diária por uma ordem social em que o livre desdobramento da personalidade que ele proclamou e a elevação da humanidade a grande governante do destino humano, se torna possível.

bedeutet. So verherrlicht Hermann Wendel (beiläufig gesagt, unter Berufung auf den von Engels in diesem Heft charakterisierten Karl Grün) Goethe als geistigen Stammvater Bernsteins —

Die wesentlichste Stufe des Fortschritts war für Goethe die Überwindung der Barbarei durch die Gesittung. In sein Weltbild mit dem Gesetz der organischen Entwicklung als Mittelpunkt paßte Umsturz und Gewalttat nicht hinein; seinem Wesen widersprach nicht nur die Revolution, sondern auch der Krieg, widersprach alles Verkrampfte, Grelle und Gehässige.“ (Vorwärts, 22. März) -

und bekennt sich im Namen seiner Partei so zu Goethe:

Wir aber fühlen uns ihm nicht nur durch den Glauben an die Gültigkeit des Entwicklungsgesetzes verbunden, sondern ehren auch sein Gedächtnis durch den yttäglichen Kampf für eine gesellschaftliche Ordnung, in der die von ihm verkündete freie Entfaltung der Persönlichkeit sowie die Erhebung der Humanität zur großen Reglerin des Menschengeschicks erst möglich wird.

²⁸ [NT] Carl Max Ludwig Hermann Wendel (1884-1936) político, historiador, jornalista e escritor alemão. Editou o folheto do *Volksstimme* de Frankfurt de 1908 a 1913. Em 1933 emigrou para França e trabalhou como membro do órgão social-democrata do exílio *Neuer Vorwärts*. Publicou diversos escritos sobre o movimento operário e várias obras histórico-políticas e etnográficas sobre os eslavos do Sul.

²⁹ [NT] Karl Grün (1817-1887), foi um jornalista, filósofo, teórico político e socialista alemão. Foi uma figura de grande relevo nos movimentos políticos radicais que anteriores às Revoluções de 1848, nas quais também veio a participar. Manteve relações com personalidade do socialismo de grande envergadura, tais como Heinrich Heine, Ludwig Feuerbach, Pierre-Joseph Proudhon, Karl Marx, Mikhail Bakunin e outros.

³⁰ [NT] Eduard Bernstein (1850-1932) político e teórico político alemão. Consagrou-se como o primeiro revisionista da teoria marxista se constituiu como um dos principais teóricos da social-democracia. Membro do Partido Social-Democrata (SPD), e o fundador do socialismo evolutivo e do revisionismo, Bernstein tinha realizado estreita associação de Karl Marx e Friedrich Engels, mas mostrou-se crítico do pensamento marxista. Bernstein refutou elementos significativos do pensamento marxista que, segundo ele, estavam fundados na metafísica hegeliana, rejeitando principalmente a perspectiva da dialética hegeliana.

Assim, a literatura da imprensa burguesa sobre Goethe não oferece nada, absolutamente nada para entender o que Goethe realmente foi e como seu impacto realmente ocorreu. Por outro lado, o estudo desta literatura como reflexo do fascínio geral da Alemanha, como forma fenomênica literária da frente única de Rosenberg até Wendel (especialmente ao reconhecer as diferenciações), desperta muito interesse. O nível científico é muito mais baixo do que por ocasião do jubileu de Hegel; as verdadeiras forças motrizes que determinam essa ideologia, a fasticização de Goethe, são expressas com a mesma clareza com que o foram na fasticização de Hegel.

So bietet die Goethe-Literatur der bürgerlichen Presse nichts, aber gar nichts zur Erkenntnis dazu, was Goethe wirklich gewesen ist und wie seine Wirkung wirklich vor sich ging. Dagegen bringt das Studium dieser Literatur als Widerspiegelung der allgemeinen Faschisierung Deutschlands, als literarische Erscheinungsform der Einheitsfront von Rosenberg bis Wendel (gerade bei Erkenntnis der Verschiedenheiten) sehr viel Interessantes. Das wissenschaftliche Niveau ist noch vieltiefer als bei Gelegenheit des Hegel-Jubiläums; die wirklichen treibenden Kräfte, die diese Ideologie, die Faschisierung Goethes, bestimmen, kommen aber ebenso klar zum Ausdruck, wie sie bei der Faschisierung Hegels zum Ausdruck kamen.

Die Linkskurve, Sonderheft 1932

Goethe und die Dialektik

Goethe e a dialética

Parte-se do determinante: isto e aquilo são necessários, mas não compreendemos a unidade destes momentos; isto remete a Deus. Portanto, Deus é, por assim dizer, a sarjeta em que convergem todas as contradições.³¹

Es wird vom Bestimmten ausgegangen: dies und jenes ist notwendig, aber wir begreifen die Einheit dieser Momente nicht; diese fällt in Gott. Gott ist also gleichsam die Gosse, worin alle die Widersprüche zusammenlaufen.

Hegel über Leibniz

I

A luta pela formação da dialética é o problema teórico central da época clássica da filosofia e da literatura alemãs, a época de Lessing a Hegel. A filosofia e a literatura alemãs se apoiam no desenvolvimento anglo-francês dos séculos XVII e XVIII, herdando de suas realizações, desenvolvendo seus problemas na direção da dialética - a dialética idealista. Enquanto o principal ramo do desenvolvimento anglo-francês da filosofia materialista, partindo de Locke, via Holbach - Helvetius de volta à Inglaterra, levou ao "utilitarismo" de Bentham, uma "restauração vitoriosa e completa" da metafísica e filosofia do século XVII surgiu na Alemanha por Descartes,

Der Kampf um die Ausbildung der Dialektik ist das theoretische Zentralproblem der klassischen Epoche der deutschen Philosophie und Literatur, der Epoche von Lessing bis Hegel. Die deutsche Philosophie und Literatur steht dabei auf den Schultern der englischfranzösischen Entwicklung des 17. und 18. Jahrhunderts, tritt das Erbe ihrer Errungenschaften an, entwickelt ihre Probleme in der Richtung auf Dialektik - idealistische Dialektik — weiter. Während der Hauptzweig der englisch-französischen Entwicklung der materialistischen Philosophie, von Locke ausgehend, über Holbach - Helvetius wieder nach England, zum „Utilitarismus“ Benthams führt,

³¹ [NT] *Vorlesungen über die Geschichte der Philosophie III*, Suhrkamp Verlag Frankfurt am Main 1971, P. 256.

^a Vgl. darüber das glänzende Kapitel: „Kritische Schlacht gegen den französischen Materialismus“ in „Heilige Familie“, III. Band der Gesamtausgabe, 300 ff. und das — bis jetzt leider nur in der ganz schlechten Ausgabe von J. P. Meyer veröffentlichte - Kapitel über „Exploitationstheorie“ aus der „Deutschen Ideologie“, II, 428 ff. Cf. Sobre isto o brilhante capítulo: "Batalha crítica contra o materialismo francês" em "Sagrada Família", III. volume da edição completa, 300 ss. [ed. Bras. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich; A sagrada família; São Paulo: Boitempo, 2003; p. 137 ss.] e o capítulo sobre "Teoria da Exploração" da "Ideologia Alemã", II, 428 ss. [MARX, Karl; ENGELS, Friedrich; *A ideologia alemã*; São Paulo: Boitempo, 2007; "Moral, intercâmbio e teoria da exploração"; p. 394ss.] - infelizmente até agora apenas publicado na edição muito ruim de J. P. Meyer.

Malebranche, Spinoza e Leibniz. O aspecto filosoficamente significativo desse desenvolvimento é a formação dos germes dialéticos, sugestões e abordagens da filosofia mais antiga até o auge da dialética idealista que a obra de Hegel representa. Por um lado, esse desenvolvimento se distancia cada vez mais dos elementos materialistas que herda, embora, como veremos, essa distância não seja tão clara e completa para muitos representantes importantes do desenvolvimento alemão, como a história da filosofia burguesa costuma apresentar. Por outro lado, desenvolveu, reconhecidamente de forma idealista (e, portanto, abstrata e distorcida), o “lado ativo” da filosofia, que o antigo materialismo “intuitivo” negligenciava, e teve de negligenciar.

Se quisermos determinar a posição de Goethe nesse desenvolvimento, mesmo que apenas sugestivamente, temos que considerar duas coisas. Primeiro, o atraso econômico geral da Alemanha em comparação com a Inglaterra e a França,

entstand in Deutschland eine „siegreiche und gehaltvolle Restauration“ der Metaphysik des 17. Jahrhunderts, der Philosophie von Descartes, Malebranche, Spinoza und Leibniz^b. Das philosophisch Bedeutsame dieser Entwicklung ist die Herausbildung der dialektischen Keime, Andeutungen, Ansätze der älteren Philosophie bis zu jenem Gipfelpunkt der idealistischen Dialektik, die das Lebenswerk Hegels vorstellt. Diese Entwicklung entfernt sich einerseits immer stärker von den materialistischen Elementen, die sie als Erbe übernimmt, obwohl, wie wir sehen werden, diese Entfernung bei vielen bedeutenden Vertretern der deutschen Entwicklung keineswegs so eindeutig und hundertprozentig ist, wie dies die bürgerliche Philosophiegeschichte darzustellen pflegt. Andererseits bildete sie, freilich in idealistischer (und darum abstrakter und verzerrter) Form, die „tätige Seite“ der Philosophie aus, die der alte „anschauende“ Materialismus vernachlässigt hat, vernachlässigen mußte.

Wenn wir nun Goethes Stellung in dieser Entwicklung, wenn auch nur andeutend, bestimmen wollen, so müssen wir zweierlei berücksichtigen. Erstens die allgemeine ökonomische Zurückgebliebenheit Deutschlands im Vergleich zu England und

^b *Heilige Familie*, III, 301 [ed. Bras. *A sagrada família*, p. 137].

que teve como consequência necessária o atraso político correspondente. Esse atraso não impediu, como escreve Engels (carta a C. Schmidt, 27 de outubro de 1890), “que países economicamente atrasados possam tocar o primeiro violino da filosofia”, caso da Alemanha no período de que estamos tratando. Essa situação peculiar, causada pelo desenvolvimento desigual, se reflete de forma contraditória nos efeitos do atraso econômico e político, bem como nas consequências filosóficas que foram extraídas do desenvolvimento internacional do período (Revolução Francesa, Napoleão, desenvolvimento industrial na Inglaterra, conquistas das ciências da natureza etc.). Em segundo lugar, o problema particular das questões filosóficas centrais, que esse desenvolvimento herdou e trabalhou de acordo com as necessidades específicas de cada classe.

Temos que nos limitar às questões centrais e, portanto, somos forçados a apresentar a situação muito diversa (e ainda pouco pesquisada) de uma maneira muito simplificada. A filosofia alemã da época - e com ela Goethe - encontrou duas tentativas fundamentalmente opostas de resolver o problema dialético central, a questão da

Frankreich, die eine entsprechende politische Zurückgebliebenheit zur notwendigen Folge hatte. Diese Zurückgebliebenheit verhinderte nicht, wie Engels (Brief an C. Schmidt, 27. Oktober 1890) schreibt, „daß ökonomisch zurückgebliebene Länder in der Philosophie doch die erste Violine spielen können“, so Deutschland in der von uns behandelten Periode. Diese eigenartige Lage, verursacht durch die ungleichmäßige Entwicklung, spiegelt sich widerspruchsvoll sowohl in den Einwirkungen der ökonomisch politischen Rückständigkeit wie in den Konsequenzen, die philosophisch aus der internationalen Entwicklung der Periode (französische Revolution, Napoleon, industrielle Entwicklung in England, Errungenschaften in der Naturwissenschaft usw.) gezogen wurden. Zweitens die besondere Problemlage der philosophischen Zentralfragen, die diese Entwicklung als Erbe übernahm und den eigenen, klassenmäßig bestimmten Bedürfnissen entsprechend bearbeitete.

Wir müssen uns hier auf die Zentralfragen beschränken und sind demgemäß gezwungen, die sehr vielseitige (und noch wenig erforschte) Situation stark vereinfacht darzustellen. Die deutsche Philosophie dieser Zeit - und mit ihr Goethe - fand zwei im Grunde entgegengesetzte, in vielen konkreten Fällen jedoch ineinander

contradição, mas em muitos casos concretos fundindo-se uma na outra. O primeiro tipo desta tentativa de solução foi a antinomia. As contradições na natureza e na sociedade tornaram-se tão flagrantes que se tornou cada vez mais impossível para os pensadores honestos e razoavelmente consistentes não se aperceberem delas. Consequências filosóficas nem sempre foram retiradas disso. Poderia muito bem ocorrer, como aconteceu, por exemplo, na filosofia clássica da Inglaterra, em que fatos antinômicos foram trabalhados com uma energia implacável sem tirar conclusões apropriadas da sua incompatibilidade. Mas também era possível resolver essas contradições com clareza, elevá-las a um nível filosófico de abstração e ver o limite do conhecimento humano nas antinomias não resolvidas e que eram entendidas como insolúveis; a “Crítica da Razão Pura” de Kant é particularmente típica dessa tentativa de solução, em que o caráter agnóstico das contradições que são fixadas como insolúveis (liberdade-necessidade etc.) emerge de maneira particularmente clara. Para além desse lado agnóstico, é particularmente característico desse tipo de solução que essa concepção de realidade seja incapaz de lidar - filosoficamente - com

übergehende Lösungsversuche des zentralen dialektischen Problems, der Frage des Widerspruchs, vor. Der erste Typus dieses Lösungsversuchs war der der Antinomie. Die Widersprüche traten in Natur und Gesellschaft so kraß hervor, daß es ehrlichen und einigermaßen konsequenten Denkern immer unmöglicher wurde, sie nicht festzustellen. Daraus mußten nicht immer philosophische Konsequenzen gezogen werden. Es konnte sehr wohl geschehen, wie es z. B. in der klassischen Philosophie Englands geschah, daß die antinomischen Tatbestände mit rücksichtsloser Energie herausgearbeitet wurden, ohne aus ihrer Unvereinbarkeit entsprechende Folgerungen zu ziehen^c. Es war aber auch möglich, diese Widersprüche klar herauszuarbeiten, auf eine philosophische Höhe der Abstraktion zu erheben und in den ungelösten und als unlösbar aufgefaßten Antinomien die Grenze der menschlichen Erkenntnis zu erblicken; Kants „Kritik der reinen Vernunft“ ist besonders typisch für diesen Lösungsversuch, wobei hier der agnostizistische Charakter der als unlösbar fixierten Widersprüche (Freiheit — Notwendigkeit usw.) besonders klar hervortritt. Neben dieser agnostizistischen Seite ist für diesen Typus der Lösungen

^c Em Ricardo, diz Marx, "o novo e significativo desenvolve-se em meio ao 'estrupe' das contradições", *Theories of Surplus Value*, III, 94 [ed. bras. MARX, Karl; Teorias da mais-valia, III, Rio de Janeiro, DIFEL, 1980, p. 1139].

o devir, com a história mesmo quando o caráter histórico é descoberto e vigorosamente enfatizado nas legalidades singulares da natureza ou da história (astronomia de Kant). O segundo tipo tenta de alguma forma alcançar a unidade das contradições. Mas esse avanço, especialmente com os representantes consistentes dessa direção, conduz para o transcendente, para o além. Ou seja, eles reconhecem o problema dialético como solucionável. Admite-se a união dos opostos e a exigência de apresentar essa união, essa unidade, essa coincidência de contradições como problema, mesmo como um problema central da filosofia. A unidade das contradições é, no entanto - de forma mística -, transferida para o além, para Deus. J. G. Hamann³², que exerceu influência decisiva sobre Goethe na juventude, foi talvez o representante mais significativo dessa tendência na Alemanha da época, e foi precisamente com ele que as antigas tradições dessa tendência se expressaram com clareza. O próprio Goethe estava preparado para esse problema pelo fato de - após seu regresso a Frankfurt da Universidade de Leipzig - ter lidado em detalhe com a filosofia natural da

besonders charakteristisch, daß diese Auffassung der Wirklichkeit das Werden, die Geschichte — philosophisch — nicht zu bewältigen vermag, selbst dann nicht, wenn in Einzelgesetzmäßigkeiten in Natur oder Geschichte der historische Charakter entdeckt und energisch hervorgehoben wird (Kants Astronomie). Der zweite Typus versucht, in irgendeiner Weise zu der Einheit der Widersprüche vorzustoßen. Dieser Vorstoß geht aber, gerade bei den folgerichtigen Vertretern dieser Richtung, ins Transzendente, ins Jenseitige. Das heißt, es wird von ihnen das dialektische Problem als lösbar anerkannt. Das Zusammengehören der Gegensätze und die Forderung, diese Zusammengehörigkeit, diese Einheit, dieses Zusammenfallen der Widersprüche als Problem, ja als zentrales Problem der Philosophie zu stellen, wird zugegeben. Die Einheit der Widersprüche wird jedoch - in mystischer Weise - ins Jenseits, in Gott verlegt. J. G. Hamann, der auf Goethe in seiner Jugend einen entscheidenden Einfluß ausübte, war vielleicht der prägnanteste Vertreter dieser Richtung im damaligen Deutschland, wobei gerade bei ihm auch die alten Traditionen

³² [NT] Johann Georg Hamann (1730-1788) filósofo e escritor alemão. Foi profundamente marcado por uma vivência religiosa em 1758, que o levou à defesa de uma posição fundamentalista dentro do cristianismo. A partir desta época, Hamann adota o socrático não saber, contrapondo a ele o fundamento na Fé. Crítico radical do Racionalismo e do Iluminismo, dedicou sua carreira literária à defesa de uma fé cristã genuína, ainda que não fosse católico. Ele é considerado um precursor do *Sturm und Drang*. Goethe se referiu a ele como uma das mentes mais brilhantes de seu tempo. (fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Georg_Hamann)

Renascença, especialmente com seus ramos místicos (Paracelso, etc.).

dieser Tendenz^d klar zum Ausdruck kamen. Goethe selbst war zu dieser Problemstellung auch dadurch vorbereitet, daß er — nach seiner Rückkehr nach Frankfurt von der Leipziger Universität — sich eingehend mit der Naturphilosophie der Renaissance, insbesondere mit deren mystischen Abzweigungen (Paracelsus usw.), befaßte.

Seria simplificar demais o problema se descrevêssemos a primeira tendência, fortemente representada no materialismo francês (embora reconhecidamente não com suas consequências germânicas), como progressista e a segunda como reacionária. Na Alemanha, em particular, elementos progressistas e reacionários se misturam em ambas as direções, e há uma interação ininterrupta entre as duas tendências. Isso é mais evidente na questão idealismo contra materialismo. Como já foi enfatizado, a principal corrente de desenvolvimento em direção à dialética vai na direção idealista, ou seja, de afastamento do materialismo. A vacilante posição agnóstica de Kant sobre a questão da coisa- em -si torna-se um claro idealismo subjetivo em Fichte, na mais íntima conexão com a tentativa de converter precisamente a doutrina das antinomias em uma doutrina da unidade das contradições, ou seja, em uma dialética. Por outro lado, a

Es wäre eine zu große Vereinfachung des Problems, wenn wir die erste Tendenz, die im französischen Materialismus (wenn auch freilich nicht mit ihren deutschen Konsequenzen) stark vertreten war, als progressiv, die zweite als reaktionär bezeichnen würden. Insbesondere in Deutschland mischen sich sowohl progressive und reaktionäre Elemente in beiden Richtungen, und es findet eine ununterbrochene Wechselwirkung zwischen beiden Tendenzen statt. Dies kommt in der Frage Idealismus gegen Materialismus am deutlichsten zum Vorschein. Wie bereits hervorgehoben wurde, geht der Hauptstrom der Entwicklung auf die Dialektik zu in idealistischer Richtung, und zwar in der Richtung vom Materialismus weg. Die schwankend-agnostizistische Stellungnahme von Kant in der Frage des Dinges an sich schlägt bei Fichte in einen klaren subjektiven Idealismus um, im

^d *A filosofia natural da Renascença*, sobretudo Giordano Bruno, que nisto, Hamann não sabia, regressou a Nicolau de Cusa

tendência transcendente-dialética, com todo o “cumprimento piedoso” de suas últimas consequências na luta contra o agnosticismo, o idealismo subjetivo etc., é forçada - pelo menos parcial e provisoriamente - a se aproximar de certas afirmações materialistas. Assim, por exemplo, Hamann combate a separação idealista de Mendelssohn de "razões para a verdade" e "razões para o movimento", bem como a separação de Kant entre razão e sensibilidade^e. Em geral, o retorno a um empirismo - em alguns lugares - é característico de toda essa direção. A dificuldade de traçar limites nítidos é acentuada pelo fato de que - como consequência do atraso da Alemanha - a luta filosófica não ocorre claramente entre materialismo e idealismo, mas tais problemas são trazidos à tona, em que uma contraposição frontal muito clara é muito difícil de início. O problema mais significativo - também o mais característico do próprio Goethe - desse tipo é o panteísmo. A questão da unidade de Deus e da natureza adotada por Spinoza pode ser tanto um caminho para o materialismo quanto um caminho para longe dele. Por exemplo, o Lessing tardio foi sem dúvida o primeiro, especialmente quando se opôs ferozmente à concepção idealista da prioridade da consciência sobre o ser. “É um engsten Zusammenhang mit dem Versuch, gerade die Lehre von den Antinomien in eine Lehre von der Einheit der Widersprüche, in eine Dialektik, umzuwandeln. Andererseits ist die transzendent-dialektische Tendenz, bei aller „Gotterfülltheit“ ihrer letzten Konsequenzen im Kampfe gegen Agnostizismus, subjektiven Idealismus usw., gezwungen, sich — wenigstens teilweise und vorübergehend — gewissen materialistischen Feststellungen anzunähern. So bekämpft z. B. Hamann das Mendelssohnsche idealistische Trennen von „Wahrheitsgründen“ und „Bewegungsgründen“, ebenso die Kantsche Trennung von Verstand und Sinnlichkeit. Überhaupt ist ein Zurückgehen auf einen - stellenweise - materialistisch gefärbten Empirismus für diese ganze Richtung kennzeichnend. Die Schwierigkeit hierbei, scharfe Grenzen zu ziehen, wird noch dadurch gesteigert, daß - infolge der Zurückgebliebenheit Deutschlands - der philosophische Kampf sich nicht klar zwischen Materialismus und Idealismus abspielt, sondern solche Probleme in den Mittelpunkt gerückt werden, bei denen eine ganz klare Frontstellung von vornherein sehr erschwert ist. Das bezeichnendste — und auch für Goethe selbst charakteristischste — Problem dieser Art ist

^e cf. Rezension Hegels über Hamanns Werke, XVII, 83-85.

dos preconceitos humanos”, diz Lessing^f, “que consideremos os pensamentos como os primeiros e mais nobres e queiramos derivar tudo deles; uma vez que tudo, incluindo as ideias, depende de princípios superiores”. No entanto, verifica-se imediatamente – de modo muito característico - que este “princípio superior” é mais elevado do que o pensamento, a extensão e o movimento (portanto, a matéria). Em Schelling, pode-se observar o caminho oposto.

der Partheismus. Die von Spinoza übernommene Fragestellung von der Einheit von Gott und Natur kann ebenso ein Weg zum Materialismus wie ein Weg vom Materialismus weg sein. Beim späten Lessing war es z. B. ohne Zweifel der erstere, insbesondere, wo er sich aufs heftigste gegen die idealistische Konzeption der Priorität des Bewußtseins dem Sein gegenüber wehrt. „Es gehört“, sagt Lessing, „zu den menschlichen Vorurteilen, daß wir den Gedanken als das Erste und Vornehmste betrachten und aus ihm alles herleiten wollen; da doch alles, die Vorstellungen mit einbegriffen, von höheren Prinzipien abhängt.“ Allerdings stellt sich sogleich - sehr charakteristischerweise — heraus, daß dieses „höhere Prinzip“ höher ist als sowohl Gedanke wie Ausdehnung, Bewegung (also Materie). Bei Schelling kann man einen umgekehrten Weg beobachten.

2

A posição de Goethe é aqui a de uma característica posição intermediária - registrada com mais ou menos flutuações. Ele sempre se distingue do idealismo filosófico com bastante determinação. Essa distinção é sempre expressa acentuadamente por ele, independentemente de amizade pessoal e da cooperação objetiva. É assim, sempre

Für Goethes Stellung ist hier eine - mit mehr oder weniger Schwankungen festgehaltene - Zwischenstellung charakteristisch. Er grenzt sich stets mit ziemlicher Entschiedenheit vom philosophischen Idealismus ab. Diese Abgrenzung wird von ihm unbekümmert um persönliche Freundschaft und sachliche Zusammenarbeit stets scharf

^f Jacobis Spinozabüchlein, Ausgabe Fr. Mautner, München, 1912, S. 70.

contra F. H. Jacobi; assim também contra Schiller. Goethe resume, por exemplo, a diferença entre o seu método criativo e o de Schiller da seguinte forma: “Há uma grande diferença se o poeta busca o particular em relação ao geral, ou olha o particular em relação ao geral. Desse tipo de alegoria surge onde o particular conta apenas como um exemplo, como um exemplo do geral; esta última, entretanto, é na verdade a natureza da poesia ... ”(Provérbios em Prosa, IV Seção) Em Goethe, no entanto, essa demarcação, essa falta de vontade de seguir o caminho da dialética através do idealismo não significa de forma alguma uma posição decididamente materialista. Embora sua relação com a filosofia materialista dos séculos XVII e XVIII seja muito mais próxima do que ele próprio a descreve de forma muito distorcida em “Dichtung und Wahrheit” (*Poesia e Verdade*³³), ele nunca foi além de uma posição intermediária entre o materialismo e o idealismo. Depois de descobrir seu ensaio “Natureza”³⁴ da década de 1780, ele

ausgesprochen. So stets gegen F. H. Jacobi; so auch gegen Schiller. Goethe faßt z. B. den Unterschied zwischen deiner und Schillers schöpferischer Methode so zusammen: „Es ist ein großer Unterschied, ob der Dichter zum Allgemeinen das Besondere sucht, oder im Besonderen das Allgemeine schaut. Aus jener Art entsteht Allegorie, wo das Besondere nur als Beispiel, als Exempel des Allgemeinen gilt; die letztere aber ist eigentlich die Natur der Poesie ...“ (Sprüche in Prosa, IV, Abt.) Aber diese Abgrenzung, dieser Unwille, den Weg zur Dialektik durch den Idealismus hindurch zu gehen, bedeutet bei Goethe keineswegs eine entschieden materialistische Stellungnahme. Zwar sind seine Beziehungen zur materialistischen Philosophie des 17. bis 18. Jahrhunderts viel enger, als er es selbst in „Dichtung und Wahrheit“ in sehr entstellter Weise schildert⁹, er ist aber niemals weiter als bis zu einer Zwischenstellung zwischen Materialismus und Idealismus gekommen. So schreibt er, nach Entdeckung seines „Natur“-Aufsatzes aus den achtziger Jahren

³³ [NT] GOETHE; *Memórias: poesia e verdade*, trad. Leonel Valandro; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

³⁴ [NT] “A natureza”. In: GOETHE; *Ensaaios científicos*, trad. Jacira Cardoso; São Paulo: Barany Editora, Ad Verbum Editorial, 2012. “O Fragmento sobre a *Natureza* é um ensaio aforístico de Johann Wolfgang von Goethe, escrito por volta de 1780 e publicado pela primeira vez no *Tiefurter Journal* em 1781. No entanto, a autoria de Goethe foi posta em dúvida; o próprio Goethe, como confessou numa carta ao Chanceler Müller em 1828, já não tinha a certeza da sua autoria, mas confirmou que o conteúdo correspondia às suas opiniões na altura. Tanto quanto sabemos hoje, o ensaio não foi realmente escrito por Goethe, mas pelo jovem teólogo suíço Georg Christoph Tobler, e foi escrito entre 1781 e 1783; foi inserido no 32º número do “*Tiefurter Journal*” e apareceu pela primeira vez em 1784.” Fonte: <https://anthrowiki.at/Bibliothek:Goethe/Naturwissenschaft/Die_Natur>.

⁹ Cf. sobre este tema no ensaio de Hubert Röck em “Archiv für Geschichte der Philosophie”, neue Folge, XXX.

escreve para o Chanceler Müller: “Mas porque a matéria nunca existe sem espírito, e o espírito nunca existe e pode ser eficaz sem matéria, a matéria também pode aumentar, assim como o espírito insiste em atrair e repelir...” (24 de maio de 1828.) Que esta seja uma posição intermediária pode ser demonstrado pelo fato de Goethe repetidamente delimitar nitidamente essa visão do materialismo. Em seu “Campanha na França”³⁵ (seção: Pempelfort, novembro de 1792) ele chama sua visão de mundo de “hilozoísmo” e diz sobre ela: “torna-me insensível, mesmo implacável, a essa forma de pensar que se estabelece como um credo, uma matéria morta, seja qual for a forma como é levantada e estimulada”.

Para Goethe, trata-se de encontrar um caminho entre o materialismo e o idealismo que lhe permita formular dialeticamente os resultados do desenvolvimento histórico, na medida em que as necessidades imediatas da investigação o exijam, ou seja, libertar-se das amarras do materialismo mecânico, sem por isso ter de se alinhar com as construções ousadas e muitas vezes extravagantes do idealismo. No entanto, essa necessidade cotidiana de seu trabalho científico está intimamente relacionada com

an den Kanzler Müller: „Weil aber die Materie nie ohne Geist, der Geist nie ohne Materie existiert und wirksam sein kann, so vermag auch die Materie sich zu steigern, so wie sich's der Geist nicht nehmen läßt, anzuziehen und abzustoßen .. .“ (24. Mai 1828.) Daß es sich dabei um eine Zwischenstellung handelt, zeigt sich darin, daß Goethe gerade diese Anschauung wiederholt ganz scharf vom Materialismus abgrenzt. In seiner „Campagne in Frankreich“ (Abschnitt: Pempelfort, November 1792) nennt er seine Weltanschauung „Hylozoismus“ und sagt von ihr: sie „macht mich unempfindlich, ja unleidsam gegen jene Denkweise, die eine tote, auf welche Art es auch sei, auf- und angeregte Materie als Glaubensbekenntnis aufstellte“,

Es handelt sich hierbei für Goethe darum, zwischen Materialismus und Idealismus einen Weg zu finden, der ihm gestattet, seine entwicklungsgeschichtlichen Resultate, so weit es die unmittelbaren Forschungsbedürfnisse bedürfen, dialektisch zu formulieren, also sich von den Fesseln des mechanischen Materialismus zu befreien, ohne deshalb die kühnen und oft verstiegenen Konstruktionen des Idealismus mitmachen zu müssen. Dieses Tagesbedürfnis seiner wissenschaftlichen

³⁵ [NT] GOETHE; *A campanha na França e outros relatos de viagem*; trad. Mario Luiz Frungillo; São Paulo: Editora UNESP, 2001.

suas necessidades poéticas e ideológicas. Arbeit steht jedoch mit seinen dichterischen und weltanschaulichen Bedürfnissen in engem Zusammenhang. Dichterisch vertritt Goethe — mit zeitweiligen Schwankungen - eine realistische Linie. Er will also die Anforderungen des dichterischen Idealismus (Schiller, Romantik) sich vom Leibe halten. Andererseits grenzt er sich sehr scharf vom kriecherischen, photographischen Realismus seiner Zeitgenossen, die bloß die Enge und Zurückgebliebenheit des bürgerlichen Lebens in Deutschland widerspiegeln (Iffland) ab, ohne aber den kühnen Realismus der französischen und englischen Bourgeoisie — insbesondere mit vorrückendem Alter — anders als mit wohlwollendem Interesse zu verfolgen (Diderot, Balzac usw.). Eine ähnliche Zwischenstellung versucht nun Goethe auch als Naturforscher emzunehmen. D. h., seine Praxis geht entschieden auf die Entdeckung von Entwicklungsgesetzen aus (Zwischenknochen bei Mensch und Tier als Vorstufe des Darwinismus usw.), seine Sympathien stehen stets auf der Seite des allmählichen Eindringens der dialektischen Behandlung der Naturwissenschaft (Geoffroy de St.-Hilaire), auf der Seite der

³⁶ [NT] August Wilhelm Iffland (1759-1814) ator e dramaturgo alemão.

³⁷ Carl von Linné, (1707-1778) [Carlos Lineu] naturalista sueco que lançou as bases do sistema moderno de nomenclatura binominal. Considerando que o conhecimento científico exige que se nomeie coisas, ele listou, nomeou e classificou sistematicamente a maioria das espécies vivas conhecidas no seu tempo, com base nas suas observações e nas da sua rede de correspondentes. A hierarquia de classificações que ele apresentou tornou-se a nomenclatura padrão no século XIX.

predecessores mecanicistas (Schelling: "Eu desprezo Locke").

Mas com tudo isso ele não foi capaz de "superar" dialeticamente o mecanicismo em sua maneira de ver as coisas. Em vez disso, ele o considerava como uma forma de ver as coisas que existiam ao lado das suas, embora limitadas, mas, no entanto - dentro de certos limites - justificadas. A sua metodologia visa, portanto, afirmar a igualdade da própria visão com a visão mecânica, segundo a qual, na maioria das vezes, considera que estes são dois tipos "eternamente humanos" que podem se complementar e ajudar a evitar erros. "Uma vez que ambas as formas de pensar são originais e se enfrentarão para sempre, sem se unir ou aniquilar, então tome cuidado com toda controvérsia e apresente suas convicções de maneira clara e nua." (Sobre as ciências naturais).

Essa maneira de ver as coisas passa por um longo desenvolvimento com Goethe. De início, mostra-se puramente empírico, rejeitando com certo orgulho qualquer

Überwindung des Mechanismus (gegen Linne, gegen Cuvier), Er verfällt dabei nicht in den Fehler der idealistischen Dialektiker, die, mit Ausnahme von Hegel, auf ihre mechanistischen Vorgänger unkritisch und unhistorisch herabsehen (Schelling: „Ich verachte Locke.“).

Aber er war bei alledem nicht imstande, den Mechanismus in seiner Betrachtungsweise dialektisch „aufzuheben“. Er betrachtete ihn vielmehr als eine neben der seinen bestehende, zwar beschränkte, aber trotzdem - innerhalb bestimmter Grenzen — berechnete Betrachtungsweise. Seine Methodologie geht also darauf aus, die Gleichberechtigung der eigenen Auffassung neben der mechanischen durchzusetzen, wobei er zumeist die Anschauung vertrat, es handle sich um zwei „ewig menschliche“ Typen, die einander gegenseitig ergänzen können und im Vermeiden von Fehlern behilflich sein können. „Da nun beide Vorstellungsweisen ursprünglich sind und sich einander ewig gegenüberstehen werden, ohne sich zu vereinigen oder aufzuheben, so hüte man sich ja vor aller Controverse und stelle seine Überzeugungen klar und nackt hin.“ (Über Naturwissenschaft.)

Diese Anschauungsweise macht bei Goethe selbstredend eine lange Entwicklung durch. Anfangs zeigt sie sich rein empiristisch, weist mit einem gewissen Stolz jede

generalização filosófica. Numa carta a Schiller (6 de janeiro de 1798) Goethe fala ainda do "estado filosófico da natureza" em que se encontra e quer encontrar a si próprio. Acima de tudo, porém, esta é sua posição defensiva, tanto contra o idealismo de Kant-Fichte quanto contra o materialismo declarado. Pois assim que a filosofia alemã - com a "Crítica do Juízo" e, acima de tudo, com a filosofia natural do jovem Schelling - encontra um fundamento apropriado para o compromisso ideológico de Goethe, sua posição muda de forma muito acentuada. Afinal de contas, Hegel escreveu a Schelling sobre a teoria das cores de Goethe em 1807 (23 de maio): "... por ódio ao pensamento pelo qual outros estragam a coisa, adere inteiramente ao empírico, em vez de ir além disso para o outro lado, ao conceito, que só virá a brilhar através dele." Este empirismo de Goethe é, contudo, como ele mesmo diz, "um empirismo sutil que se torna idêntico ao objeto e, por conseguinte, torna-se numa verdadeira teoria... O melhor seria: compreender que todo o fatural já é 'teoria'" (Provérbios em Prosa, IV. Seção). O caráter dialético desse "empirismo sutil" é evidente. Mas é apenas um avanço na direção da dialética, que se detém na metade do caminho. Esse deter-se no meio do caminho está firmemente ancorado na natureza de Goethe. O seu "empirismo", ainda que seja uma visão de mundo enquadrada num

philosophische Verallgemeinerung zurück. Noch in einem Brief an Schiller (6. Januar 1798) spricht Goethe von dem „philosophischen Naturzustande“, in dem er sich befindet und befinden will. Dies ist aber vor allem seine Abwehrstellung, sowohl gegen den Idealismus von Kant — Fichte wie gegen den ausgesprochenen Materialismus. Denn sobald die deutsche Philosophie — mit der „Kritik der Urteilskraft“ und vor allem mit der Naturphilosophie des jungen Schelling — eine für das Goethesche weltanschauliche Kompromiß angemessene Fundierung findet, verschiebt sich seine Stellungnahme sehr stark. Immerhin schreibt Hegel noch 1807 (23. Mai) an Schelling über Goethes Farbenlehre: ». .. er hält sich aus Haß gegen den Gedanken, durch den die anderen die Sache verderben, ganz ans Empirische, statt über jenen hinaus zu der anderen Seite von diesem, zum Begriffe zu übergehen, welche etwa nur zum Durchschimmern kommen wird.“ Dieser Empirismus Goethes ist aber, wie er selbst sagt, „eine zarte Empirie, die sich mit dem Gegenstand identisch macht und dadurch zur eigentlichen Theorie wird... Das Höchste wäre: zu begreifen, daß alles Faktische schon 'Theorie“ (Sprüche in Prosa, IV. Abt.). Der dialektische Charakter dieser „zarten Empirie“ ist offensichtlich. Sie ist aber doch nur ein Vorstoß in der Richtung auf Dialektik, der auf dem halben Wege stehenbleibt. Dieses Stehenbleiben auf dem

panteísmo, tem para ele uma função semelhante - desde o século XVII - ao agnosticismo, ao “materialismo envergonhado” (como diz Engels): para retirar tudo o que é necessário para o trabalho de investigação imediata do materialismo, das tendências dialéticas emergentes, para manter Deus e a teologia longe deste campo - mas também aqui, sem deixar chegar a uma luta ideológica aberta. A *Crítica do Juízo* oferece uma abordagem completamente diferente para este tipo de compromisso em relação à *Crítica da Razão*. Seu conceito de "razão intuitiva", concebido com muito cuidado por Kant como uma "ideia reguladora", como um modo de conhecimento que é negado ao homem, dá uma perspectiva sobre a união dos polos antinômicos sem realmente vê-los em uma inter-relação viva e ao mesmo tempo, sem dissolver sua unidade em um misticismo abertamente admitido. É um agnosticismo "sutil".

halben Wege ist sehr tief in Goethes Wesen verankert. Sein „Empirismus“, auch wenn er in einen Pantheismus weltanschaulich eingerahmt ist, hat bei ihm eine ähnliche Funktion, wie — seit dem 17. Jahrhundert — der Agnostizismus, der „verschämte Materialismus“ (wie Engels sagt): alles, was für die unmittelbare Forschungsarbeit notwendig, ist aus dem Materialismus, aus den aufkommenden dialektischen Tendenzen auszuschöpfen, Gott und die Theologie von diesem Gebiete fernzuhalten — aber auch hier, ohne es auf einen offenen weltanschaulichen Kampf ankommen zu lassen. Die „Kritik der Urteilskraft“ bietet nun für diese Art von Kompromiß ganz andere Handhabe als die Vernunftkritik. Ihr Begriff der „anschauenden Vernunft“, bei Kant sehr vorsichtig als „regulative Idee“, als Erkenntnisweise, die dem Menschen versagt ist, gefaßt, gibt eine Perspektive auf die Zusammengehörigkeit der antinomischen Pole, ohne sie wirklich in lebendigem Wechselverhältnis zu erblicken und zugleich, ohne ihre Einheit in offen eingestandene Mystik aufzulösen. Es ist ein „zarter“ Agnostizismus.

3

Não é de admirar que Goethe tenha sido reforçado na formulação filosófica das suas tendências científicas por este mesmo livro ("Influência da nova filosofia", "juízo

Es ist kein Wunder, daß Goethe gerade durch dieses Buch in der philosophischen Formulierung seiner naturwissenschaftlichen Tendenzen bestärkt wurde („Einwirkung der neuen

intuitivo³⁸). Especialmente quando Schelling transferiu essa forma de conhecer com a "intuição intelectual" para o centro do debate filosófico. Goethe, que estava mais próximo de qualquer pensador contemporâneo do que Schelling, só foi capaz de retornar ao seu ponto de partida original: deixar a unidade dos opostos, que é apreendida através da "intuição intelectual", crescer organicamente a partir da sua investigação singular, apreendê-la como a essência da natureza, formular a unidade dos fenômenos naturais como movimento, como "metamorfose" e substancializar filosoficamente o horizonte místico-agnóstico da sua visão global. Não é possível referir aqui em detalhes o "pensamento juvenil sincero" de Schelling (Marx para Feuerbach, 26 de outubro [3] de 1843), nem documentar a simpatia e a concordância múltipla de Goethe em relação a ele. Limito-me a salientar que até mesmo surgiu o plano de um poema conjunto sobre a natureza (carta de Goethe a Knebel, 1799, Caroline a Schelling, 1800, etc). No entanto, o decisivo para nós é que a relação acerca da concepção dos problemas dialéticos é óbvia demais. O ponto central permanece: o reconhecimento das contradições como base da estrutura da realidade e a descoberta de um ponto em que estas

Philosophie“, „Anschauende Urteilskraft“). Insbesondere als Schelling diese Erkenntnisweise mit der „intellektuellen Anschauung“ in den Mittelpunkt der philosophischen Debatte rückte. Goethe, der keinem zeitgenössischen Denker näher stand als gerade Schelling, ist es dadurch erst möglich geworden, zu seinem ursprünglichen Ausgangspunkt zurückzukehren: die Einheit der Gegensätze, die durch die „intellektuelle Anschauung“ erfaßt wird, aus seinen Einzelforschungen organisch herauswachsen zu lassen, sie als Wesen der Natur zu fassen, die Einheit der Naturerscheinungen als Bewegung, als „Metamorphose“, zu formulieren, den mystisch-agnostizistischen Horizont seiner Gesamtanschauung philosophisch zu begründen. Es ist hier nicht möglich, über den „aufrichtigen Jugendgedanken Schellings“ (Marx an Feuerbach, 26. [3.] Oktober 1843) ausführlich zu sprechen, ebensowenig wie die Sympathie und die vielfache Übereinstimmung Goethes mit ihm dokumentarisch zu belegen. Ich verweise bloß darauf, daß sogar der Plan eines gemeinsamen Gedichts über die Natur aufgetaucht ist (Goethes Brief an Knebel, 1799, Caroline an Schelling, 1800 usw.). Denn das für uns Entscheidende, die

³⁸ [NT] O juízo intuitivo constitui a base essencial do método de investigação científica de Goethe, com o qual desenvolveu a sua *Teoria das Cores e Metamorfose*.

contradições são superadas. A continuação da “Crítica do juízo” por parte do jovem Schelling, a concepção da - mística - “intuição intelectual”, como um órgão com o qual se percebe sua unidade, tem três consequências importantes. Primeiro, a superação dos opostos significa “encontrar” uma esfera onde os opostos, as contradições, se extinguem; a unidade dos opostos é sua identidade absoluta. Em segundo lugar, essa esfera da unidade dos opostos está separada das contradições encontradas na realidade por um abismo que só pode ser superado por meio de um salto, por meio da “intuição intelectual” mística; a unidade reside como a base (mística) por trás das contradições que aparecem, mas não é mediada por elas: o mundo das contradições e o mundo da unidade ainda são dura e, irreconciliavelmente opostos um ao outro, as contradições se solidificam em polaridades e a unidade torna-se mística. Em terceiro lugar - para ter provas empiricamente demonstráveis para esse “órgão” místico de apreensão da unidade - a arte recebe a função de demonstrar a realidade da “intuição intelectual”.

Verwandtschaft in der Auffassung der dialektischen Probleme, ist zu augenfällig. Der zentrale Punkt bleibt dabei: Anerkennung der Widersprüche als Grundlage des Aufbaus der Wirklichkeit und Auffinden eines Punktes, wo diese Widersprüche aufgehoben werden. Die Weiterführung der „Kritik der Urteilskraft“ seitens des jungen Schelling, die Auffassung der — mystischen — „intellektuellen Anschauung“ als Organ, mit dessen Hilfe ihre Einheit erblickt wird, hat drei: wichtige Folgerungen. Erstens bedeutet die Aufhebung der Gegensätze das „Auffinden“ einer Sphäre, wo die Gegensätze, die Widersprüche, ausgelöscht sind; die Einheit der Gegensätze ist ihre absolute Identität^h. Zweitens ist diese Sphäre der Einheit der Gegensätze von den in der Wirklichkeit vorgefundenen Widersprüchen durch eine Kluft getrennt, die nur durch einen Sprung, durch die mystische, „intellektuelle Anschauung“ genommen werden kann; die Einheit liegt zwar als (mystischer) Grund den erscheinenden Widersprüchen zugrunde, ist aber mit ihnen nicht vermittelt: die Welt der Widersprüche und die Welt der Einheit stehen einander noch immer schroff und unvereinbar gegenüber, die Widersprüche erstarren zu Polaritäten, und die Einheit wird eine mystische. Drittens — um für

^h Vgl. z. B. Schelling: System des transzendentalen Idealismus. Werk I, III, 600, über Freiheit - Notwendigkeit.

dieses mystische „Organ“ der Erfassung der Einheit doch einen empirisch aufweisbaren Beweis zu haben — erhält die Kunst die Funktion, die Realität der „intellektuellen Anschauung“ nachzuweisenⁱ.

É claro que seria um grande exagero simplesmente designar Goethe como schellingiano em função de sua concordância com Schelling nessas importantes questões metodológicas. Não. Ele representa - com base nessas concordâncias, que se baseiam em suas velhas tendências - aqui uma nuance muito particular. Esse matiz diferente se deve ao fato de que ele transforma ideologicamente o misticismo afirmativo de Schelling, que faz afirmações positivas sobre a natureza do universo, em um agnosticismo místico. A unidade mística dos opostos permanece um horizonte místico de sua visão de mundo, que por um lado lhe permite não seguir o método de construção de Schelling, para ficar mais perto do empirismo^j; ele, portanto, ocupa uma posição intermediária entre a “Crítica do Juízo” e a filosofia de identidade de Schelling. Por outro lado, essa posição intermediária permite-lhe ao

Es wäre freilich eine starke Übertreibung, Goethe infolge seiner Übereinstimmung mit Schelling in diesen wichtigen methodologischen Fragen einfach als Schellingianer zu bezeichnen. Nein. Er vertritt - auf Grundlage dieser Übereinstimmungen, die auf seinen alten Tendenzen beruhen - hier eine ganz besondere Nuance. Diese abweichende Schattierung beruht darauf, daß er weltanschaulich den Schellingschen affirmativen, über das Wesen des Universums positive Aussagen machenden Mystizismus in einen mystischen Agnostizismus verwandelt. Die mystische Einheit der Gegensätze bleibt ein mystischer Horizont seiner Weltanschauung, die ihm einerseits gestattet, die Schellingsche Methode der Konstruktion nicht mitzumachen, der Empirie näher zu bleiben; er nimmt also eine Zwischenstellung zwischen der „Kritik der Urteilskraft“ und

ⁱ Schelling a. a. O., 625. Vgl. dazu zahllose Aussprüche Goethes, z. B. „Das Schöne i-t eine Manifestation geheimer Naturgesetze, die uns ohne diese Erscheinung ewig wären verborgen gewesen“, Sprüche in Prosa, III. Abt.

^j O fenômeno originário como o último, como limite do nosso conhecimento positivo: “Se me acalmo perante o fenômeno primordial, é também apenas resignação; mas permanece uma grande diferença entre resignar-me nos limites da humanidade e resignar-me dentro de uma hipotética limitação do meu indivíduo limitado” (Sprüche in Prosa, IV. Abt.); “O homem deve persistir na crença de que o incompreensível é compreensível; caso contrário, não perguntaria” (ibidem).

mesmo tempo não participar do desenvolvimento cada vez mais reacionário da filosofia de Schelling, ou seja, manter suas abordagens materialistas e dialéticas, ainda que apenas como abordagens, bem como manter^k sua posição panteísta “conciliatória” frente a religião. O que Engels diz sobre Goethe é bastante correto: “Goethe não gostava de lidar com 'Deus'; a palavra o incomoda, ele só se sente em casa no humano...” (Werke II, 428), mas a resultante “emancipação da arte dos grilhões da religião” não só foi alcançada sem uma luta aberta contra a religião, mas até com tolerância em relação a ela, na medida em que ela não interfira em sua área . Essa linha é contínua em Goethe. - Na época dos estudos mais zelosos de Spinoza, ele o chama de o filósofo “mais cristão” (para F.] J. [! H.] Jacobi, 9 de junho de 1785). Assim, no final da vida, ele demarca os territórios da seguinte forma “Como poeta e artista sou um politeísta, mas como naturalista sou um panteísta.... Se eu precisar de um Deus para a minha personalidade como ser humano moral, então isso também está previsto” (para Jacobi, 6. janeiro 1813). E essa tolerância não é um simples “compromisso com o exterior”, mas uma consequência lógica do agnosticismo, que está em seu “império

Schellings Identitätsphilosophie ein. Andererseits gestattet diese Zwischenstellung ihm zugleich, sowohl die immer reaktionärer werdende Entwicklung der Schellingschen Philosophie nicht mitzumachen, also ihre materialistischen und dialektischen Ansätze, wenn auch nur als Ansätze, zu bewahren, wie seine pantheistische Stellungnahme auch weiterhin gegen die Religion „versöhnlerisch“ zu halten. Es ist zwar ganz richtig, was Engels über Goethe ausführt: „Goethe hatte nicht gern mit ‚Gott‘ zu tun; das Wort macht ihn unbehaglich, er fühlte sich nur im Menschlichen heimisch ...“ (Werke II, 428), aber die daraus folgende „Emanzipation der Kunst aus den Fesseln der Religion“ vollzog er doch nicht nur ohne oflenen Kampf gegen die Religion, sondern sogar mit Duldsamkeit ihr gegenüber, soweit sie sich nicht in seinen Bereich mischt. Diese Linie ist bei Goethe durchgehend. -So nennt er zur Zeit der eifrigsten Spinoza- Studien Spinoza den „allerchristlichsten“ Philosophen (an F.]J. [!H.] Jacobi, 9. Juni 1785). So grenzt er im späten Alter die Gebiete folgendermaßen ab: „Als Dichter und Künstler bin ich Polytheist, Pantheist hingegen als Naturforscher... Bedarf ich eines Gottes für meine Persönlichkeit als sittlicher Mensch,

^k Refiro-me ao poema „Epikuräisches Glaubensbekenntnis“ de Heinz Widerporst para o jovem Schelling, Werke I, IV, 546.

sutil” com um horizonte panteísta místico. Basta ler a seguinte confissão de fé de Fausto, que certamente expressa as convicções mais profundas de Goethe, com a réplica muito característica de Gretchen, em que a ironia indubitavelmente oculta nesta resposta de forma alguma nega nossa afirmação:

Margarida:

Não crês em Deus?

Fausto:

Benzinho meu que lábios

Podem dizer: “Eu creio em Deus?”

Pergunta-o a sacerdotes, sábios,

E em réplica ouvirás dos seus

Escárnios, só, do indagador.

Margarida: Não crês, então?

Fausto:

Compreende bem, meu doce coração!

Quem o pode nomear?

Quem professar:

„Eu creio nele?”

Quem conceber

E ousar dizer:

“Não creio nele”?

Ele, do todo o abrangedor,

O universal sustentador,

Não abrange e não sustém ele

A ti, a mim, como a si próprio?

Lá no alto não se arqueia o céu?

Não jaz a terra aqui embaixo, firme?

E em brilho suave não se elevam

so ist dafür auch gesorgt“ (an Jacobi, 6. Januar 1813). Und diese Duldsamkeit ist kein einfaches „Kompromiß nach außen“, sondern eine logische Folge des Agnostizismus, der in seiner „zarten Empire“ mit mystisch pantheistischem Horizont steckt. Man lese bloß das folgende Glaubensbekenntnis Fausts, das sicherlich die tiefsten Überzeugungen von Goethe ausdrückt, mit der sehr charakteristischen Replik Gretchens, wobei die in dieser Replik unzweifelhaft verborgene Ironie unsere Feststellung keineswegs aufhebt:

Margarete:

Glaubst du an Gott?

Faust:

Mein Liebchen, wer darf sagen:

Ich glaub an Gott?

Magst Priester oder Weise fragen,

Und Ihre Antwort scheint nur Spott

Über den Frager zu sein.

Margarete: So glaubst du nicht?

Faust:

Mißhör mich nicht, du holdes Angesicht.

Wer darf ihn nennen?

Und wer bekennen:

Ich glaub ihn.

Wer empfinden

Und sich unterwinden

Zu sagen: Ich glaub ihn nicht?

Der Allumfasser,

Der Allerhalter,

Faßt und erhält er nicht

Dich, mich, sich selbst?

Wölbt sich der Himmel nicht da droben?

Liegt die Erde nicht hier unten fest?

Und steigen freundlich blickend

Perenes astros para o alto?
 Não fita o meu olhar o teu,
 E não penetra tudo
 Ao coração e ao juízo teu,
 E obra invisível, em mistério eterno,
 Visivelmente ao lado teu?
 Disso enche o coração, até ao extremo.
 E quando transbordar de um êxtase supremo,
 Então nomeio-o como queiras,
 Ventura! Amor! Coração! Deus!
 Não tenho nome para tal!
 O sentido é tudo;
 Nome é vapor e som,
 Nublando ardor celeste.

Margarida:

Tudo isso há de ser belo e bom;
 Diz nosso padre quase que o disseste,
 Tão só de modo algo diverso.³⁹

Ewige Sterne nicht herauf?
 Schau ich nicht Aug' in Auge dir,
 Und drängt nicht alles
 Nach Haupt und Herzen dir,
 Und webt im ewigen Geheimnis
 Unsichtbar sichtbar neben dir?
 Erfüll' davon dein Herz, so groß es ist,
 Und wenn du ganz in dem Gefühle selig bist,
 Nenn' es dann, wie du willst,
 Nenn's Glück! Herz! Liebe! Gott!
 Ich habe keinen Namen
 Dafür! Gefühl ist alles;
 Name ist Schall und Rauch,
 Umnebelnd Himmelsglut.

Margarete:

Das ist alles recht schön und gut;
 Ungefähr sagt das der Pfarrer auch,
 Nur mit ein bißchen anderen Worten.

4

Essa posição de Goethe determina seu posicionamento sobre a forma mais desenvolvida do método dialético, sobre a filosofia de Hegel. Goethe e Hegel foram pessoalmente próximos um do outro ao longo de suas vidas e se valorizaram muito reciprocamente. E essa amizade também teve uma - aliás nunca expressa - base na declaração muito semelhante sobre os grandes acontecimentos internacionais de seu tempo: o período de Napoleão e sua derrubada. Ambos viam na França napoleônica o estado e o ideal social que correspondiam à sua posição de classe (a

Diese Position Goethes bestimmt seine Stellungnahme zur entwickeltsten Form der dialektischen Methode, zur Philosophie Hegels. Goethe und Hegel standen einander zeitlebens persönlich nahe und schätzten einander gegenseitig sehr hoch ein. Und diese Freundschaft hatte auch eine — übrigens nie ausgesprochene — Grundlage in der sehr ähnlichen Stellungnahme zu den großen internationalen Ereignissen ihrer Zeit: zur Periode Napoleons und seines Sturzes. Beide sahen im napoleonischen Frankreich das staatliche und gesellschaftliche Ideal, das ihrer

³⁹ [NT] GOETHE; *Fausto: uma tragédia*, primeira parte, tradução de Jenny Klabin Segall; São Paulo: Editora 34, 2016; p. 381-2.

grande burguesia como líder de um movimento totalmente burguês); ambos rejeitaram friamente a "guerra pela liberdade" alemã com levante patriótico; ambos eram basicamente negativos às ideologias de restauração do Romantismo - embora não sem que ambos tivessem se apropriado muito do Romantismo em seu pensamento etc. No entanto, por trás dessa postura básica afim, há também uma visível diferença acentuada. Goethe rejeitou veementemente a Revolução Francesa; como resultado, Napoleão tornou-se, aos seus olhos, apenas o conquistador, mas não o herdeiro da Revolução Francesa; sua imagem adquiriu assim algo de "irracional", "demoníaco", como dizia Goethe para Hegel; por outro lado, a Revolução Francesa pertenceu necessariamente à estrutura gradual da filosofia da história e foi, por conseguinte, um momento necessário de desenvolvimento para todo o sistema de Hegel; com a ressalva, é claro, de que para o Hegel maduro, a Revolução Francesa cumpriu esse papel como um passado (que na Alemanha não pode se tornar o presente).

Afinal, a revolução tornou-se assim parte da dialética hegeliana. Aqui, claro, só se pode afirmar e não provar que tanto o progresso da dialética de Hegel em comparação com todas as suas

Klassenposition (der Großbourgeoisie als Führerin einer gesamtbürgerlichen Bewegung) entsprach; beide lehnten den deutschen „Freiheitskrieg“ mit seinem patriotischen Aufschwung kühl ab; beide standen im Grunde ablehnend zu den Restaurationsideologien der Romantik - allerdings nicht ohne daß sie beide viel aus der Romantik ihrem Denken angeeignet hätten usw. Jedoch hinter dieser verwandten Grundhaltung ist zugleich eine scharfe Differenz sichtbar. Goethe lehnte die französische Revolution leidenschaftlich ab; dadurch wurde Napoleon in seinen Augen bloß zum Überwinder, nicht aber zum Erben der französischen Revolution; sein Bild erhielt damit etwas „Irrationales“, „Dämonisches“, wie Goethe zu sagen pflegte. Bei Hegel hingegen gehörte die französische Revolution notwendig in den Stufenbau der Geschichtsphilosophie hinein und war dementsprechend für das ganze System Hegels ein notwendiges Moment der Entwicklung; freilich mit der Beschränkung, daß für den reifen Hegel die französische Revolution als Vergangenes (das in Deutschland nicht zur Gegenwart werden kann) diese Rolle erhielt.

Immerhin wurde damit die Revolution zum Bestandteil der Hegelschen Dialektik. Hier kann freilich nur behauptet und nicht belegt werden, daß sowohl der Fortschritt der Hegelschen Dialektik im Vergleich zu allen

antecessoras, a nova versão da unidade de contradições como princípio móvel da realidade (obviamente idealista: como o "automovimento do conceito"), sua implementação em categorias transitórias decisivas (quantidade e qualidade, concepção das determinações de reflexão, linha nodal das relações de medida, etc.), bem como seus limites idealistas, que são ao mesmo tempo limites para a implementação consistente da dialética, estão intimamente relacionados a esta concepção da revolução. Mas o mero estabelecimento do fato é suficiente para esclarecer a diferença entre a concepção de dialética de Hegel e todas as anteriores, incluindo a de Goethe. Cabe apenas mostrar, com a ajuda de alguns exemplos, como essa diferença foi expressa em Goethe e que consequências teve para a sua visão global.

A amizade bem fundada em termos de identidade de classe entre Goethe e Hegel, a diplomacia mútua em suas declarações, torna isso um tanto difícil, mas não impossível. Após a publicação da Lógica de Hegel, temos uma declaração pessoal de Goethe sobre um novo ponto muito essencial em seu método, a transformação da quantidade em qualidade. "Suponho que não é possível dizer nada mais monstruoso.

ihre Vorgänger, die neue Fassung der Einheit der Widersprüche als bewegendes Prinzip der Wirklichkeit (freilich idealistisch: als „Selbstbewegung des Begriffs“), ihre Durchführung in entscheidenden Übergangskategorien (Quantität und Qualität, Auffassung der Reflexionsbestimmungen, Knotenlinie der Maßverhältnisse usw.), wie auch seine idealistischen Schranken, die zugleich Schranken der konsequenten Durchführung der Dialektik sind, aufs engste mit dieser Auffassung der Revolution zusammenhängen. Aber die bloße Feststellung der Tatsache genügt, um die Differenz der Hegelschen Auffassung der Dialektik von allen früheren — Goethes mit inbegriffen — klarzulegen. Es kommt nur noch darauf an, an der Hand einiger Beispiele zu zeigen, wie diese Differenz bei Goethe zum Ausdruck kam und welche Folgen sie für seine Gesamtanschauung hatte.

Die klassenmäßig wohlfundierte Freundschaft zwischen Goethe und Hegel, ihre gegenseitige Diplomatie in ihren Äußerungen macht dies etwas schwierig, aber nicht unmöglich. Nach Veröffentlichung der Hegelschen Logik besitzen wir eine intime Äußerung Goethes über einen sehr wesentlichen neuen Punkt seiner Methode, des Umschlagens der Quantität in Qualität. „Es ist wohl nicht

Querer destruir a realidade eterna da natureza por uma sofisticada piada de mau gosto parece-me indigno de um homem razoável". (Briefkonzept an Seebeck, 28. November 1812.) Pelo que a sua indignação aparentemente, como se pode ver pela citação referida, enfatizava a transformação violenta, a submersão de uma figura por outra, em vez da "metamorfose" puramente evolutiva. Bem na mesma linha, é que ele, no Berlin Naturforschende Versammlung (provavelmente sob a influência de Hegel ou dos seus estudantes), escreveu um belo verso, genuinamente dialético: "Pois tudo deve decair em nada se quiser persistir em ser", em letras douradas, escreveu imediatamente um contra-poema: "Nenhum ser pode se dissolver no nada", a fim de refutar a sua própria "estupidez". (Conversa com Eckermann, 12 de fevereiro de 1829⁴⁰). É claro que há uma diferença decisiva aqui. E Hegel, mesmo que aparentemente não conhecesse a dura rejeição de Goethe, resultado de seu comportamento diplomático, enfatizou muito cuidadosa e diplomaticamente o ponto crucial de sua diferença, a insistência de Goethe sobre o fenômeno originário, causada pela incapacidade de captar a unidade viva das contradições inerentes aos

möglich etwas Monströseres zu sagen. Die ewige Realität der Natur durch einen schlechten sophistischen Spaß vernichten zu wollen, scheint mir eines vernünftigen Mannes unwürdig." (Briefkonzept an Seebeck, 28. November 1812.) Wobei seine Empörung offenbar, wie aus dem von ihm angeführten Zitat ersichtlich ist, das gewaltsame Umschlagen, das Untergehen der einen Gestalt durch die andere, an Stelle der rein evolutionären „Metamorphose“ hervortief. Ganz in derselben Richtung liegt, daß er, als die Berliner Naturforschende Versammlung (wahrscheinlich unter dem Einfluß Hegels oder seiner Schüler) seine schönen, echt dialektischen Verse: „Denn alles muß in Nichts zerfallen, wenn es im Sein beharren will“, in goldenen Buchstaben ausgestellt hat, sogleich ein Gegengedicht: „Kein Wesen kann zu Nichts zerfallen“ schrieb, um seine eigene „Dummheit“ zu widerlegen. (Gespräch mit Eckermann, 12. Februar 1829.). Daß es sich hier um eine entscheidende Differenz handelt, ist klar. Und Hegel hat, wenn ihm auch offenbar infolge von Goethes Diplomatie dessen schroffe Ablehnung nicht bekannt wurde, sehr vorsichtig und diplomatisch den springenden Punkt ihrer Differenz, das Stehenbleiben Goethes beim Urphänomen, verursacht durch die Unfähigkeit, die

⁴⁰ [NT] ECKERMANN, Johann; *Conversações com Goethe nos últimos anos de sua vida - 1823-1832*; São Paulo: Editora UNESP, 2016; p. 306.

objetos imanes e não místico-agnósticos, isto é, transcendentos. Assim ele escreve sobre o fenômeno originário “A metamorfose das plantas de Goethe deu origem a um pensamento racional sobre a natureza das plantas ao arrancar a ideia do foco sobre meros detalhes para reconhecer a unidade da vida. A identidade dos órgãos é predominante na categoria de metamorfose; a diferença definitiva e a função peculiar dos membros, pelos quais o processo de vida é definido, são o outro lado necessário para essa unidade substancial” (*Enciclopédia*, parágrafo 345, adendo). E em uma carta minuciosa endereçada a Goethe (24 de fevereiro de 1821), ele tenta muito cuidadosamente interpretar os fenômenos originários como meras formas de transição para a compreensão dialética do contexto geral. “Nesse crepúsculo (ou seja, o fenômeno originário), espiritual e compreensível pela sua simplicidade, visível ou tangível pela sua sensibilidade, os dois mundos se cumprimentam”: o pensamento dialético e a “existência aparente”.

lebendige, den Gegenständen innewohnende Einheit der Widersprüche immanent und nicht mystisch-agnostizistisch, transzendent zu fassen, hervorgehoben. So schreibt er über das Urphänomen: „Goethes Metamorphose der Pflanzen hat den Anfang eines vernünftigen Gedankens über die Natur der Pflanzen gemacht, indem sie die Vorstellung aus der Bemühung um bloße Einzelheiten zum Erkennen der Einheit des Lebens gerissen hat. Die Identität der Organe ist in der Kategorie der Metamorphose überwiegend; die bestimmte Differenz und die eigentümliche Funktion der Glieder, wodurch der Lebensprozeß gesetzt ist, ist aber die andere notwendige Seite zu jener substantiellen Einheit.“ (Enzyklopädie, Paragraph 345, Zusatz.) Und in einem ausführlichen Brief an Goethe (24. Februar 1821) versucht er sehr vorsichtig die Urphänomene als bloße Übergangsformen zur dialektischen Erfassung des Gesamtzusammenhanges zu deuten. „In diesem Zwielfichte (nämlich des Urphänomens), geistig und begreiflich durch seine Einfachheit, sichtbar oder greiflich durch seine Sinnlichkeit, begrüßen einander die beiden Welten“: das dialektische Denken und „das erscheinende Dasein“¹.

¹ É tão característico da posição intermédia de Goethe que o idealista subjetivo, Schiller, julgou assim o mesmo fenômeno originário: "Isso não é experiência, isso é uma ideia" (nomeadamente no sentido kantiano), os *Anais de Goethe* 1794.

Essa diferença entre Goethe e Hegel se faz presente em toda a estrutura dos respectivos sistemas e métodos. A consequência disso é que Goethe ignorou descuidadamente a inovação mais importante da dialética (a segunda parte da lógica da essência), embora seria justamente ali que ele poderia ter encontrado a chave para a solução filosófica de muitas questões que o ocuparam ao longo de sua vida e às quais ele nunca foi realmente capaz de responder. (Coisa-em-si, coisa e atributo, “interno” e “externo” etc.) Mas a rejeição da transição “repentina” da quantidade para a qualidade bloqueou o caminho de Goethe para compreender a dialética do abstrato e do concreto, a dialética da aparência e da essência etc. Para Goethe, quantidade e qualidade permaneceram “os dois polos da existência aparente”, que não podem ser mediados dialeticamente entre si. É por isso que, para Goethe, a física e a matemática também devem permanecer separadas uma da outra. “A primeira deve persistir em uma independência resoluta e procurar penetrar na natureza e na vida sagrada com todos os poderes amorosos, adoradores e piedosos, sem se preocupar muito com o que a matemática faz e executa de sua parte”. (Provérbios em Prosa, IV. Seção). Ao mesmo tempo, portanto, que Hegel empreende a tentativa de conceber a matemática como um elemento da dialética geral, Goethe

Diese Differenz zwischen Goethe und Hegel setzt sich im ganzen Aufbau beider Systeme und Methoden durch. Sie hat zur Folge, daß Goethe gerade an der bedeutendsten Neuerung in der Dialektik (an dem zweiten Teil der Logik des Wesens) achtlos vorbeiging, obwohl er gerade dort den Schlüssel zur philosophischen Lösung vieler Fragen, die ihn sein ganzes Leben lang beschäftigten und die er nie wirklich zu beantworten imstande war, hätte finden können. (Ding an sich, Ding und Eigenschaft, „Inneres“ und „Äußeres“ usw.) Aber schon die Ablehnung des „plötzlichen“ Übergangs von Quantität in Qualität versperrte Goethe den Weg dazu, die Dialektik des Abstrakten und Konkreten, die Dialektik von Erscheinung und Wesen usw. zu begreifen. Quantität und Qualität blieben für Goethe „die zwei Pole des erscheinenden Daseins“, die miteinander nicht dialektisch vermittelt werden können. Darum müssen für Goethe auch Physik und Mathematik voneinander getrennt bleiben. „Jene muß in einer entschiedenen Unabhängigkeit bestehen und mit allen liebenden, verehrenden, frommen Kräften in die Natur und das heilige Leben einzudringen suchen, ganz unbekümmert, was die Mathematik von ihrer Seite tut und leistet.“ (Sprüche in Prosa, IV. Abt.) Zur selben Zeit also, wo Hegel den Versuch unternimmt, die Mathematik als Bestandteil der Gesamtdialektik aufzufassen, bleibt

permanece, com esta separação precisa, com o banimento da matemática da pesquisa natural concreta, na melhor das hipóteses, portanto, com o reconhecimento da matemática ao lado da ciência natural, independente dela, como um dos dois ramos do conhecimento.

As críticas de Hegel em essência afiadas e precisas, por mais diplomáticas que sejam, tocam assim no cerne da dialética de Goethe: Goethe reconhece a contradição nos fenômenos (e conseqüentemente também no pensamento), mas como, por razões de classe, ele queria reconhecer unilateral e exclusivamente a evolução, a transição gradual, sem saltos e não violenta de um fenômeno para outro, ele teve que se fechar em relação aos aspectos novos e pioneiros da dialética de Hegelⁿ.

A consequência disso, entretanto, é que quando ele estabelece conexões dialéticas singulares na natureza, ele se limita aos fenômenos originários e rejeita o

Goethe: bei' dieser genauen Trennung, bei der Verbannung der Mathematik aus der konkreten Naturforschung, bestenfalls also bei der Anerkennung der Mathematik neben der Naturwissenschaft, unabhängig von ihr, als eines der zwei Zweige der Erkenntnis stehen.^m

Die, wenn auch noch so diplomatisch ausgedrückte; aber dem Wesen nach scharfe und treffende Kritik Hegels berührt also den Kernpunkt der Goetheschen Dialektik: Goethe erkennt den Widerspruch in den Erscheinungen (und demzufolge auch im Denken) an, da er aber, aus klassenmäßigen Gründen, einseitig und ausschließend nur die Evolution, den allmählichen, sprunglosen, gewaltlosen Übergang der einen Erscheinung in die: andere anerkennen wollte, mußte er sich gerade vor dem Neuen und Bahnbrechenden in Hegels Dialektik verschließen.

Das hat aber dann zur Folge, daß er, bei der Feststellung von einzelnen dialektischen Zusammenhängen in der Natur, bei den Urphänomenen stehenbleibt und für den

^m "Sobre a Matemática e o seu Abuso" (1826). Esta opinião de Goethe é exatamente paralela à sua opinião sobre Lineu e Cuvier e está intimamente relacionada com ela; em ambos os casos é uma questão da sua incapacidade de incluir as "determinações de reflexão" na sua dialética. Neste sentido ele difere muito do Romantismo reacionário, que, na sua luta contra o materialismo mecânico, caiu num misticismo selvagem. No entanto, os elementos místicos também estão presentes em Goethe, e a forma como se salva das piores conseqüências é precisamente com base em uma posição fundamentalmente inconsistente.

ⁿ O hegeliano de direita Goeschel observa corretamente que a rejeição do vulcanismo em geologia por Goethe está intimamente relacionada com a sua rejeição da revolução na história. (Hegel e seu tempo, p. 18-19).

reconhecimento da conexão geral ou se perde no misticismo em sua formulação conceitual. Damos apenas um exemplo característico:

Todos os efeitos, sejam eles de que tipo forem, que observamos na experiência, estão ligados da maneira contínua, fundem-se uns aos outros, ondulam do primeiro ao último. Que eles devem ser separados uns dos outros, opostos uns dos outros, misturados uns com os outros, é inevitável, ... mas um conflito sem limites deve, portanto, surgir nas ciências. O pedantismo rígido e discriminatório e o misticismo escabroso trazem o mesmo mal-estar. Mas essas atividades, desde as mais medíocres até as mais elevadas, desde o tijolo que cai do telhado até o clarão luminoso de inspiração que amanhece em você e que você comunica, são amarradas juntas. Tentamos dizer isto. Por acaso

Mecanicamente
Fisicamente
Quimicamente
Orgânicamente
Mentalmente
Eticamente
Religiosamente
Genialmente.

(Suplementos à teoria das cores, 31)

Isso é, em suas conclusões, misticismo romântico. É muito significativo que o desenvolvimento da sequência de etapas de Goethe, ao se tratar do homem, evite todos os contextos históricos e leve em consideração apenas o homem singular. Esse é um limite fundamental de Goethe, aquele que mais fortemente influenciou tanto sua poesia quanto seu pensamento (incluindo seu pensamento sobre a natureza, como vimos). Ele, o observador atento das conexões dialéticas na natureza,

Gesamtzusammenhang entweder die Erkennbarkeit ablehnt oder sich bei seiner gedanklichen Fassung in Mystik verliert. Wir führen nur ein charakteristisches Beispiel an:

Alle Wirkungen, von welcher Art sie seich, die wir, in der Erfahrung bemerken, hängen auf die stetigste Weise zusammen, gehen ineinander über, sie undulieren von der ersten bis zur letzten. Daß man sie voneinander trennt, sie einander entgegengesetzt, sie untereinander vermengt, ist unvermeidlich, ∴ doch mußte daher in den Wissenschaften ein grenzenloser Widerstreit entstehen. Starre scheidende Pedanterie und verflößender Mystizismus bringen beide gleiches Unheil. Aber jene Tätigkeiten, von der gemeinsten bis zur höchsten, vom Ziegelstein, der dem Dache entstürzt, bis zum leuchtenden Geistesblitz, der dir aufgeht und den du mitteilst, reihen sich aneinander. Wir versuchen es auszusprechen. Zufällig

Mechanisch
Physisch
Chemisch
Organisch
Psychisch
Ethisch
Religiös
Genial.

(Nachträge zur Farbenlehre, 31)

Das ist in seinen Schlußfolgerungen romantischer Mystizismus. Es ist dabei sehr bezeichnend, daß Goethes Entwicklung der Stufenfolge, sobald sie zum Menschen kommt, allen geschichtlichen Zusammenhängen aus dem Wege geht und nur den Einzelmenschen in Betracht zieht. Dies ist eine grundlegende Schranke Goethes, die sowohl seine Dichtung wie sein Denken (auch sein Denken über die Natur, wie wir gesehen haben) aufs stärkste beeinflußte. Er, der scharfäugige

nos homens singulares, na convivência privada dos homens singulares, também na base social de seu ser privado, fechou-se ao longo de sua vida ao conhecimento da dialética da história, da sociedade como um todo. Aceitou a história e a sociedade como dadas, mistificou - "cientificamente" - um "eterno devir", uma evolução delas, também mistificou como "demoníaco" o destino singular, ali onde uma compreensão das conexões sociais em seu movimento teria sido necessária etc. (Sobre ele mesmo, Napoleão, Byron etc., em Eckermann, ver em *Poesia e Verdade*.) Apesar de toda a sua universalidade, a economia foi um livro com sete selos⁴¹ para ele, e mesmo que ocasionalmente identificasse a penetração do capitalismo na agricultura (por exemplo, em *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister*⁴²), tudo isso só é possível caso se encaixe em seu quadro evolucionista geral: não ameace romper o amálgama pacífico entre a nobreza e a burguesia. A dialética de Hegel foi baseada em uma - embora distorcida de maneira idealista - elaboração intelectual da Revolução Francesa e da revolução industrial na Inglaterra (Adam Smith, Ricardo). Goethe não concordou com esse desenvolvimento. É por isso que ele

Beobachter dialektischer Zusammenhänge in der Natur, im Einzelmenschen, im privaten Zusammenleben von Einzelmenschen, auch in der gesellschaftlichen Grundlage ihres privaten Seins, verschloß sich zeit seines Lebens vor der Erkenntnis der Dialektik der Geschichte, der Gesellschaft in ihrer Gesamtheit. Er nahm Gesellschaft und Geschichte als gegeben hin, mystifizierte — „naturwissenschaftlich“ — ein „ewiges Werden“, eine Evolution in sie hinein, mystifizierte auch das Einzelschicksal, sobald zu einem Verständnis die Erkenntnis gesellschaftlicher Zusammenhänge in ihrer Bewegung notwendig gewesen wäre, als „dämonisch“ usw. (Über sich selbst, Napoleon, Byron usw., bei Eckermann, in „Dichtung und Wahrheit.“) Bei all seiner Universalität war ihm die Ökonomie ein Buch mit sieben Siegeln, und wenn er auch ab und zu das Eindringen des Kapitalismus in die Landwirtschaft (z. B. in Wilhelm Meisters Lehrjahren) gut geschildert, so ist all dies nur so weit möglich, als es seinen evolutionistischen Gesamtrahmen: die friedliche Verschmelzung von Adel und Bourgeoisie nicht zu sprengen droht. Hegels Dialektik fußte auf einer - wenn auch

⁴¹ [NR] Livro com sete selos é referido na bíblia no (À direita de Deus, João viu um livro selado com sete selos escrito por dentro e por fora (Apoc. 5:1). Ninguém podia abrir, nem ler e nem olhar para aquele livro (Apoc. 5:2-4). O único que podia abrir o livro era o Leão da tribo de Judá, que representa Jesus Cristo (Apoc. 5-7).

⁴² [NT] GOETHE; *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister*, trad. Nicolino Simone Neto; São Paulo: Editora Ensaio, 1994.

teve que rejeitar suas reflexões intelectuais. idealistisch verzerrten — gedanklichen Durcharbeitung der französischen Revolution und der industriellen Revolution in England (Adam Smith, Ricardo). Diese Entwicklung hat Goethe nicht mitgemacht. Darum mußte er auch ihre gedanklichen Spiegelbilder ablehnen.

Der Marxist, 5/1932

Der Aufsatz wurde erstveröffentlicht in: Der Marxist, Blätter der Marxistischen Abenschule, II. Jahrgang Heft 5, Sommer 1932, S. 13-24, OCR-scan red. trend

Was ist uns heute Goethe?

O que é Goethe para nós hoje?

Para a classe burguesa, esta pergunta não é difícil de responder mesmo hoje: ele é a pessoa exemplar por excelência. Às vésperas da revolução de 48, Grün⁴³, o frívolo “verdadeiro socialista”, celebrava Goethe como a imagem ideal, como o conquistador de todas as revoluções, como um precursor dos tempos, que estava um século à frente de seus contemporâneos, que já havia resolvido todos os problemas de desenvolvimento social, tanto intelectual quanto poeticamente, antes ainda que tivessem emergido concretamente na realidade histórica. Com isso, Grün apenas repetiu as frases dos glorificadores anteriores de Goethe. No entanto, embora superficial e desajeitadamente, ele repetiu os motivos intelectuais essenciais que, através de Simmel, Gundolf e outros espíritos proeminentes do período imperialista na Alemanha, se tornaram propriedade intelectual comum da intelectualidade burguesa, na verdade, de toda a classe burguesa. Começando com o *Grünschen Sudelei*, Engels caracterizou brilhantemente toda essa tendência. “Grün elogia todo o filistinismo de Goethe como humano, faz do frankfurtiano e do funcionário público Goethe um ‘homem de

Für die bürgerliche Klasse ist diese Frage auch heute nicht schwer zu beantworten: er ist der vorbildliche Mensch schlechthin. Der seichte „wahre Sozialist“ Grün hat, am Vorabend der achtundvierziger Revolution, Goethe als Idealbild, als Überwinder jeder Revolution, als Vorwegnehmer der Zeit gefeiert, der seinen Zeitgenossen um ein Jahrhundert voraus war, der alle Probleme der gesellschaftlichen Entwicklung gedanklich wie dichterisch früher gelöst habe, bevor sie in der geschichtlichen Wirklichkeit konkret hervorgetreten wären. Grün hat damit nur die Phrasen der früheren Goethe-Verherrlicher nachgeplappert. Er hat aber, wenn auch flach und ungeschickt, die wesentlichen gedanklichen Motive vorgeplappert, die dann durch Simmel, Gundolf und andere führende Geister der imperialistischen Periode in Deutschland zum geistigen Gemeingut der bürgerlichen Intelligenz, ja der ganzen bürgerlichen Klasse geworden sind. Engels hat, von der Grünschen Sudelei ausgehend, diese ganze Richtung glänzend charakterisiert. „Grün preist alle Philistereien Goethes als menschlich, er macht den Frankfurter und Beamten Goethe zum ‚wahren Menschen‘, während er alles Kolossale und Geniale

⁴³ [NT] Ver nota 26.

verdade', enquanto ignora ou até cospe em tudo que é colossal e engenhoso. De tal forma que esse livro fornece a prova mais brilhante de que o homem = o pequeno-burguês alemão" (carta a Marx, 15 de janeiro de 1847). Muito embora os glorificadores posteriores de Goethe superem Grün em suas declarações individuais, essa característica básica, a idealização dos lados mesquinhos e filisteus da aparência geral de Goethe, também constitui seu traço essencial. Só depois que o "homem" perdeu gradual e completamente todos os elementos da revolução burguesa que ele teve em Feuerbach no curso do desenvolvimento da classe burguesa, eles puderam ter essa característica muito mais facilmente do que Grün, que escreveu em um período preparatório da revolução burguesa e realizou o achatamento burguês de Feuerbach por intermédio de Goethe. Se, por exemplo, Gundolf pode transformar Goethe em um precursor ideológico de Nietzsche e Bergson, ele o faz de forma mais desinibida, "mais artística", "mais profunda" do que o velho Grün, embora o cerne da visão de classe permaneça semelhante, embora, porém, o método de interpretar Goethe não mude de forma decisiva. Pois o fato de que agora, do ponto de vista da burguesia em declínio da época imperialista, grandes traços individuais de Goethe são agora reinterpretados como

übergeht oder gar bespuckt. Dergestalt, daß dieses Buch den glänzendsten Beweis liefert, daß der Mensch = der deutsche Kleinbürger" (Brief an Marx, 15. Jänner 1847). Mögen die späteren Verherrlicher Goethes Grün in ihren Einzelausführungen weit übertreffen, dieser Grundzug, die Idealisierung der kleinlichen, philisterhaften Seiten von Goethes Gesamterscheinung bildet auch ihren Wesenszug. Nur haben sie's, nachdem „der Mensch“ im Laufe der Entwicklung der bürgerlichen Klasse alle Elemente der bürgerlichen Revolution, die er bei Feuerbach hatte, allmählich vollständig verlor, viel leichter als Grün, der in einer Vorbereitungsperiode der bürgerlichen Revolution schrieb und die spießbürgerliche Verflachung Feuerbachs durch das Medium Goethe vollzog. Wenn etwa Gundolf aus Goethe einen weltanschaulichen Vorläufer Nietzsches und Bergsons macht, so kann er dies ungehemmter, „künstlerischer“, „tiefer“ machen als der alte Grün, obwohl der Kern des Klassenstandpunktes ähnlich bleibt, obwohl deshalb die Methode der Interpretation Goethes sich nicht entscheidend ändert. Denn die Tatsache, daß nunmehr vom Standpunkt der niedergehenden Bourgeoisie der imperialistischen Epoche auch einzelne große Züge Goethes ins Philisterhafte umgedeutet werden, daß der Gundolfsche Philister großartige ästhetisch-

filisteus, que o filisteu Gundolf assumam grandes ares estético-filosóficos, etc., não pode mudar fundamentalmente a essência da questão

Para o proletariado, a questão Goethe é muito menos simples. Pois aqui se trata de trabalhar concretamente as características colossais com a ajuda da dialética materialista e, ao mesmo tempo, desvendar sua conexão com o filisteu, suas raízes comuns no ser social de Goethe. Não basta expor as falsificações de Goethe pelos literatos burgueses, para combater o aspecto filisteu de Goethe. Isso resultaria no máximo em uma comparação proudhoniana e não dialética de seus lados “bom” e “mau”. É igualmente insuficiente - como fez Mehring - considerar a glorificação da burguesia por Goethe como um tipo de ferrugem da qual sua estátua poderia ser limpa. Mehring foge da questão dialética verdadeira quando encerra um ensaio fortemente polêmico escrito contra os apologistas burgueses de Goethe como segue: “Mas podemos ver o dia aproximar-se cada vez mais, quando as nuvens terão desaparecido, o que hoje só o deixa (o sol de Goethe - G. L.) brilhar com uma luz fraca. O dia em que o povo alemão se libertar econômica e politicamente será o jubileu de Goethe, porque a arte passará a ser propriedade comum de todo o povo.” (*Goethe e o presente*, 1899, Wk. I, 99). Pois

philosophische Allüren annimmt usw., kann am Wesen der Sache nichts Grundlegendes ändern.

Für das Proletariat liegt die Frage Goethe viel weniger einfach. Denn hier handelt es sich darum, die kolossalen Züge mit Hilfe der materialistischen Dialektik konkret herauszuarbeiten und zugleich ihren Zusammenhang mit dem Philisterhaften, ihre gemeinsame Wurzel im gesellschaftlichen Sein Goethes aufzudecken. Es genügt nicht, die Goethe-Fälschungen der bürgerlichen Literaten zu entlarven, das Philisterhafte an Goethe zu bekämpfen. Damit käme man höchstens zu einer proudhonistischen und nicht zu einer dialektischen Gegenüberstellung seiner „guten“ und „schlechten“ Seiten. Es genügt ebensowenig — wie Mehring es tat — die Goethe-Verherrlichung der Bourgeoisie als eine Art Rost aufzufassen, von dem sein Standbild gereinigt werden könnte. Mehring weicht vor der eigentlichen dialektischen Fragestellung aus, wenn er einen scharf polemischen Aufsatz gegen die bürgerlichen Goethe-Apologeten so schließt: „Wohl aber sehen wir den Tag näher und näher heranrücken, wo die Wolken verschwunden sein werden, die sie (die Sonne Goethes - G. L.) heute nur mit gedämpftem Lichte strahlen lassen. Der Tag, an dem das deutsche Volk sich

é imediatamente claro que o legado de Goethe que o proletariado revolucionário está disposto a assumir não inclui todo Goethe em nenhuma circunstância. E é precisamente a experiência na questão do legado filosófico no caso de Hegel que a inversão materialista não é simplesmente uma reversão de sinais, uma “remoção” dos “componentes” idealistas enquanto mantém o “método” inalterado, mas um real rearranjo crítico dialético-materialista, uma elaboração crítica, tanto do método quanto dos resultados, tanto o conteúdo quanto da forma.

A questão é relativamente mais simples para Hegel do que para Goethe. Em primeiro lugar, porque as questões da filosofia foram esclarecidas com muito mais clareza do que as dos poetas por meio das discussões há muito conhecidas, mas apenas agora trabalhadas, a partir dos escritos publicados de Marx, Engels e Lenin, inclusive os recentemente publicados. Em segundo lugar, porque a posição de Hegel nas grandes lutas de classes histórico-mundiais de seu tempo é muito mais clara e mais decisiva do que a de Goethe. Trabalhar

ökonomisch und politisch befreit hat, wird Goethes Jubeltag werden, weil an ihm die Kunst ein Gemeingut des ganzen Volkes werden wird“ (Goethe und die Gegenwart, 1899, Wk. I, 99). Denn es ist ohne weiteres klar, daß das Goethe-Erbe, das das revolutionäre Proletariat anzutreten gewillt ist, unter keinen Umständen den ganzen Goethe umfaßt. Und gerade die Erfahrungen in der Frage des philosophischen Erbes im Falle Hegel zeigt deutlich, daß die materialistische Umstülpung nicht einfach eine Umkehrung der Vorzeichen, eine „Entfernung“ der idealistischen „Bestandteile“ bei unveränderter Beibehaltung der „Methode“ ist, sondern eine wirkliche, dialektisch-materialistische, kritische Umknetung, Durcharbeitung, sowohl der Methode wie der Resultate, sowohl des Inhalts wie der Form.

Dabei steht die Frage bei Hegel verhältnismäßig einfacher als bei Goethe. Erstens, weil die Fragen der Philosophie durch die längst bekannten, aber jetzt neu durchgearbeiteten, sowie durch die neu veröffentlichten Schriften von Marx, Engels und Lenin, durch die bisherigen Diskussionen viel geklärt sind, als die der Dichter. Zweitens, weil die Stellungnahme Hegels zu den großen weltgeschichtlichen Klassenkämpfen seiner Zeit viel klarer und entschiedener ist als die Goethes. Das Herausarbeiten der dialektischen

o entrelaçamento dialético dos elementos progressivos e regressivos de sua visão de mundo é, portanto, uma tarefa mais fácil em Hegel do que em Goethe.

Verflochtenheit der fortschrittlichen und rückschrittlichen Elemente seiner Weltanschauung ist also bei Hegel eine leichtere Aufgabe als bei Goethe.

Situação de classe de Goethe

Externamente, é claro, a posição de classe de Goethe é clara. Ele vem - pelos padrões da época - da classe média alta da cidade imperial independente de Frankfurt. Consequentemente, ele passou sua juventude sem preocupações materiais, mas em permanente dependência material da casa de seus pais; o que não é isento de consequências ideológicas. Mais tarde, ele viveu uma vida próspera, mas sem fortuna própria, com o salário de funcionário público; méritos literários apenas desempenham um papel importante nos últimos anos de vida. Mesmo esse contexto externo de vida mostra que Goethe nunca pertenceu aos escritores da Alemanha daquela época que, para evitar qualquer compromisso com o absolutismo do pequeno Estado, empreenderam uma vida literária incerta e livre. (Por exemplo, Lessing.) Por outro lado, a sua adaptação a este sistema não é de forma alguma simples e direta. É preciso ter cuidado para não superestimar o caráter revolucionário de seus escritos de juventude. Até Napoleão viu que o conflito entre o Werther burguês e a sociedade aristocrática era um

Goethes Klassenlage

Äußerlich freilich ist die Klassenlage Goethes eindeutig. Er stammt — nach damaligen Maßstäben - aus dem Großbürgertum der freien Reichsstadt Frankfurt. Er verlebt seine Jugend dementsprechend ohne materielle Sorgen, aber in dauernder materieller Abhängigkeit von seinem Elternhaus; was auch ideologisch nicht ohne Folgen bleibt. Er lebt später wohlhabend, aber ohne eigenes Vermögen, von seinem Beamtengehalt; die literarischen Verdienste spielen erst in späteren Lebensjahren eine wichtige Rolle. Schon dieser äußerliche Lebensrahmen zeigt, daß Goethe niemals zu jenen Schriftstellern des damaligen Deutschlands gehört hat, die, um jedem Kompromiß mit dem Kleinstaatsabsolutismus zu entgehen, ein unsicheres freies Literatenleben auf sich nahmen. (Z. B. Lessing.) Andererseits ist sein Sichabfinden mit diesem System keineswegs einfach und geradlinig. Man muß sich hüten, den revolutionären Charakter seiner Jugendschriften zu überschätzen. Schon Napoleon sah, daß der Konflikt zwischen dem bürgerlichen Werther und der adeligen Gesellschaft eine

ingrediente inorgânico nas obras; o próprio Goethe, em *Poesia e verdade* (Livro XVII), caracteriza as obras do período juvenil da seguinte forma: “Eu ocupava nessa época uma posição muito favorável em relação às classes superiores. Se bem que no *Werther*⁴⁴ sejam reprimidos com impaciência os dissabores que uma pessoa experimenta no limite de duas categorias determinados, isso me era perdoado em consideração dos outros interesses da obra, pois cada qual percebia que ali não se tinha em vista nenhuma ação imediata. Mas o *Götz von Berlichingen*⁴⁵, me colocava muito bem em face das classes altas”⁴⁶. É de se notar também que na edição de 1773 desta última obra, todas as passagens da versão original que aludiam à opressão e exploração dos camponeses foram eliminadas.

Mas, com todas as limitações e compromissos indicados aqui, Goethe foi continuador das tradições revolucionárias do desenvolvimento anglo-francês do século XVIII. No entanto, as próprias manifestações de Goethe, especialmente em *Poesia e Verdade*, dão uma imagem completamente distorcida. Se compararmos

unorganische Zutat im Werke ist; Goethe selbst charakterisiert in „Dichtung und Wahrheit“ (17. Buch) die Werke der Jugendzeit folgendermaßen: „In dieser Zeit war meine Stellung gegen die oberen Stände sehr günstig. Wenn auch im *Werther* die Unannehmlichkeiten an der Grenze zweier bestimmter Verhältnisse mit Ungeduld ausgesprochen sind, so ließ man das in Betracht der übrigen Leidenschaftlichkeiten des Buches gelten, indem jedermann wohl fühlte, daß es hier auf keine unmittelbare Wirkung abgesehen sei. Durch den *Götz von Berlichingen* aber war ich gegen die oberen Stände sehr gut gestellt...“ Wozu noch zu bemerken ist, daß aus der Ausgabe des letzteren Werkes (1773) alle Stellen der ursprünglichen Fassung, wo auf die Unterdrückung und Ausbeutung der Bauern angespielt war, gestrichen wurden.

Aber mit allen hier angedeuteten Beschränkungen und Kompromissen war Goethe doch ein Fortsetzer der revolutionären Traditionen der englisch-französischen Entwicklung des 18. Jahrhunderts. Allerdings geben die eigenen Darstellungen Goethes, insbesondere in „Dichtung und Wahrheit“, ein ganz

⁴⁴ [NT] GOETHE; *Os sofrimentos do jovem Werther*, trad. Marcelo Backes; Porto Alegre: L&PM Editores, 2001.

⁴⁵ [NT] GOETHE; *Götz von Berlichingen da Mão de Ferro*; trad. Felipe Vale da Silva; São Paulo: Aetia Editorial, 2020.

⁴⁶ [NT] GOETHE; *Memórias: poesia e verdade...* op. cit.; p. 535.

a descrição de Voltaire e seus contemporâneos em *Poesia e Verdade* com representações anteriores (correspondência com Schiller, comentários sobre *O sobrinho de Rameau* etc.) ou mesmo com declarações orais posteriores (Eickermann), surge um forte contraste. Na realidade, Goethe é muito mais dependente de Voltaire e seus sucessores do que ele admite "oficialmente". Uma prova ainda mais clara, porém, é sua prática. Em um excelente ensaio sobre a correspondência de Goethe com Charlotte von Stein (Goethe am Scheidewege, 1909, Wk. I, 99 f.), Mehring descobriu a ruptura decisiva em sua vida. Goethe foi a Weimar a fim de erradicar pelo menos os piores resquícios do feudalismo através da sua influência pessoal sobre o Duque, a fim de realizar os objetivos revolucionários burgueses, pelo menos nesta área limitada. Claro: nunca de uma forma revolucionária; mas Voltaire estava completamente distante disso. Mehring mostra como Goethe falhou miseravelmente em seus esforços de reforma, como ele fugiu para a Itália por essa razão - não por causa de Frau von Stein - e, como a partir daí, a resignação se tornou a principal característica de seu ser.

No entanto, tanto esse colapso quanto suas consequências para Goethe estão

entstelltes Bild. Vergleicht man etwa die Schilderung Voltaires und seiner Zeitgenossen in „Dichtung und Wahrheit“ mit früheren Darstellungen (Briefwechsel mit Schiller, Anmerkungen zu „Rameaus Neffe“ usw.) oder selbst mit späteren mündlichen Äußerungen (Eickermann), so zeigt sich ein schroffer Gegensatz. Goethe ist in Wirklichkeit viel abhängiger von Voltaire und seinen Nachfolgern, als er es „offiziell“ zugibt. Ein noch deutlicherer Beweis ist aber seine Praxis. Mehring hat in einem ausgezeichneten Aufsatz über Goethes Briefwechsel mit Charlotte von Stein (Goethe am Scheidewege, 1909, Wk. I, 99 f.) den entscheidenden Bruch in seinem Leben aufgedeckt. Goethe ging nach Weimar, um dort durch seinen persönlichen Einfluß auf den Herzog wenigstens die ärgsten Überreste des Feudalismus auszumerzen, um wenigstens auf diesem beschränkten Gebiet die bürgerlich-revolutionären Ziele zu verwirklichen. Freilich: niemals auf revolutionärem Wege; der lag aber auch Voltaire vollständig fern. Mehring zeigt nun, wie kläglich Goethe mit seinen Reformbestrebungen gescheitert, wie er deshalb — und nicht wegen Frau von Stein - nach Italien geflüchtet ist, wie von nun an die Resignation zum Grundzug seines Wesens wurde.

Allerdings stehen sowohl dieser Zusammenbruch wie seine Folgen für

intimamente relacionados a certas características básicas de seu ser, que já existiam no período pré-Weimar, ainda que não totalmente desenvolvidas. Queremos indicar brevemente os dois motivos básicos, em que fica imediatamente claro que eles estão ideologicamente unidos e que ambos são consequências necessárias de seu ser social. Em primeiro lugar, Goethe pertence aos "entusiastas da natureza" (Marx), àqueles representantes da ideologia revolucionária burguesa que, do século XVI a Feuerbach, levantaram os problemas da revolução do pensamento do lado natural. Em segundo lugar, Goethe coloca todas as questões do ser social a partir da vida privada do indivíduo burguês e não do ponto de vista da vida pública, geral e política da classe; portanto, do ponto de vista da burguesia e não dos cidadãos. (Este esquema já pode ser visto claramente em *Werther*, em *Egmont*⁴⁷, n' *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister*, em *Afinidades eletivas* é ainda mais evidente, sobretudo de forma mais consciente.)

Se considerarmos primeiro este segundo motivo, deve ficar claro que a questão de Goethe é uma continuação em linha direta das tradições da literatura revolucionária burguesa. A classe burguesa desenvolveu-

Goethe in engstem Zusammenhang mit gewissen Grundzügen seines Wesens, die bereits in der vorweimarischen Periode, wenn auch nicht voll entfaltet, vorlagen. Wir wollen hier die beiden grundlegenden Motive kurz andeuten, wobei es zugleich ohne weiteres klar wird, daß sie weltanschaulich zusammengehören und beide notwendige Folgen seines gesellschaftlichen Seins sind. Erstens gehört Goethe zu den „Naturenthusiasten“ (Marx), zu jenen Vertretern der bürgerlich-revolutionären Ideologie, die vom 16. Jahrhundert bis zu Feuerbach die Probleme der Umwälzung des Denkens von der Naturseite aufrollten. Zweitens stellt Goethe alle Fragen des gesellschaftlichen Seins vom Privatleben des bürgerlichen Individuums und nicht vom Standpunkt des öffentlichen, allgemeinen, politischen Lebens der Klasse; also vom Standpunkt des bourgeois und nicht des citoyens. (Dieses Schema ist schon im „Werther“ klar ersichtlich, in „Egmont“, „Wilhelm Meisters Lehrjahre“, „Wahlverwandtschaften“ tritt es noch deutlicher, vor allem bewußter zutage.)

Wenn wir zuerst dieses zweite Motiv betrachten, so muß es auffallen, daß Goethes Fragestellung eine geradlinige Fortsetzung der Traditionen der bürgerlich-revolutionären Literatur ist. Die bürgerliche

⁴⁷ [NT] GOETHE; *Egmont*; São Paulo: Melhoramentos, 1949.

se no quadro de um feudalismo moribundo (como o "terceiro estado"); ela costumava ter sua própria economia, seu próprio ser social e, conseqüentemente, sua própria vida cotidiana peculiar, sua própria moralidade, etc., antes de poder afirmar-se politicamente, de fato, muitas vezes reivindicou esta validade política de forma clara e aberta. Assim, é típico dos primórdios da literatura burguesa, que em seus poemas, ela confronte de modo polêmico esse ser social com o modo de vida da classe dominante. É claro que o faz de tal modo que se opõe ao ser de sua própria classe como o "humano geral", como o "natural", o particular, o antinatural, o artificial etc. na vida da classe dominante. É por isso que essa configuração determina a representação da vida privada. É claro, entretanto, que tais descrições da vida privada faziam parte das lutas de classes da época. É certo que alguns grandes escritores surgiram de forma acusadora ou satírica dessas representações realistas dos problemas da vida privada burguesa, para se tornarem grandes críticos da sociedade como um todo nessa época de transição (Le Sage, Swift, Lessing, etc.); é certo que também existem alguns escritores que levantaram a questão do lado político geral, do lado do cidadão. No entanto, eles são conduzidos para um método idealista devido a sua situação social (Milton). Mas essa colocação da vida privada em primeiro

Klasse entwickelte sich im Rahmen des absterbenden Feudalismus (als „dritter Stand“), sie hatte früher eine eigene Ökonomie, ein eigenes gesellschaftliches Sein, und demzufolge ein eigenartiges Alltagsleben, eine eigene Moral usw., bevor sie sich politisch durchzusetzen vermochte, ja häufig auch nur diese politische Geltung klar und offen beansprucht hätte. Dementsprechend ist es für die Anfänge der bürgerlichen Literatur typisch, daß sie dieses gesellschaftliche Sein in ihren Dichtungen der Lebensweise der herrschenden Klasse polemisch gegenüberstellt. Sie tut es selbstredend in der Weise, daß sie ihr eigenes Klassensein als das „allgemein Menschliche“, als das „Natürliche“, dem Partikularen, Unnatürlichen, Gekünstelten usw. am Leben der herrschenden Klasse entgegensetzt. Darum bestimmt diese Gestaltung die Darstellung des privaten Lebens. Es ist aber klar, daß solche Schilderungen des Privatlebens einen Teil der damaligen Klassenkämpfe gebildet haben. Freilich erhebt sich eine Reihe von großen Schriftstellern anklagend oder satirisch aus diesen realistischen Darstellungen der Probleme des bürgerlich-privaten Lebens zu großen Kritikern der ganzen Gesellschaft dieser Übergangsepoche (Le Sage, Swift, Lessing usw.); freilich gibt es auch vereinzelte Schriftsteller, die die Frage von der allgemein-politischen Seite, der citizen-

plano, nada tem a ver com as questões tematicamente semelhantes da burguesia em declínio. Aqui, “o mesmo” tipo de questionamento já é uma fuga dos problemas reais da luta de classes. No entanto, também aqui o desenvolvimento é desigual: já no século XVIII havia escritores burgueses que tinham elementos deste último motivo. (Sterne, um favorito particular de Goethe, que já declarou - com a aprovação de Goethe -: "Nossa parte nos negócios públicos é sobretudo filisteísmo.")

Sociedade e Estado

É aqui que se encontram os dois motivos em sua essência, aos quais nos referimos anteriormente. O programa de Goethe é ver a sociedade e os acontecimentos históricos "de cima", com o olhar frio e objetivo, "desprovido de interesses", do cientista natural ("Spinozista"). Esse "apartidarismo" é tanto uma mera ilusão, que não apenas não se prova por um momento quando se considera a sociedade, como ilumina retrospectivamente os limites de sua dialética no conhecimento da natureza.

Seite stellen. Diese werden aber durch ihre gesellschaftliche Lage zu einer idealistischen Methode getrieben (Milton). Aber dieses In-den-Vordergrund-Stellen des privaten Lebens hat nichts mit der thematisch ähnlichen Fragestellung der niedergehenden Bourgeoisie zu tun. Hier ist „dieselbe“ Art der Fragestellung bereits ein Ausweichen vor den wirklichen Problemen des Klassenkampfes. Allerdings geht auch hier die Entwicklung ungleichmäßig vor sich: schon im 18. Jahrhundert gibt es bürgerliche Schriftsteller, bei denen Elemente dieses letzteren Motivs vorhanden sind. (Sterne, ein besonderer Liebling Goethes, der bereits - von Goethe zustimmend angeführt - erklärt hat: „Unser Anteil an öffentlichen Angelegenheiten ist meist nur Philisterei.“)

Gesellschaft und Staat

Hier begegnen sich jene beiden Motive seines Wesens, auf die wir früher hingewiesen haben. Goethe hat das Programm, die Gesellschaft, die geschichtlichen Ereignisse „von oben“, mit dem kühlobjektiven, „von Interessen nicht getrüben“ Auge des Naturforschers („spinozistisch“) zu betrachten. Diese „Überparteilichkeit“ ist so sehr bloße Illusion, daß sie nicht nur in der Betrachtung der Gesellschaft sich keinen Moment lang bewährt, sondern rückwirkend die Grenzen

Mesmo o reacionário hegeliano de direita Goeschel viu claramente que a rejeição de Goethe ao vulcanismo na geologia tem a mesma fonte que sua aversão a qualquer transformação revolucionária da sociedade; e inúmeros enunciados de Goethe, assim como toda sua poesia, mostram que ele reconhecia o princípio do movimento apenas nos indivíduos e em seu destino pessoal e o aplicava como base de seu método criativo, mas que sempre considerou o estado, a sociedade, as instituições sociais, etc., como poderes imutáveis do destino. Obviamente, foi difícil para os contemporâneos da Revolução Francesa, de Napoleão, da Santa Aliança e, finalmente, da Revolução de Julho fechar os olhos para o fato da transformação dessas estruturas. Aqui, porém, a “visão da natureza” “apartidária”, “olímpica” se torna um dever filisteu. “Natural” é a transformação gradual, passo a passo. A revolução é um mal; desordem, caos. Não que Goethe fosse radicalmente hostil ao conteúdo social da Revolução Francesa. Sua admiração por Napoleão, pelo herdeiro e seguidor da revolução, é obviamente determinada em termos de conteúdo de classe e não um entusiasmo literário pelo gênio “demoníaco”, como os apologistas o retratam. (Pode-se então compreender por que o velho Goethe tinha um interesse tão vivo por Byron, Manzoni, Stendhal, Balzac, Victor Hugo, Beranger, etc., enquanto ele se

seiner Dialektik auch in der Naturerkenntnis beleuchtet. Schon der reaktionäre rechte Hegelianer Goeschel hat klar gesehen, daß Goethes Ablehnung des Vulkanismus in der Geologie dieselbe Quelle hat wie seine Abneigung gegen jede revolutionäre Umgestaltung der Gesellschaft; und unzählige Äußerungen Goethes sowie seine gesamte Dichtung zeigen, daß er das Prinzip der Bewegung nur in den Einzelpersonen und in ihrem persönlichen Schicksal erkannt und als Grundlage seiner schöpferischen Methode angewendet hat, daß er sich aber Staat, Gesellschaft, gesellschaftliche Institutionen usw. stets als unwandelbare Schicksalsmächte vorstellte. Es war freilich für den Zeitgenossen der Französischen Revolution, Napoleons, der Heiligen Alliance und schließlich der Julirevolution schwer, vor der Tatsache der Wandlung dieser Gebilde die Augen zu schließen. Hier aber schlägt die „überparteiische“, „olympische“ „Naturbetrachtung“ in ein philisterhaftes Sollen um. „Naturhaft“ ist die allmähliche, schrittweise Umwandlung. Die Revolution ist ein Übel; Unordnung, Chaos. Nicht, als ob Goethe dem sozialen Inhalt der Französischen Revolution gegenüber radikal feindlich gewesen wäre. Seine Verehrung für Napoleon, für den Erben und Volistrecker der Revolution, ist selbstredend inhaltlich-klassenmäßig bedingt und nicht ein literatenhaftes Schwärmen für das

opunha friamente ao romantismo - reacionário - alemão.) Essa veneração de Napoleão e a rejeição da guerra de libertação contra Napoleão surgiram da mesma fonte que os esforços de reforma do primeiro período de Weimar. Mas aqui como ali, Goethe não penetra até as raízes; nem tanto quanto teria sido possível no estágio de desenvolvimento da burguesia alemã com os meios de pensamento da época. Não foi além de Voltaire, por exemplo: reformas, transformação burguesa do Estado e da sociedade; mas “de cima”, sem que “a multidão” tenha nada a ver com isso. A concepção dessas reformas também não é apreendida a partir do ponto central, da economia. Goethe reconheceu, especialmente na velhice, a importância técnica e revolucionária do capitalismo (Canal de Suez, Canal do Panamá, fim de "Fausto" II), e não desconhecia inteiramente as implicações sociopolíticas deste desenvolvimento técnico ("Os caminhos-de-ferro criam a unidade alemã"; Eckermann, 23 de outubro de 1828⁴⁸). Mas a economia do capitalismo, o significado da economia como a “anatomia” da sociedade burguesa, era um livro com sete selos para ele. Embora tenha lido Necker⁴⁹ quando era um ministro (carta para Charlotte von Stein, 8 de abril [! 8 de setembro (e 11 de

„dämonische“ Genie, wie es die Apologeten darstellen. (Die dann ebensowenig verstehen können, warum der alte Goethe für Byron, Manzoni, Stendhal, Balzac, Victor Hugo, Beranger usw. ein so lebhaftes Interesse hatte, während er der deutschen — reaktionären — Romantik kühl ablehnend gegenüberstand.) Diese Napoleon-Verehrung sowie die Ablehnung des Freiheitskriegs gegen Napoleon stammt eben aus derselben Quelle wie die Reformbestrebungen der ersten Weimarer Periode. Aber hier wie dort dringt Goethe nicht bis zu den Wurzeln; nicht einmal so weit, wie es auf der damaligen Entwicklungsstufe des deutschen Bürgertums, mit seinen damaligen Denkmitteln möglich gewesen wäre. Er ist hier nicht weiter gekommen als etwa Voltaire: Reformen, bürgerliche Umgestaltung von Staat und Gesellschaft; aber „von oben“, ohne daß „die Menge“ damit aktiv zu tun haben dürfte. Dabei ist die Konzeption dieser Reformen auch nicht aus dem Mittelpunkt, aus der Ökonomie erfaßt. Goethe erkannte zwar, insbesondere im Alter, die technisch-umwälzende Bedeutung des Kapitalismus (Suezkanal, Panamakanal, Schluß von „Faust“ II), ja’er war auch über die gesellschaftlich-politische Tragweite dieser technischen Entwicklung

⁴⁸ [NT] ECKERMANN; *Conversações... op. cit.*; p. 657.

⁴⁹ [NT] Jacques Necker (1732-1804) foi um banqueiro suíço e estadista que serviu como ministro das finanças de Luís XVI.

setembro)] 1785), mas mais tarde - em nítido contraste com Hegel - o desenvolvimento da economia na Inglaterra passou-lhe despercebido. É por isso que a inclusão dos problemas econômicos (a agricultura capitalista nos *Anos de aprendizagem de Wilhelm Meister* etc.) não pode tirar de suas obras a rigidez estática do contexto social. Quanto mais poderosos eram os acontecimentos mundiais que se lhe associam, mais acentuado era o contraste entre os destinos puramente privados retratados em primeiro plano e o contexto social figurado. (Revolução Francesa em *Hermann e Dorothea*).

nicht ganz im unklaren („Eisenbahnen schaffen die deutsche Einheit“; Eckermann, 23. Oktober 1828). Aber die Ökonomie des Kapitalismus, die Bedeutung der Ökonomie als „Anatomie“ der bürgerlichen Gesellschaft war für ihn ein Buch mit sieben Siegeln. Zwar hat er in seiner Ministerzeit Necker gelesen (an Charlotte von Stein, 8. April [! 8. (und II.) September] 1785), aber später ging — in schroffem Gegensatz zu Hegel - die Entwicklung der Ökonomie in England unbemerkt an ihm vorbei. Darum kann das Hineinspielen ökonomischer Probleme (kapitalistische Landwirtschaft in „Wilhelm Meisters Lehrjahre“ usw.) seinen Werken das statisch Starre des gesellschaftlichen Hintergrunds nicht nehmen. Je mächtiger die hineinspielenden Weltereignisse sind, desto schroffer kommt gerade dieser Kontrast zwischen den bewegt dargestellten rein privaten Schicksalen im Vordergrund und dem stehend gedachten gesellschaftlichen Hintergrund zur Geltung. (Französische Revolution in „Hermann und Dorothea“.)

Método criativo

A mesma ambiguidade, cuja raiz reconhecemos no ser social de Goethe, se mostra em seu método criativo. Sua principal característica é um realismo sadio. Goethe sempre quer partir do exterior, da realidade objetiva e figurar tudo o que é

Schöpferische Methode

Dieselbe Zwiespältigkeit, deren Wurzel wir im gesellschaftlichen Sein Goethes erkannt haben, zeigt sich in seiner schöpferischen Methode. Ihr Grundzug ist ein gesunder Realismus. Goethe will stets von der äußeren, von der objektiven Wirklichkeit

“interior” como sua consequência, seu reflexo. Ele diz: “O clássico é sadio, o romântico é doente. Ovídio permaneceu classicamente até no exílio: ele não busca o seu infortúnio em si mesmo, mas no distanciamento da capital do mundo... O universal e o particular coincidem; o particular é o universal, aparecendo em diferentes condições... portanto, também o mais particular que acontece, aparece sempre como imagem e semelhança do mais universal...” (Provérbios em prosa). Por consequência, “o poeta”, explica Goethe (Eckermann, 11 de junho de 1825), “deve abordar o particular e, quando este for algo sadio, expressará através dele o universal”⁵⁰. A aplicação desses princípios é onde reside a grandeza poética de Goethe. Aqui ele herda a poesia realista-revolucionária da burguesia em ascensão, pela qual seu método criativo se beneficia do fato de que ele experimenta e participa daquela transição significativa em que a dialética ocasional e inconsciente dos antigos materialistas (Diderot: “O sobrinho de Rameau”) começa a transformar-se em dialética consciente. A posição de Goethe nesse processo de desenvolvimento não é de modo algum clara e simples. Por um lado, ele se recusa a seguir a transição na direção do idealismo (ao contrário de Schiller, também ao romantismo), por outro

ausgehen und alles „Innere“ als deren Folge, deren Reflex gestalten. So sagt er: „Klassisch ist das Gesunde, romantisch das Kranke. Ovid blieb klassisch auch im Exil: er sucht sein Unglück nicht in sich, sondern in seiner Entfernung von der Hauptstadt der Welt... Das Allgemeine und Besondere fallen zusammen; das Besondere ist das Allgemeine, unter verschiedenen Bedingungen erscheinend... deswegen auch das Besonderste, das sich ereignet, immer als Bild und Gleichnis des Allgemeinsten auftritt...“ (Sprüche in Prosa). „Der Poet“, führt Goethe darum ganz konsequent aus (Eckermann, 11 Juni 1825), „soll das Besondere ergreifen und wird, wenn dieses nur etwas Gesundes ist, darin ein Allgemeines darstellen.“ In der Durchführung dieser Prinzipien liegt die dichterische Größe Goethes. Er tritt hier das Erbe der realistisch-revolutionären Dichtung der aufstrebenden Bourgeoisie an, wobei es seiner schöpferischen Methode zugute kommt, daß er jenen bedeutsamen Übergang erlebt und mitmacht, wo die gelegentliche und unbewußte Dialektik der alten Materialisten (Diderot: „Rameaus Neffe“) in bewußte Dialektik umzuschlagen beginnt. Goethes Stellung in diesem Entwicklungsprozeß ist aber keineswegs eindeutig und einfach. Einerseits lehnt er es ab, auf diesem Wege das Umschwenken in

⁵⁰ [NT] ECKERMANN; *Conversações... op. cit.*; p. 164.

lado, ele não está em condições de figurar de modo consistente o movimento dialético do conteúdo que tem em mente com meios realistas. Na medida em que sua situação de classe analisada acima, e sua visão de mundo que emergiu dela permitem, isto é, na configuração de homens privados individuais em conexão com seu ambiente imediato, na configuração da atmosfera especial de um meio, na configuração de humores, sentimentos, vivências em conexão com as causas que as despertam diretamente, ele vai muitas vezes muito além da literatura dos séculos XVII e XVIII no aperfeiçoamento dialético do realismo poético. Sim, ele até consegue figurar de forma realista as tendências subjetivistas que, em Rousseau, Sterne, etc., já haviam se tornado idealistas, devolvendo-as aos fundamentos do seu ser.

Este realismo é de grande liberdade e generosidade em relação aos princípios da configuração. Precisamente porque Goethe "jamais olhou [olhei] para a natureza com objetivos políticos" (Eckermann, 18 de janeiro de 1827)⁵¹, mas a partir de seus

die Richtung des Idealismus mitzumachen (Gegensatz zu Schiller, auch zur Romantik), andererseits ist er nicht imstande, die dialektische Bewegtheit des Inhalts, der ihm vorschwebt, konsequent mit realistischen Mitteln zu gestalten. Soweit seine oben analysierte Klassenlage und seine daraus erwachsene Weltanschauung es ihm gestatten, also in der Gestaltung der einzelnen privaten Menschen im Zusammenhang mit ihrer unmittelbaren Umgebung, in der Gestaltung der besonderen Atmosphäre eines Milieus, in der Gestaltung von Stimmungen, Gefühlen, Erlebnissen im Zusammenhang mit den sie unmittelbar erregenden Ursachen geht er in der dialektischen Vervollkommnung des dichterischen Realismus oft weit über die Literatur des 17. bis 18. Jahrhunderts hinaus. Ja, es gelingt ihm sogar, jene bei Rousseau, Sterne usw. bereits ins Idealistische umschlagenden, subjektivistischen Tendenzen wieder auf ihre Seinsgrundlagen gestaltend zurückzuführen, realistisch darzustellen.

Dieser Realismus ist von einer großen Freiheit und Großzügigkeit in den Gestaltungsprinzipien. Gerade weil Goethe „niemals die Natur politischer Zwecke wegen betrachtet“ hat (Eckermann, 18. Jänner 1827), sondern aus seinen

⁵¹ [NT] ECKERMANN; *Conversações... op. cit.*; p. 216.

estudos da natureza, de seus esforços pictóricos etc., possuía um tesouro sistematizado e livremente controlado de conhecimento da realidade objetiva, podia mover-se aqui muito livremente no material, retratando o movimento, o auto-movimento do material ao mesmo tempo essencial e significativamente como auto-movimento. Em sua crítica a Grün, Engels também aponta que o homem goethiano é um homem de carne e osso real e não uma abstração feuerbachiana. Ele, ao mesmo tempo, aponta as “Elegias Romanas” como exemplo deste tipo de configuração de Goethe. Os exemplos poderiam ser muito multiplicados, principalmente na poesia de Goethe. Ainda seria necessário mostrar que existem poucos poetas na literatura mundial capazes de apresentar personagens vivos com meios tão econômicos e retumbantes como Goethe frequentemente conseguia fazer (Gretchen em Fausto, Klärchen em Egmont, etc.). No entanto, esse grande método criativo sempre falha quando Goethe é tematicamente forçado a abordar conteúdos em relação aos quais sua dialética e seu realismo falham por razões ideológicas. Esse é o caso de quase todos os seus poemas maiores. O próprio fato de o movimento da matéria afetar apenas o indivíduo e não se relacionar com o todo (social) enfraquece o realismo da configuração também no indivíduo, e muitas vezes acaba por lhe conferir um caráter

Naturstudien, malerischen Bestrebungen usw. einen systematisierten und frei beherrschten Schatz von Kenntnissen der objektiven Wirklichkeit besaß, konnte er sich hier ganz frei im Stoffe bewegen, die Bewegung, die Selbstbewegung des Stoffs zugleich wesentlich und sinnfällig als Selbstbewegung abbilden. Engels weist in seiner Grün-Kritik mit darauf hin, daß der Goethesche Mensch ein Mensch von wirklichem Fleisch und Blut und nicht eine Feuerbachsche Abstraktion sei. Er weist auch gleichzeitig auf die „Römischen Elegien“ als ein Beispiel dieser Gestaltungsart Goethes hin. Die Beispiele ließen sich, insbesondere aus der Lyrik Goethes, stark vermehren. Es müßte dabei noch gezeigt werden, daß es wenige Dichter der Weltliteratur gibt, die fähig waren, mit so sparsamen und dennoch durchschlagenden Mitteln lebensvolle Gestalten hinzustellen, wie dies Goethe oft gelungen ist (Gretchen im „Faust“, Klärchen im „Egmont“ usw.). Diese großartige schöpferische Methode muß jedoch stets versagen, wenn Goethe thematisch gezwungen ist, an Inhalte heranzutreten, denen gegenüber seine Dialektik und sein Realismus aus weltanschaulichen Gründen versagen. Dies ist aber fast in allen seinen größeren Dichtungen der Fall. Schon die Tatsache, daß die Bewegtheit des Stoffs sich nur im einzelnen auswirkt und sich nicht auf das (gesellschaftliche) Ganze bezieht,

silencioso e embotado, que é o lado poético da sua "resignação" ideológica. Assim, surge a situação peculiar em que Goethe descreve a atmosfera sensível e espiritual de uma época, de uma classe social, em todos os seus pormenores de uma forma cativante e generosa, todavia não retrata a sua totalidade, mas sim a faz figurar obliqua, unilateral e estaticamente (Götz von Berlichingen, Wilhelm Meister, etc.). Nesse aspecto, Goethe está entre os grandes realistas dos séculos XVIII e XIX (Defoe, Fielding, Balzac). No entanto, essa contradição interna muitas vezes também afeta a configuração dos detalhes. Pois a dialética do indivíduo, que Goethe observou e figurou com maestria, se deixada ao seu próprio movimento dialético, levaria a consequências que Goethe não teria tolerado em termos ideológicos - ou às vezes apenas publicamente. Em tais casos, um mecanismo de correção se instala: o movimento dos personagens é artificialmente adaptado à rigidez comprometedor e não dialética do quadro social geral e, portanto, torna-se rígido, convencional e falso. (A parte final de "Afinidades Eletivas", também muito em "Hermann e Dorothea", "Wilhelm Meister" etc.) E esse é o caso mais favorável. Porque Goethe frequentemente "consegue", desde o início, ajustar a configuração a essa finalidade ideológica, e a uniformidade da configuração é adquirida com o predomínio

schwächt den Realismus der Gestaltung, auch im einzelnen, ab, gibt ihr oft einen abgedämpft- abgestumpften Charakter, der die dichterische Seite seiner weltanschaulichen „Resignation“ ist. Es entsteht also die eigentümliche Lage, daß Goethe die sinnliche wie geistige Atmosphäre einer Zeit, einer Gesellschaftsschicht in allen Einzelheiten packend und großzügig schildert, ihre Gesamtheit aber überhaupt nicht oder schief, einseitig, statisch gestaltet (Götz von Berlichingen, Wilhelm Meister usw.). In dieser Hinsicht steht Goethe tief unter den großen Realisten des 18. und 19. Jahrhunderts (Defoe, Fielding, Balzac). Dieser innere Gegensatz spielt jedoch oft auch in die Gestaltung der Einzelheiten hinüber. Denn die von Goethe meisterhaft beobachtete und gestaltete Dialektik des einzelnen würde, der eigenen dialektischen Selbstbewegung überlassen, zu Konsequenzen führen, die für Goethe weltanschaulich — oder zuweilen: bloß öffentlich — nicht tragbar gewesen wären. In solchen Fällen setzt nun ein Mechanismus des Zurechtrückens ein: die Bewegung der Gestalten wird künstlich der kompromißlerisch-undialektischen Starrheit des allgemein-gesellschaftlichen Rahmens angepaßt und damit starr, konventionell, unwahr gemacht. (Ausgang der „Wahlverwandtschaften“, auch vieles in „Hermann und Dorothea“, „Wilhelm

de uma rigidez geral. (“Filha natural”, também em partes do “Tasso”.) Por vezes, essa contradição se manifesta no fato de que o horizonte da configuração se dissolve em uma névoa simbólico-mística e toda a obra se espedaça em partes heterogêneas. (“Os anos de transformação de Wilhelm Meister”.) Assim, o método criativo de Goethe apresenta a mesma contradição de sua visão de mundo. E aqui como ali seu efeito no campo burguês está ligado aos lados débeis, filisteus, comprometedores de seu ser contraditório ou, na melhor das hipóteses, à mistura de características filisteias e grandiosas. Para o proletariado, é importante encontrar, ao mesmo tempo, a ligação e a distinção corretas com críticas severas e processar a grandeza que há em Goethe de forma materialista e dialética.

Meister“ usw.) Und dies ist noch der günstigere Fall. Denn oft „gelingt“ es Goethe, die Gestaltung von vornherein auf dieses weltanschauliche Ziel einzustellen und die Einheitlichkeit der Gestaltung ist mit dem Vorherrschen einer allgemeinen Starrheit erkaufte. („Natürliche Tochter“, teilweise auch „Tasso“.) Zuweilen äußert sich dieser Gegensatz darin, daß der Horizont der Gestaltung sich in einen symbolisch-mystischen Dunst auflöst und das ganze Werk in heterogene Teile zerflattert. („Wilhelm Meisters Wanderjahre“.) So zeigt sich in Goethes schöpferischer Methode derselbe Gegensatz wie in seiner Weltanschauung. Und hier wie dort knüpft seine Wirkung im bürgerlichen Lager an die schwächlichen, philisterhaften, kompromißlerischen Seiten seines widerspruchsvollen Wesens an oder bestenfalls an die Vermischung der philisterhaften und großartigen Züge. Für das Proletariat kommt es darauf an, mit scharfer Kritik den richtigen Zusammenhang und zugleich die richtige Scheidung zu finden und das Große an Goethe materialistisch- dialektisch zu verarbeiten.

Linksfront, 5 und 6/1932

Goethes Weltanschauung

Visão de mundo de Goethe⁵²

A situação de classe

Em Goethe essa situação é muito clara. Ele vem - pelos padrões da época - da classe média alta da cidade imperial independente de Frankfurt. Consequentemente, ele passou sua juventude sem preocupações materiais, mas em permanente dependência material da casa de seus pais; o que não é isento de consequências ideológicas. Mais tarde, ele viveu uma vida próspera, mas sem fortuna própria, com o salário de funcionário público; méritos literários apenas desempenham um papel importante nos últimos anos de vida. Mesmo esse contexto externo de vida mostra que Goethe nunca pertenceu aos escritores da Alemanha daquela época que, para evitar qualquer compromisso com o absolutismo do pequeno Estado, empreenderam uma vida literária incerta e livre. (Por exemplo, Lessing.) Por outro lado, a sua adaptação a este sistema não é de forma alguma simples e direta. É preciso ter cuidado para não superestimar o caráter revolucionário de seus escritos de juventude. Até Napoleão

Die Klassenlage

Goethes ist ganz eindeutig. Er stammt — nach damaligem Maßstabe — aus dem Großbürgertum der Freien Reichsstadt Frankfurt. Er verlebte seine Jugend dementsprechend ohne materielle Sorgen, aber in dauernder materieller Abhängigkeit von seinem Elternhause, was auch ideologisch nicht ohne Folgen bleibt. Er lebt später wohlhabend, aber ohne eigenes Vermögen von seinem Beamtengehalt; die literarischen Verdienste spielen erst in späteren Lebensjahren eine wichtige Rolle, Schon dieser äußerliche Lebensrahmen zeigt, daß Goethe niemals zu jenen Schriftstellern des damaligen Deutschlands gehört hat, die, um jedem Kompromiß mit dem Kleinstaatsabsolutismus zu entgehen, ein unsicheres freies Literatenleben auf sich nahmen (Lessing). Andererseits ist sein Sichabfinden mit diesem System keineswegs einfach und gradlinig. Man muß sich hüten, den revolutionären Charakter seiner Jugendschriften zu überschätzen. Schon Napoleon sah, daß der Konflikt

⁵² [NT] Este artigo é uma adaptação com variações do artigo *O que é Goethe para nós hoje?* Apresenta a mesma redação com a supressão de algumas passagens. Apenas as seções “Pesquisa natural e dialética” e “Panteísmo e religião, embora tenham conteúdos muito semelhantes àqueles desenvolvimentos anteriores, receberam uma redação diferente.

viu que o conflito entre o Werther burguês e a sociedade aristocrática era um ingrediente inorgânico nas obras; o próprio Goethe, em *Poesia e verdade* (Livro XVII), caracteriza as obras do período juvenil da seguinte forma: “Eu ocupava nessa época uma posição muito favorável em relação às classes superiores. Se bem que no *Werther*⁵³ sejam reprimidos com impaciência os dissabores que uma pessoa experimenta no limite de duas categorias determinados, isso me era perdoado em consideração dos outros interesses da obra, pois cada qual percebia que ali não se tinha em vista nenhuma ação imediata. Mas o *Götz von Berlichingen*⁵⁴, me colocava muito bem em face das classes altas”⁵⁵. É de se notar também que na edição de 1773 desta última obra, todas as passagens da versão original que aludiam à opressão e exploração dos camponeses foram eliminadas.

Mas, com todas as limitações e compromissos indicados aqui, Goethe foi continuador das tradições revolucionárias do desenvolvimento anglo-francês do século XVIII. No entanto, as próprias manifestações de Goethe, especialmente em *Poesia e Verdade*, dão uma imagem

zwischen dem bürgerlichen Werther und der adeligen Gesellschaft eine unorganische Zutat im Werke ist, Goethe selbst charakterisiert in „Dichtung und Wahrheit“ (17. Buch) die Werke der Jugendzeit folgendermaßen. „In der Zeit war meine Stellung gegen die oberen Stände sehr günstig. Wenn auch im Werther die Unannehmlichkeiten an der Grenze zweier bestimmter Verhältnisse mit Ungeduld ausgesprochen sind, so ließ man das in Betracht der übrigen Leidenschaftlichkeiten des Buches gelten, indem jedermann wohl fühlte, daß es hier auf keine unmittelbare Wirkung abgesehen ist. Durch den Götz von Berlichingen aber war ich gegen die oberen Stände sehr gut gestellt...“ Wozu noch zu bemerken ist, daß aus der Ausgabe des letzteren Werkes (1773) alle Stellen der ursprünglichen Fassung, wo auf die Unterdrückung und Ausbeutung der Bauern angespielt war, gestrichen wurden.

Aber mit allen hier angedeuteten Beschränkungen und Kompromissen war Goethe doch ein Fortsetzer der revolutionären Traditionen der englisch-französischen Entwicklung des 18. Jahrhunderts. Allerdings geben die eigenen Darstellungen Goethes, insbesondere in

⁵³ [NT] GOETHE; *Os sofrimentos do jovem Werther*, trad. Marcelo Backes; Porto Alegre: L&PM Editores, 2001.

⁵⁴ [NT] GOETHE; *Götz von Berlichingen da Mão de Ferro*; trad. Felipe Vale da Silva; São Paulo: Aetia Editorial, 2020.

⁵⁵ [NT] GOETHE; *Memórias: poesia e verdade...* op. cit.; p. 535.

completamente distorcida. Na realidade, Goethe é muito mais dependente de Voltaire e seus sucessores do que ele admite "oficialmente". Uma prova ainda mais clara, porém, é sua prática. Em um excelente ensaio sobre a correspondência de Goethe com Charlotte von Stein (Goethe am Scheidewege, 1909, Wk. I, 99 f.), Mehring descobriu a ruptura decisiva em sua vida. Goethe foi a Weimar a fim de erradicar pelo menos os piores resquícios do feudalismo através da sua influência pessoal sobre o Duque, a fim de realizar os objetivos revolucionários burgueses, pelo menos nesta área limitada. Claro: nunca de uma forma revolucionária; mas Voltaire estava completamente distante disso. Mehring mostra como Goethe falhou miseravelmente em seus esforços de reforma, como ele fugiu para a Itália por essa razão - não por causa de Frau von Stein - e, como a partir daí, a resignação se tornou a principal característica de seu ser.

„Dichtung und Wahrheit“ ein ganz entstelltes Bild. Goethe ist in Wirklichkeit viel abhängiger von Voltaire und seinen Nachfolgern, als er es „offiziell“ zugibt. Ein noch deutlicherer Beweis ist aber seine Praxis. Mehring hat in einem ausgezeichneten Aufsatz über Goethes Briefwechsel mit Charlotte von Stein (Goethe am Scheidewege, 1909, W. I, 99 ff.) den entscheidenden Bruch in seinem Leben aufgedeckt. Goethe ging nach Weimar, um dort wenigstens die ärgsten Überreste des Feudalismus durch seinen persönlichen Einfluß auf den Herzog auszumerzen, um wenigstens auf diesem beschränkten Gebiet die bürgerlich revolutionären Ziele zu verwirklichen. Freilich: niemals auf revolutionärem Wege; der lag aber auch Voltaire vollständig fern. Mehring zeigt nun, wie kläglich Goethe mit seinen Reformbestrebungen gescheitert, wie er deshalb - und nicht wegen Frau von Stein — nach Italien geflüchtet ist, wie von nun an die Resignation zum Grundzug seines Wesens wurde.

As duas tendências fundamentais de Goethe

Die zwei grundlegenden Tendenzen Goethes

No entanto, tanto esse colapso quanto suas consequências para Goethe estão intimamente relacionados a certas características básicas de seu ser, que já existiam no período pré-Weimar, ainda que

Allerdings stehen sowohl dieser Zusammenbruch, wie seine Folgen für Goethe im engsten Zusammenhang mit gewissen Grundzügen seines Wesens, die bereits in der vorweimarischen Periode,

não totalmente desenvolvidas. Queremos indicar brevemente os dois motivos básicos, em que fica imediatamente claro que eles estão ideologicamente unidos e que ambos são consequências necessárias de seu ser social. Em primeiro lugar, Goethe pertence aos "entusiastas da natureza" (Marx), àqueles representantes da ideologia revolucionária burguesa que, do século XVI a Feuerbach, levantaram os problemas da revolução do pensamento do lado natural. Em segundo lugar, Goethe coloca todas as questões do ser social a partir da vida privada do indivíduo burguês e não do ponto de vista da vida pública, geral e política da classe; portanto, do ponto de vista da burguesia e não dos cidadãos. (Este esquema já pode ser visto claramente em *Werther*, em *Egmont*⁵⁶, n' *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister*, em *Afinidades eletivas* é ainda mais evidente, sobretudo de forma mais consciente.)

S Se considerarmos primeiro este segundo motivo, deve ficar claro que a questão de Goethe é uma continuação em linha direta das tradições da literatura revolucionária burguesa. A classe burguesa desenvolveu-se no quadro de um feudalismo moribundo (como o "terceiro estado"); ela costumava

wenn auch nicht voll entfaltet, vorlagen. Wir wollen hier die beiden grundlegenden Motive kurz andeuten, wobei es zugleich ohne weiteres klar wird, daß sie weltanschaulich zusammengehören und beide notwendige Folgen seines gesellschaftlichen Seins sind. Erstens gehört Goethe zu den „Naturenthusiasten“ (Marx), das heißt zu jenen Vertretern der bürgerlich-revolutionären Ideologie, die vom 16. Jahrhundert bis zu Feuerbach die Probleme der Umwälzung des Denkens von der Naturseite aufrollten. Zweitens stellt Goethe alle Fragen des gesellschaftlichen Seins vom Privatleben des bürgerlichen Individuums und nicht vom Standpunkt des öffentlichen, allgemein, politischen Lebens der Klasse; also vom Standpunkt des Bourgeois und nicht des „citoyens“. (Dieses Schema ist schon im „Werther“ klar ersichtlich, in „Egmont“, „Wilhelm Meisters Lehrjahre“, „Wahlverwandtschaften“ tritt es noch deutlicher, vor allem bewußter zutage.)

Wenn wir zuerst diese zweiten Motive betrachten, so muß es auffallen, daß Goethes Fragestellung eine gradlinige Fortsetzung der Traditionen der bürgerlich-revolutionären Literatur ist. Die bürgerliche Klasse entwickelte sich im Rahmen des absterbenden Feudalismus (als „dritter

⁵⁶ [NT] GOETHE; *Egmont*; São Paulo: Melhoramentos, 1949.

ter sua própria economia, seu próprio ser social e, conseqüentemente, sua própria vida cotidiana peculiar, sua própria moralidade, etc., antes de poder afirmar-se politicamente, de fato, muitas vezes reivindicou esta validade política de forma clara e aberta. Assim, é típico dos primórdios da literatura burguesa, que em seus poemas, ela confronte de modo polêmico esse ser social com o modo de vida da classe dominante. É claro que o faz de tal modo que se opõe ao ser de sua própria classe como o “humano geral”, como o “natural”, o particular, o antinatural, o artificial etc. na vida da classe dominante. É por isso que essa configuração determina a representação da vida privada. É claro, entretanto, que tais descrições da vida privada faziam parte das lutas de classes da época. É certo que alguns grandes escritores surgiram de forma acusadora ou satírica dessas representações realistas dos problemas da vida privada burguesa, para se tornarem grandes críticos da sociedade como um todo nessa época de transição (Le Sage, Swift, Lessing, etc.); é certo que também existem alguns escritores que levantaram a questão do lado político geral, do lado do cidadão. No entanto, eles são conduzidos para um método idealista devido a sua situação social (Milton). Mas essa colocação da vida privada em primeiro plano, nada tem a ver com as questões tematicamente semelhantes da burguesia

Stand“), sie hatte früher eine eigene Ökonomie, ein eigenes gesellschaftliches Sein und demzufolge ein eigenartiges Alltagsleben, eine eigene Moral usw., bevor sie sich politisch durchzusetzen vermochte, ja häufig auch nur diese politische Geltung klar und offen beansprucht hätte. Dementsprechend ist es für die Anfänge der bürgerlichen Literatur typisch, daß sich dieses gesellschaftliche Sein in ihren Dichtungen der Lebensweise der herrschenden Klasse polemisch gegenüberstellt. Sie tut es selbstredend in der Weise, daß sie ihr eigenes Klassensein als das „allgemein Menschliche“, als das „Natürliche“ dem Partikularen, Unnatürlichen, Gekünstelten usw. am Leben der herrschenden Klasse entgegensetzt. Darum herrscht in diesen Gestaltungen die Darstellung des privaten Lebens vor. Es ist aber klar, daß eine solche Schilderung des Privatlebens ein Teil der damaligen Klassenkämpfe gewesen ist. Freilich erhebt sich eine Reihe von großen Schriftstellern anklagend oder satyrisch aus diesen realistischen Darstellungen der Probleme des bürgerlich-privaten Lebens zu großen Kritikern der ganzen Gesellschaft dieser Übergangsepoche. (Le Sage, Swift, Lessing usw.) Freilich gibt es auch vereinzelte Schriftsteller, die die Frage von der allgemein-politischen Seite, der Citoyen-Seite stellen. Diese werden aber durch ihre gesellschaftliche Lage zu einer

em declínio. Aqui, “o mesmo” tipo de questionamento já é uma fuga dos problemas reais da luta de classes. No entanto, também aqui o desenvolvimento é desigual: já no século XVIII havia escritores burgueses que tinham elementos deste último motivo. (Sterne, um favorito particular de Goethe, que já declarou - com a aprovação de Goethe -: "Nossa parte nos negócios públicos é sobretudo filisteísmo.")

idealistischen Methode getrieben (Milton). Aber dieses In-den- Vordergrund-Stellen des privaten Lebens hat nichts mit der thematisch ähnlichen Fragestellung der niedergehenden Bourgeoisie zu tun. Hier ist „dieselbe“ Art der Fragestellung bereits ein Ausweichen vor dem wirklichen Problem des Klassenkampfes. Allerdings geht auch hier die Entwicklung ungleichmäßig vor sich: schon im 18. Jahrhundert gibt es bürgerliche Schriftsteller, bei denen Elemente dieser letzteren Motive vorhanden sind. (Sterne, ein besonderer Liebling Goethes, der bereits - von Goethe zustimmend angeführt — erklärt hat: „unser Anteil an öffentlichen Angelegenheiten ist meist nur Philisterei“.)

Pesquisa natural e dialética

Antes de examinarmos mais de perto a posição de Goethe sobre esse desenvolvimento, é aconselhável apontar brevemente o sentido criativo ideológico e poético de seu “entusiasmo pela natureza”. É bem sabido que o estudo das ciências naturais desempenhou um papel decisivo em toda a sua vida, que seu trabalho sobre a história do desenvolvimento foi um precursor do darwinismo. Aqui precisamos mostrar apenas algumas características específicas dessas tendências em Goethe. Acima de tudo, que ele não foi um estudante e continuador da orientação

Naturforschung und Dialektik

Bevor wir nun Goethes Stellung zu dieser Entwicklung näher betrachten, ist es ratsam, kurz auf die weltanschauliche und dichterische schöpferische Bedeutung seines „Naturenthusiasmus“ hinzuweisen. Daß das naturwissenschaftliche Studium in seinem ganzen Leben eine ausschlaggebende Rolle spielte, daß seine entwicklungsgeschichtlichen Arbeiten Vorläufer des Darwinismus sind, ist allgemein bekannt. Hier müssen nur einige spezifische Züge dieser Tendenzen bei Goethe aufgezeigt werden. Vor allem, daß er kein Schüler und Fortsetzer der auch

então progressiva das ciências naturais da física matemática e dos primórdios da química. Embora ele tenha se familiarizado com as visões filosóficas da natureza dos franceses e ingleses desde cedo, os pontos de partida de sua pesquisa natural, que também foram decisivos mais tarde, vêm da filosofia natural - pietisticamente mediada - da Renascença (Paracelso, etc.). Influências de Hamann⁵⁷, Lavater⁵⁸ (fisiognomia) etc. reforçaram essas tendências, e o tipo de sua pesquisa na teoria da cor o colocou em oposição aberta a Newton e ao método matemático. Certo traço retrógrado está assim impresso em seus esforços relativos à filosofia da natureza desde o início. Por outro lado, há em todas essas tendências um núcleo importante da luta entre a visão dialética da natureza e a meramente mecanicista. (Metamorfose das plantas - contra Lineu⁵⁹; metamorfose dos animais - contra Cuvier, para Geofroy de Saint-Hilaire.) Ele, portanto, pertence à cadeia de precursores das tentativas dialéticas de examinar a natureza na Alemanha, que se estende de Herder a Hegel.

damals fortschrittlichen Richtung der Naturwissenschaft der mathematischen Physik und der Anfänge der Chemie gewesen ist. Obwohl er mit den naturphilosophischen Ansichten der Franzosen und Engländer früh bekannt wurde, stammen die für später auch entscheidenden Ausgangspunkte seines Naturforschens aus der — pietistisch vermittelten - Naturphilosophie der Renaissance (Paracelsus usw.). Einflüsse von Hamann, Lavater (Physiognomik) usw. verstärkten diese Tendenzen, und die Art seiner Forschung in der Farbenlehre bringt ihn in einen offenen Gegensatz zu Newton und zu der mathematischen Methode. Damit ist seinen naturphilosophischen Bestrebungen von vornherein ein bestimmter rückschrittlicher Zug aufgeprägt. Andererseits steckt aber in allen diesen Tendenzen ein bedeutsamer Kern des Kampfes der dialektischen Betrachtungsweise der Natur gegen die bloß mechanistische. (Metamorphose der Pflanzen - gegen Linne; Metamorphose der Tiere — gegen Cuvier, für Geofroy de Saint-Hilaire.) Er gehört also in jene Vorläuferkette der dialektischen Betrachtungsversuche der Natur in Deutschland, die von Herder bis zu Hegel reicht.

⁵⁷ [NT] Ver nota 29.

⁵⁸ [NT] Johann Kaspar Lavater (1741-1801), pastor, filósofo, poeta e teólogo. Foi um adepto do magnetismo animal na Suíça. Considerado o fundador da fisiognomia (arte de conhecer a personalidade das pessoas através dos traços fisionômicos).

⁵⁹ Vide nota 33.

Goethe chega a uma teoria da evolução que deveria refletir o fluxo das coisas, pensar sua rigidez dissolvida no movimento, sem poder contudo penetrar até a dialética real. Ele rejeita veementemente a mudança dialética da quantidade para a qualidade em Hegel. Quer sempre resolver as contradições, cujo caráter fundamental ele reconhece, (“Tudo é igual, tudo é desigual, tudo útil e prejudicial, falante e mudo, racional e irracional”, *Provérbios em prosa*) de modo harmônico e não, como Hegel, o movimento enquanto o princípio dinâmico do desenvolvimento.

Estado e sociedade

É aqui que se encontram os dois motivos em sua essência, aos quais nos referimos anteriormente. O programa de Goethe é ver a sociedade e os acontecimentos históricos “de cima”, com o olhar frio e objetivo, “desprovido de interesses”, do cientista natural (“Spinozista”). Esse “apartidarismo” é tanto uma mera ilusão, que não apenas não se prova por um momento quando se considera a sociedade, como ilumina retrospectivamente os limites de sua dialética no conhecimento da natureza. Mesmo o reacionário hegeliano de direita Goeschel viu claramente que a rejeição de Goethe ao vulcanismo na geologia tem a mesma fonte que sua aversão a qualquer

Goethe kommt zu einer Entwicklungslehre, die den Fluß der Dinge widerspiegeln, ihre Starrheit in Bewegung aufgelöst denken soll, ohne dabei bis zur wirklichen Dialektik vordringen zu können. Den dialektischen Umschlag der Quantität in Qualität bei Hegel lehnt er schroff ab. Er will die Widersprüche, deren grundlegenden Charakter er erkennt („Alles ist gleich, alles ist ungleich, alles nützlich und schädlich, sprechend und stumm, vernünftig und unvernünftig“, *Sprüche in Prosa*) stets in Harmonie auflösen und nicht wie Hegel in ihnen das bewegende Prinzip der Entwicklung erblicken.

Staat und Gesellschaft

Hier treffen sich nun jene beiden Motive seines Wesens, auf die wir früher hingewiesen haben. Goethe hat das Programm, die Gesellschaft, die geschichtlichen Ereignisse „von oben“, mit dem kühl objektiven, „von Interessen nicht getrüben“ Auge des Naturforschers („spinozistisch“) zu betrachten. Diese „Überparteilichkeit“ ist so sehr bloße Illusion, daß sie sich nicht nur in der Betrachtung der Gesellschaft keinen Moment lang bewährt, sondern rückwirkend die Grenzen seiner Dialektik auch in der Naturerkenntnis beleuchtet. Schon der reaktionäre rechte Hegelianer Goeschel hat klar gesehen, daß Goethes Ablehnung des

transformação revolucionária da sociedade; e inúmeros enunciados de Goethe, assim como toda sua poesia, mostram que ele reconhecia o princípio do movimento apenas nos indivíduos e em seu destino pessoal e o aplicava como base de seu método criativo, mas que sempre considerou o estado, a sociedade, as instituições sociais, etc., como poderes imutáveis do destino. Obviamente, foi difícil para os contemporâneos da Revolução Francesa, de Napoleão, da Santa Aliança e, finalmente, da Revolução de Julho fechar os olhos para o fato da transformação dessas estruturas. Aqui, porém, a “visão da natureza” “apartidária”, “olímpica” se torna um dever filisteu. “Natural” é a transformação gradual, passo a passo. A revolução é um mal; desordem, caos. Não que Goethe fosse radicalmente hostil ao conteúdo social da Revolução Francesa. Sua admiração por Napoleão, pelo herdeiro e seguidor da revolução, é obviamente determinada em termos de conteúdo de classe e não um entusiasmo literário pelo gênio “demoníaco”, como os apologistas o retratam.

Vulkanismus in der Geologie dieselbe Quelle hat wie seine Abneigung gegen jede revolutionäre Umgestaltung der Gesellschaft. Und unzählige Äußerungen Goethes sowie seine gesamte Dichtung zeigen, daß er das Prinzip der Bewegung nur in den Einzelpersonen und in ihrem persönlichen Schicksal erkannt und als Grundlage seiner schöpferischen Methode angewendet hat, daß er sich aber Staat, Gesellschaft, gesellschaftliche Institutionen usw. stets als wesentlich unwandelbare Schicksalsmächte vorstellte. Es war freilich für den Zeitgenossen der Französischen Revolution, Napoleons, der Heiligen Alliance und schließlich der Julirevolution schwer, vor der Tatsache der Wandlung dieser Gebilde die Augen zu schließen. Hier aber schlägt die „überparteiische“, „olympische Naturbetrachtung“ in ein philisterhaftes Sollen um. „Naturhaft“ ist die allmähliche schrittweise Umwandlung. Die Revolution ist ein Übel; Unordnung, Chaos. Nicht, als ob Goethe dem sozialen Inhalt der Französischen Revolution gegenüber radikal feindlich gewesen wäre. Seine Verehrung für Napoleon, für den Erben und Vollstrecker der Revolution ist selbstverständlich inhaltlich klassenmäßig bedingt und nicht ein literatenhaftes Schwärmen für das „dämonische Genie“, wie es die Apologeten darstellen.

Essa veneração de Napoleão e a rejeição da guerra de libertação contra Napoleão surgiram da mesma fonte que os esforços de reforma do primeiro período de Weimar. Mas aqui como ali, Goethe não penetra até as raízes; nem tanto quanto teria sido possível no estágio de desenvolvimento da burguesia alemã com os meios de pensamento da época.

Não foi além de Voltaire, por exemplo: reformas, transformação burguesa do Estado e da sociedade; mas “de cima”, sem que “a multidão” tenha nada a ver com isso. A concepção dessas reformas também não é apreendida a partir do ponto central, da economia. Goethe reconheceu, especialmente na velhice, a importância técnica e revolucionária do capitalismo (Canal de Suez, Canal do Panamá, fim de “Fausto” II), e não desconhecia inteiramente as implicações sociopolíticas deste desenvolvimento técnico (“Os caminhos-de-ferro criam a unidade alemã”; Eckermann, 23 de outubro de 1828⁶⁰). Mas a economia do capitalismo, o significado da economia como a “anatomia” da sociedade burguesa, era um livro com sete selos para ele. Embora tenha lido Necker⁶¹ quando era um ministro (carta para Charlotte von Stein, 8

Diese Napoleonverehrung sowie die Ablehnung des Freiheitskrieges gegen Napoleon stammt aus derselben Quelle wie die Reformbestrebungen der ersten Weimarer Periode. Aber hier wie dort dringt Goethe nicht bis zu den Wurzeln; nicht einmal so weit, wie es auf der damaligen Entwicklungsstufe des deutschen Bürgertums mit seinen damaligen Denkmitteln möglich gewesen wäre.

Er ist hier nicht weiter gekommen als etwa Voltaire: Reformen, bürgerliche Umgestaltung von Staat und Gesellschaft; aber „von oben“, ohne daß „die Menge“ damit aktiv zu tun haben dürfte. Dabei ist die Konzeption dieser Reformen auch nicht aus dem Mittelpunkt, aus der Ökonomie erfaßt. Goethe erkannte zwar, insbesondere im Alter, die technisch-umwälzende Bedeutung des Kapitalismus (Suez-Kanal, Panama-Kanal, Schluß von Faust II), ja er war auch über die gesellschaftlich politische Tragweite dieser technischen Entwicklung nicht ganz im unklaren (Eisenbahnen schaffen die deutsche Einheit, Eckermann, 23. Oktober, 1828). Aber die Ökonomie des Kapitalismus, die Bedeutung der Ökonomie als „Anatomie“ der bürgerlichen Gesellschaft war für ihn ein Buch mit sieben Siegeln. Zwar hat er in seiner Ministerzeit

⁶⁰ [NT] ECKERMANN; *Conversações... op. cit.*; p. 657.

⁶¹ [NT] Jacques Necker (1732-1804) foi um banqueiro suíço e estadista que serviu como ministro das finanças de Luís XVI.

de abril [! 8 de setembro (e 11 de setembro)] 1785), mas mais tarde - em nítido contraste com Hegel - o desenvolvimento da economia na Inglaterra passou-lhe despercebido. É por isso que a inclusão dos problemas econômicos (a agricultura capitalista nos *Anos de aprendizagem de Wilhelm Meister* etc.) não pode tirar de suas obras a rigidez estática do contexto social. Quanto mais poderosos eram os acontecimentos mundiais que se lhe associam, mais acentuado era o contraste entre os destinos puramente privados retratados em primeiro plano e o contexto social figurado. (Revolução Francesa em *Hermann e Dorothea*).

Panteísmo e religião

Com isso voltamos ao ponto de partida, aos fundamentos de classe do ser goethiano. Esse contraste expressa ideológica e poeticamente aquela tendência básica de Goethe de que via o desenvolvimento na linha da "modernização" e gradual capitalização da Alemanha feudal-absolutista de sua época de mãos dadas com a ascensão e "florescimento" da burguesia na corte. A forma "natural", "orgânica" de desenvolvimento do Estado e da sociedade acaba por ser uma tendência ideológica decorrente dessa posição de

Necker gelesen (an Charlotte von Stein, 8. [und] II. [September] 1785), aber später ging — in schroffem Gegensatz zu Hegel — die Entwicklung der Ökonomie in England unbemerkt an ihm vorbei. Darum kann das Hineinspielen ökonomischer Probleme (kapitalistische Landwirtschaft in „Wilhelm Meisters Lehrjahre“ usw.) seinen Werken das statisch Starre des gesellschaftlichen Hintergrundes nicht nehmen. Je mächtiger die hineinspielenden Weltereignisse sind, desto schroffer kommt gerade dieser Kontrast zwischen den bewegt dargestellten rein privaten Schicksalen im Vordergrund und dem stehend gedachten gesellschaftlichen Hintergrund zur Geltung (Französische Revolution in „Hermann und Dorothea“).

Pantheismus und Religion

Damit sind wir zum Ausgangspunkt, zur Klassengrundlage des Goetheschen Seins zurückgekehrt. Dieser Kontrast drückt weltanschaulich und dichterisch jene Grundtendenz Goethes aus, daß er die Entwicklung in der Linie der „Modernisierung“ und allmählichen Durchkapitalisierung des feudal-absolutistischen Deutschlands seiner Zeit Hand in Hand mit dem Aufstieg, der „Blüte“ des Bürgertums in den Hofadel erblickt hat. Die „naturhafte“, „organische“ Entwicklungsform von Staat und Gesellschaft erweist sich also als eine aus

classe. Na verdade, verifica-se que essa tendência foi transposta muito menos do método científico natural de Goethe para sua maneira de ver a sociedade, o Estado e a história do que, inversamente, originou-se dessa última e se tornou dominante no primeiro; o que, é claro, não exclui interações, uma vez que ambos derivam do mesmo ser social. Essa conexão também se mostra claramente na síntese filosófica da visão de mundo de Goethe: [que] do seu panteísmo ao "indiferentismo", leva à tolerância das mais diversas ideologias religiosas. Goethe sempre dá ao seu spinozismo uma virada tal que Deus não desaparece na unidade de Deus e da natureza: seu panteísmo não é um "ateísmo polido", mas sim um compromisso diplomático entre religião e pesquisa natural imparcial. Com Goethe, isso cria uma forma peculiar de compromisso ideológico típico entre a burguesia e a religião. A liberdade de pesquisa natural, que é indispensável para o desenvolvimento das forças produtivas, é reforçada sem prejudicar as influências ideológicas da Igreja e da religião sobre as massas. Com Goethe, esse compromisso assume a forma pela qual "com as múltiplas direções do meu ser, não poderia ter apenas uma forma de pensar: como poeta e artista sou um politeísta, mas como cientista natural sou panteísta... Se eu precisar de um deus para a minha personalidade como homem moral,

dieser Klassenlage entspringende ideologische Tendenz. Ja es zeigt sich, daß diese Tendenz viel weniger aus der naturwissenschaftlichen Methode Goethes in seine Betrachtungsweise von Gesellschaft, Staat und Geschichte hineingetragen wurde, als vielmehr umgekehrt, aus dieser entstammend, in jener herrschend geworden ist; was selbstredend Wechselwirkungen nicht ausschließt, da beide aus dem gleichen gesellschaftlichen Sein herrühren. Dieser Zusammenhang zeigt sich auch ganz klar in der philosophischen Zusammenfassung von Goethes Weltanschauung: [der] in seinem Pantheismus zum „Indifferentismus“, d. h. zur Duldung der verschiedensten religiösen Ideologien führt. Goethe gibt seinem Spinozismus immer eine solche Wendung, daß in der Einheit von Gott und Natur Gott nicht verschwindet: sein Pantheismus ist kein „höflicher Atheismus“, vielmehr ein diplomatisches Kompromiß zwischen Religion und unbefangener Naturforschung. Damit entsteht bei Goethe eine eigenartige Form des typischideologischen Kompromisses der Bourgeoisie mit der Religion. Es wird die für die Entwicklung der Produktivkräfte unentbehrliche Freiheit der Naturforschung erzwungen, ohne dabei die ideologischen Einflüsse von Kirche und Religion auf die Massen zu beeinträchtigen. Bei Goethe nimmt dieses Kompromiß die Form auf, er könne „bei den mannigfaltigen Richtungen meines Wesens nicht an einer Denkweise genug haben: als Dichter und Künstler bin ich Polytheist, Pantheist

isso também já está cuidado” (carta a FH Jacobi, 6. i. 1813). Ele quer ter as mãos completamente livres dos laços religiosos na ciência e na arte, sem entrar em conflito aberto com a religião, com as estruturas da sociedade civil que ele apoia ideologicamente (casamento, etc.). Engels, portanto, tem razão ao dizer: “Goethe não gostava de lidar com 'Deus', a palavra o incomodava, ele só se sentia em casa no 'humano', e essa humanidade, essa emancipação da arte dos grilhões da religião é o que constitui a grandeza de Goethe” (Die Lage Englands, Werke II, 428.) Mas Goethe é, como Engels mostra mais tarde na crítica ao livro de Grün sobre Goethe, de natureza ambivalente: “ora colossal, ora mesquinho”, e cria por meio esta ambiguidade, em sua rejeição da religião, forneceu uma base ideológica para a burguesia alemã do capitalismo em declínio: negar a religião de uma forma “não vinculativa” e, ao mesmo tempo, deixá-la ingressar de uma forma “estética”, “espiritual”, “mítica”, “simbólica” etc. Como uma espécie de religião, esse panteísmo realmente se torna a religião de uma parte da “Alemanha educada”, de acordo com a necessidade; até mesmo Heine, que viu claramente esse perigo no panteísmo goetheano, sucumbiu a ele mais de uma vez.

hingegen als Naturforscher... bedarf ich eines Gottes für meine Persönlichkeit als sittlicher Mensch, so ist dafür auch gesorgt“ (Brief an F. H. Jacobi, 6. i. 1813). Er will also für sich in Wissenschaft und Kunst vollkommen freie Hand von religiösen Bindungen haben, ohne deshalb in einen offenen Konflikt mit der Religion, mit den von ihr ideologisch unterstützten Gebilden der bürgerlichen Gesellschaft (Ehe usw.) zu geraten. Engels sagt daher mit vollem Recht: „Goethe hatte nicht gern mit ‚Gott‘ zu tun, das Wort machte ihn unbehaglich, er fühlte sich nur im ‚Menschlichen‘ heimisch, und diese Menschlichkeit, diese Emanzipation der Kunst von den Fesseln der Religion macht eben Goethes Größe aus.“ (Die Lage Englands, Werke II, 428.) Aber Goethe ist, wie es Engels später, in der Kritik des Grünschen Goethe-Buches nachweist, von zwiespältiger Natur: „bald kolossal, bald kleinlich“, und schafft durch diese Zwiespältigkeit in seiner Ablehnung der Religion eine ideologische Grundlage für die deutsche Bourgeoisie des niedergehenden Kapitalismus: die Religion in einer „unverbindlichen“ Form zu verneinen und zugleich in einer „ästhetischen“, „seelischen“, „mythischen“, „symbolischen“ usw. Form wieder hereinzulassen. So wird dieser Pantheismus als eine Art Religion je nach Bedarf wirklich zur Religion eines Teiles des „gebildeten Deutschlands“, selbst Heine, der diese Gefahr im Goetheschen Pantheismus klar erblickt hat, ist ihr mehr als einmal erlegen.

Método criativo

A mesma ambiguidade, cuja raiz reconhecemos no ser social de Goethe, se mostra em seu método criativo. Sua principal característica é um realismo sadio. Goethe sempre quer partir do exterior, da realidade objetiva e figurar tudo o que é “interior” como sua consequência, seu reflexo. Ele diz: “O clássico é sadio, o romântico é doente. Ovídio permaneceu classicamente até no exílio: ele não busca o seu infortúnio em si mesmo, mas no distanciamento da capital do mundo... O universal e o particular coincidem; o particular é o universal, aparecendo em diferentes condições... portanto, também o mais particular que acontece, aparece sempre como imagem e semelhança do mais universal...” (Provérbios em prosa). Por consequência, “o poeta”, explica Goethe (Eckermann, 11 de junho de 1825), “deve abordar o particular e, quando este for algo sadio, expressará através dele o universal”⁶².

A aplicação desses princípios é onde reside a grandeza poética de Goethe. Aqui ele herda a poesia realista-revolucionária da burguesia em ascensão. A posição de Goethe nesse processo de desenvolvimento não é de modo algum clara e simples. Por

Schöpferische Methode

Dieselbe Zwiespältigkeit, deren Wurzel wir im gesellschaftlichen Sein Goethes erkannt haben, zeigt sich in seiner schöpferischen Methode, Ihr Grundzug ist ein gesunder Realismus. Goethe will stets von der äußeren, von der objektiven Wirklichkeit ausgehen und alles „Innere“ als dessen Folge, dessen Reflex gestalten. So sagt Goethe: „Das Allgemeine und Besondere fallen zusammen: Das Besondere ist das Allgemeine unter verschiedenen Bedingungen erscheinend,... deswegen auch das Besonderste, das sich ereignet, immer als Bild und Gleichnis des Allgemeinen auftritt...“ (Sprüche in Prosa). „Der Poet“, führt Goethe darum ganz konsequent aus (Eckermann, II. I. [! 6.] 1825), „soll das Besondere ergreifen, und wird, wenn dieses nur etwas Gesundes ist, darin ein Allgemeines darstellen.“

In der Durchführung dieser Prinzipien liegt die dichterische Größe Goethes. Er tritt hier das Erbe der realistisch-revolutionären Dichtung der aufstrebenden Bourgeoisie an. Goethes Stellung in diesem Entwicklungsprozeß ist aber keineswegs

⁶² [NT] ECKERMANN; *Conversações... op. cit.*; p. 164.

um lado, ele se recusa a seguir a transição na direção do idealismo (ao contrário de Schiller, também ao romantismo), por outro lado, ele não está em condições de figurar de modo consistente o movimento dialético do conteúdo que tem em mente com meios realistas.

Este realismo é de grande liberdade e generosidade nos princípios da configuração. Em sua crítica a Grün, Engels também aponta que o homem goethiano é um homem de carne e osso real e não uma abstração feuerbachiana. No entanto, esse grande método criativo sempre falha quando Goethe é tematicamente forçado a abordar conteúdos em relação aos quais sua dialética e seu realismo falham por razões ideológicas. Goethe descreve a atmosfera sensível e espiritual de uma época, de uma classe social, em todos os seus pormenores de uma forma cativante e generosa, todavia não retrata a sua totalidade, mas sim a faz figurar obliqua, unilateral e estaticamente (Götz von Berlichingen, Wilhelm Meister, etc.). Nesse aspecto, Goethe está entre os grandes realistas dos séculos XVIII e XIX (Defoe, Fielding, Balzac).

Assim, o método criativo de Goethe apresenta a mesma contradição de sua

eindeutig und einfach. Einerseits lehnt er es ab, auf dem Weg der Dialektik das Umschwenken in die Richtung des Idealismus mitzumachen (Gegensatz zu Schiller, auch zur Romantik). Andererseits ist er nicht imstande, die dialektische Bewegtheit des Inhalts, der ihm vorschwebt, konsequent mit realistischen Mitteln zu gestalten.

Dieser Realismus ist frei und großzügig in den Gestaltungsprinzipien. Engels weist in seiner Grün-Kritik mit Recht darauf hin, daß der Goethesche Mensch ein Mensch von wirklichem Fleisch und Blut und nicht eine Feuerbachsche Abstraktion sei. Diese großartige schöpferische Methode muß jedoch stets versagen, wenn Goethe thematisch gezwungen ist, an Inhalte heranzutreten, denen gegenüber seine Dialektik und sein Realismus aus weltanschaulichen Gründen versagen. Die sinnliche wie geistige Atmosphäre einer Zeit, einer Gesellschaftsschicht schildert Goethe oft in allen Einzelheiten packend und großzügig, ihre Gesamtheit gestaltet er aber überhaupt nicht oder schief, einseitig, statisch (Götz von Berlichingen, Wilhelm Meister usw.). In dieser Hinsicht steht Goethe tief unter den großen Realisten des 18. und 19. Jahrhunderts (Defoe, Fielding, Balzac).

So zeigt sich in Goethes schöpferischen Methoden derselbe Gegensatz wie in seiner

visão de mundo. E aqui como ali seu efeito no campo burguês está ligado aos lados débeis, filisteus, comprometedores de seu ser contraditório ou, na melhor das hipóteses, à mistura de características filisteias e grandiosas. Para o proletariado, é importante encontrar, ao mesmo tempo, a ligação e a distinção corretas com críticas severas e processar a grandeza que há em Goethe de forma materialista e dialética.

Weltanschauung. Und hier wie dort knüpft seine Wirkung im bürgerlichen Lager an die schwächlichen, philisterhaften, kompromißlerischen Seiten seines widerspruchsvollen Wesens an oder bestenfalls an die Vermischung der philisterhaften und großartigen Züge. Für das Proletariat kommt es darauf an, mit scharfer Kritik den richtigen Zusammenhang und zugleich die richtige Scheidung zu finden und das Große an Goethe, materialistisch dialektisch zu verarbeiten.

Illustrierte Neue Welt, 2/1932

Goethes Weltanschauung. In: KLEIN: Berlin; Weimar: Aufbau, 1990. pp. 433-441.

Publicado originalmente em Illustrierte Neue Welt, 2/1932. [1932c]

Goethe und die Gegenwart

Einige grundsätzliche Bemerkungen zu den Goethe-Vorträgen der deutschen Sender

Goethe e o presente

Algumas observações básicas sobre as palestras sobre Goethe nas emissoras alemãs

Nesse ano, as portas das estações de rádio estarão amplamente abertas aos papas e aos filisteus de Goethe. Com isso, os programas de rádio de todas as estações alemãs receberão este ano a sua espinha dorsal espiritual, por mais fraca que seja. Uma torrente de discursos cairá sobre os ouvintes, a única saída é desligá-los.

O que é que os ouvintes que trabalham sabem sobre Goethe? Ouviram-no uma vez na escola e de uma forma tão aborrecida que há muito que o esqueceram. O que é Goethe para nós, um grande poeta que foi também um ministro! - temos outras preocupações, será a resposta da maioria dos ouvintes trabalhadores. Goethe tornou-se e permaneceu parte integrante da educação da classe dominante. Também este ano, a rádio fingirá que todo o trabalhador ouvinte leva o seu Goethe no bolso do seu colete, e apenas espera que um papa no assunto lhe apresente o exame mais preciso da moralidade e da virtude na vida de Goethe, que nunca foram violadas.

Mesmo assim, é importante tratar mais de perto e de maneira crítica essas palestras

In diesem Jahr werden den Goethe-Päpsten und den Goethe-Philistern die Tore der Funkhäuser weit geöffnet. Mit Goethe werden die Rundfunkprogramme aller deutschen Sender in diesem Jahr ihr, wenn auch noch so schwaches, geistiges Rückgrat erhalten. Ein Strom von Reden wird sich über die Hörer ergießen, denen als Ausweg nur noch das Abstellen bleibt.

Was wissen die werktätigen Hörer von Goethe? Irgendwann hat man das einmal in der Schule gehört und zudem in einer so langweiligen Art, daß man es längst vergessen hat. Ein großer Dichter, der gleichzeitig Minister war! — wir haben andere Sorgen, was geht uns Goethe an, wird die Antwort der meisten Arbeiterhörer sein. Goethe ist ein fester Bestandteil der Bildung der herrschenden Klasse geworden und geblieben. Und auch in diesem Jahr wird der Rundfunk so tun, als wenn jeder Arbeiterhörer seinen Goethe in der Westentasche trägt und nur darauf wartet, daß ihm ein Goethe-Papst eine genaueste Untersuchung einer nie verletzten Moral und Tugend in Goethes Leben vorsetzt.

Aber dennoch ist es wichtig, sich mit diesen Goethe-Vorträgen des Rundfunks als

sobre Goethe no rádio como manifestações de um espírito profundamente reacionário, e isso será feito brevemente aqui. Como no caso de Hegel, a “opinião pública” burguesa tentará compilar uma imagem uniformemente reacionária a partir dos lados retrógrados da personalidade contraditória de Goethe e usá-la como um modelo para o presente. Sua tarefa é muito mais fácil desta vez. Porque a reinterpretação de Goethe como o santo padroeiro do filisteísmo reacionário tem uma velha tradição na Alemanha. Hoje apenas precisa ser moldado de acordo com as necessidades fascistas atuais, mas também não é necessário levar a reinterpretação tão longe para transformar Goethe, assim como Hegel, em um fascista ativo. A tarefa que Goethe sempre assumiu nas lutas intelectuais da burguesia alemã também pode ser cumprida hoje: ele serve de modelo para toda a pequena burguesia que não se preocupa com “política” ou “interesses gerais”, mas que procura e encontra no “desdobramento da personalidade” um campo de atividade que seja “superior” ao dessas “lutas inferiores”. Ao mesmo tempo, no entanto, tal atividade deve se conciliar com as “demandas do dia”. Ou seja, a “personalidade” polida de Goethe adapta-se a qualquer ordem social (claro que apenas a capitalista), com a condição de que ele erga um reino de sua própria personalidade “livre”, “atemporal” “atrás”,

Erscheinungen eines zutiefst reaktionären Geistes näher und kritisch zu befassen, und das soll hier kurz geschehen. Die bürgerliche „öffentliche Meinung“ wird, ebenso wie bei Hegel, versuchen, aus den rückständigen Seiten der widerspruchsvollen Persönlichkeit Goethes ein einheitlich reaktionäres Bild zusammenzustellen und es als Vorbild der Gegenwart entgegenzuhalten. Ihre Aufgabe ist diesmal viel leichter. Denn die Umdeutung Goethes zum Schutzpatron des reaktionären Philistertums hat in Deutschland eine alte Tradition. Sie muß heute bloß den aktuell-faschistischen Bedürfnissen entsprechend weitergebildet werden, es ist aber auch nicht notwendig, die Umdeutung so weit zu treiben, um aus Goethe einen aktiven Faschisten, wie aus Hegel, zu machen. Die Aufgabe, die Goethe in den geistigen Kämpfen der deutschen Bourgeoisie stets einnahm, läßt sich auch heute erfüllen: er dient als Muster für alle Kleinbürger, die sich nicht um „Politik“, nicht um „allgemeine Interessen“ kümmern, sondern in der „Entfaltung der Persönlichkeit“ ein Tätigkeitsfeld suchen und finden, das „höher“ steht als diese „niedrigen Kämpfe“. Zugleich soll aber eine solche Tätigkeit mit den „Forderungen des Tages“ versöhnen. Das heißt, die von Goethe erzogene „Persönlichkeit“ paßt sich einer beliebigen Gesellschaftsordnung (freilich nur einer kapitalistischen) an, mit

“acima” dessa passividade pública.

Este modelo goethiano surge - como sempre quando a burguesia toma os modelos de seu período revolucionário - enfatizando os traços retrógrados e comprometedores de uma figura como os únicos essenciais, tudo o mais, tanto o traço progressista e revolucionário quanto as causas sociais do compromisso, deve ser omitido. Ambos também ocorrem no caso de Goethe. O fator mais importante é a ocultação do compromisso e suas causas. Porque os elementos progressistas da visão de mundo de Goethe residem - em parte - em áreas que também são aceitáveis para a burguesia alemã de hoje.

A falsificação da imagem de Goethe consiste principalmente no fato de que a ambiguidade de sua posição nas lutas de classes de seu tempo é obscurecida. A ambiguidade que, como enfatiza Marx, consiste no fato de que ele às vezes “fugia hostilmente” da realidade alemã de seu tempo, “se rebela”, “derrama sobre ela sua zombaria amarga”, mas logo se torna “amigo” dela, “se lança nela”, sim ele a “celebra” e a “defende”. Como consequência dessa dicotomia, Goethe

dem Vorbehalt, daß er „hinter“, „über“ dieser öffentlichen Passivität sich ein Reich der eigenen „freien“, „zeitlosen“ Persönlichkeit errichtet.

Dieses Goethesche Vorbild entsteht — wie stets, wenn die Bourgeoisie ihre Vorbilder aus ihrer revolutionären Periode holt - dadurch, daß die rückständigen, kompromißlerischen Züge einer Gestalt als die allein wesentlichen hervorgehoben, alles andere, sowohl das Fortschrittliche und Revolutionäre wie die gesellschaftlichen Ursachen des Kompromisses, weggelassen werden. Auch bei Goethe geschieht beides. Dabei ist das Verschweigen des Kompromisses und seiner Ursachen das wichtigere Moment. Denn die fortschrittlichen Elemente von Goethes Weltanschauung liegen - teilweise — auf Gebieten, die auch für die heutige deutsche Bourgeoisie tragbar sind.

Die Verfälschung von Goethes Bild besteht also vor allem darin, daß die Zwiespältigkeit seiner Stellung in den Klassenkämpfen seiner Zeit verwischt wird. Die Zwiespältigkeit, die, wie es Marx hervorhebt, darin besteht, daß er bald vor der deutschen Wirklichkeit seiner Zeit „feindselig flieht“, „gegen sie rebelliert“, seinen „bitteren Spott über sie ausgießt“, bald aber sich mit ihr „befreundet“, sich „in sie schickt“, ja sie „feiert“ und „verteidigt“. Infolge dieses Zwiespalts wird Goethe, nach der Charakteristik von Marx, „bald kolossal,

torna-se, segundo a caracterização de Marx, “ora colossal, ora mesquinho, ora desafiador, gênio zombeteiro, que despreza o mundo, ora mais atencioso, frugal, filisteu estreito”. E na medida em que o princípio de discórdia é afastado da vida de Goethe, todo o seu desenvolvimento é falsificado. A catástrofe decisiva na vida de Goethe é que ele tentou, nos primeiros anos de Weimar, realizar pelo menos parte das demandas econômicas e sociais da classe burguesa daquela época, ainda que “de cima”, falhando vergonhosamente nessa empreitada. E agora também a tentativa ansiosa para se manter longe de combates desse tipo desaparece da imagem burguesa de Goethe. Não é mencionado que o Goethe “olímpico” do período tardio era um homem resignado que - com vários graus de sucesso - se esforçou para separar sua vida privada e, nesse âmbito, manter e desenvolver os ideais da burguesia progressista. A debilidade da classe burguesa da época quebrou em dois o desenvolvimento do maior poeta alemão. Se, no entanto, essa ruptura não for apenas encoberta, mas idealizada como modelo, só pode surgir daí uma tendência reacionária - não importa se defendida por professores ligados à tradição ou por figuras literárias anarquistas. O proletariado revolucionário quer aprender dialeticamente com o legado da época progressista de desenvolvimentos anteriores. Rejeita categoricamente o ponto

bald kleinlich, bald trotziges, spottendes, weltverachtendes Genie, bald rücksichtsvoller, genügsamer, enger Philister“. Und indem das Prinzip des Zwiespalts aus Goethes Leben wegretouschiert wird, wird seine ganze Entwicklung verfälscht. Die entscheidende Katastrophe in Goethes Leben, daß er in den ersten Weimarer Jahren versucht hat, wenigstens einen Teil der ökonomischen und sozialen Forderungen der bürgerlichen Klasse dieser Zeit, wenn auch „von oben“ zu verwirklichen, daß er mit diesem Bestreben schmählich gescheitert ist und von nun an ängstlich bemüht war, sich von Kämpfen dieser Art fernzuhalten, verschwindet aus dem Goethe-Bild der Bourgeoisie. Sie verschweigt, daß der „olympische“ Goethe der Spätzeit ein Resignierter gewesen ist, der — mit sehr wechselndem Erfolg - bemüht war, sein Privatleben für sich abzugrenzen und in diesem Privatleben die Ideale der progressiven Bürgerlichkeit aufrechtzuerhalten und weiterzuentwickeln. Die Schwäche der bürgerlichen Klasse dieser Zeit hat die Entwicklung des größten deutschen Dichters entzweigebrochen. Wird aber dieser Bruch nicht nur verkleistert, sondern sogar zur Vorbildlichkeit idealisiert, so kann daraus nur eine reaktionäre Tendenz entstehen — ganz einerlei, ob sie von traditionsgebundenen Professoren oder anarchistelnden Literaten vertreten wird. Das revolutionäre Proletariat will aus dem Erbe der fortschrittlichen Epoche früherer Entwicklungen dialektisch lernen. Es lehnt

de vista de Mehring, como se Goethe, falsificado pela burguesia, esperasse uma restauração, uma “ressurreição” na sociedade socialista. A restauração de Goethe significa uma restauração das contradições em sua posição de classe, as declarações e soluções contraditórias que resultaram para ele.

Nesta base - mas somente nesta base - Goethe é uma parte muito importante do legado que o proletariado revolucionário deve absorver para construir sua cultura socialista. Mas se trata de uma absorção dialético-crítico: um exame materialista e crítico da herança, uma eliminação implacável de tudo que é obsoleto ou reacionário, uma absorção crítica e um desenvolvimento adicional dos elementos progressivos da obra da vida de Goethe. A extensão e o conteúdo desse legado ainda não podem ser avaliados hoje - quando ainda não fizemos o primeiro trabalho preparatório. Mas a rejeição mais implacável da propaganda radiofônica reacionária de Goethe não deve nos levar à idealização realizada por Mehring ou à rejeição cega desse legado.

dabei den Standpunkt Mehrings, als ob den von der Bourgeoisie verfälschten Goethe in der sozialistischen Gesellschaft eine Wiederherstellung, eine „Auferstehung“ erwarten würde, kategorisch ab. Die Wiederherstellung Goethes bedeutet eine Wiederherstellung der Widersprüche seiner Klassenlage, der widerspruchsvollen Stellungnahmen und Lösungen, die sich daraus für ihn ergeben haben.

Auf dieser Grundlage — aber nur auf dieser Grundlage - ist Goethe ein sehr wichtiges Stück jenes Erbes, das das revolutionäre Proletariat antreten, für sich verarbeiten muß, um seine sozialistische Kultur aufzubauen. Dies ist aber ein dialektisch-kritisches Verarbeiten: eine materialistische Sichtung und Kritik des Erbes, ein unnachsichtiges Ausscheiden alles Veralteten oder Reaktionären, ein kritisches Verarbeiten und Weiterbilden der fortschrittlichen Elemente von Goethes Lebenswerk. Umfang und Inhalt dieses Erbes läßt sich heute — wo von uns nicht einmal die ersten Vorarbeiten gemacht worden sind — noch nicht abschätzen. Aber die rücksichtsloseste Ablehnung der reaktionären Goethe-Propaganda im Rundfunk darf uns weder zu einer Mehringschen Idealisierung noch zu einem blinden Verwerfen dieses Erbes verleiten.

Arbeiter-Sender, 2/1932

Como citar:

LUKÁCS, György. Lukács sobre Goethe: artigos de Berlim 1931-32. Trad. e apresentação de Ronaldo Vielmi Fortes. *Verinotio*, Rio das Ostras, v. 27, n. 2, pp. 343-430, mar. 2022.